SÉRIE

DOUTRINA SECRETA

Coletânea dos livros 1 a 4

Sumário

INTRODUÇÃO **11**
APRESENTAÇÃO DO MÓDULO **13**
A DOUTRINA **14**
O TEMA DE NOSSO DIÁLOGO **16**
O QUE É A DOUTRINA SECRETA? **18**
ONDE ACESSAR A DOUTRINA SECRETA? **19**
O QUE SE FALA DO EGITO ANTIGO NÃO É FANTASIA? **21**
O PAPEL DO ESPIRITISMO **23**
ISIS **27**
LIVRO DOS ESPÍRITOS **31**
CLÁSSICOS ESPÍRITAS **33**
CAPÍTULO 1 — AS RELIGIÕES. A DOUTRINA SECRETA **33**
DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO **38**
DIÁLOGO MEDIÚNICO **41**
LEITURA **45**
A CAMINHO DA LUZ 45
DEPOIS DA MORTE 45
TRECHOS DE ARTE **46**
O OURIÇO, O COELHO E A PÊGA 47
AOS MEMBROS DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE BORDÉUS 47
HINO A ISIS 50
HUMOR **52**
O MACACO E A NOZ 53
INTRODUÇÃO **56**
DEUS PARA A DOUTRINA SECRETA **58**
O PRIMEIRO APRENDIZADO **59**

ENTENDIDO ONDE SE DEVE CHEGAR: HORA DECAMINHAR.....62

APROXIMAR-SE DE DEUS: CONFIAR, ORAR E REFLETIR.....65

CONFIAR.....66

ORAR É AMPLIAR A CONSCIÊNCIA DA RELAÇÃO COM OCRIADOR.....68

RELAÇÃO NO DIA A DIA.....71

RESUMO.....74

REFLETIR — COMO OS SÁBIOS SE RELACIONAM COMDEUS.....75

CITAÇÕES.....82

A PROVIDÊNCIA.....82

DIÁLOGO MEDIÚNICO.....92

LEITURA.....97

GRANDE ENIGMA.....97
PAULO E ESTEVÃO.....97

TRECHOS DE ARTE.....98

DEUS.....98
PALAVRAS DA TORÁ.....101

HUMOR.....105

DEUS BEM-HUMORADO.....105

INTRODUÇÃO.....108

ENTREGAR-SE A DEUS.....110

CRUCIFICAÇÃO — O CAMINHO.....116

TRAIÇÃO.....116

ABANDONO.....121

LIÇÕES DO PERDÃO.....123

ANTE A AUTORIDADE DO MUNDO.....127

A CRUCIFICAÇÃO.....130

A MORTE.....134

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO.....139

SABEDORIA ESPÍRITA 142

SABEDORIA ANTIGA 146

VERSÍCULOS DE SALMO 22 DO LIVRO DE SALMOS DA BÍBLIA 146

DIÁLOGO MEDIÚNICO 150

TRECHOS DE ARTE 154

NA PAZ DO ALÉM 154

LEITURA 156

DEPOIS DA MORTE 156

TAMAREIRA DE DEVORAH 159

INTRODUÇÃO 162

RELAÇÃO COM DEUS 163

CONTATO COM ELE 163

UMA RELAÇÃO PECULIAR 164

UM DIA A DIA COM DEUS 166

PRECE 167

– PAI NOSSO, QUE ESTAIS NO CÉU, SANTIFICADO SEJA TEU NOME! 168

– VENHA A NÓS O VOSSO REINO! 170

– SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU! 172

– O PÃO NOSSO, DE CADA DIA, DAI-NOS HOJE! 173

HÁ TAMBÉM UM ALERTA SEVERO NOS COMENTÁRIOS DE KARDEC. 174

– PERDOAI NOSSAS DÍVIDAS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS OS NOSSOS DEVEDORES 175

– NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL! 177

– ASSIM SEJA! 179

CONCLUSÃO 182

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO 185

SABEDORIA ESPÍRITA 187

LIVRO DOS ESPÍRITOS 187

O CÉU E O INFERNO 189

SABEDORIA ANTIGA.....191
DIÁLOGO MEDIÚNICO.....195
TRECHOS DE ARTE.....200
HUMOR.....201
LEITURA 202
CONHEÇA O GRUPO MARCOS.....203
NOSSOS PRINCÍPIOS.....204
CONTATO.....205
VISITE NOSSO SITE 205
ENTRE EM CONTATO.....205

DOUTRINA SECRETA
ENCONTRO 1

Educação Espírita: um convite à Juventude

INTRODUÇÃO

Este livro é a continuidade de um trabalho iniciado em 2001 e, ao mesmo tempo, a reunião das conquistas realizadas nesse período. Nestes 17 anos de trabalho, diretamente orientados por uma amorosa e séria equipe espiritual, dirigida por Eurípedes Barsanulfo, muito aprendemos, muito amadurecemos, por isso é nosso dever (e alegria) compartilhar com você nossas leituras e reflexões da codificação, das obras complementares e de leituras em geral, bem como, as mensagens de nossos amigos espirituais, que generosamente nunca se cansam de nos ensinar que a grandeza do Evangelho e do Espiritismo se revelará quando as transmutamos em ações do dia a dia.

O Curso Educação Espírita: um Convite a Juventude é a expressão mais elaborada desse processo de aprendizado. Aqui temos o espaço e a oportunidade de apresentar tudo o que de mais valioso aprendemos. A vontade de Eurípedes é que esse curso seja, de fato, um apoio a espiritualização séria de todos os que, no mundo, querem devotar-se ao Cristo com ações e sentimentos. A segunda edição que agora realizamos permite estudar os temas com mais profundidade sem deixar de atender os que estão iniciando, pois, a primeira edição está sempre disponível de forma gratuita em nosso blog www.grupomarcos.com.br.

O Curso Educação Espírita: um Convite a Juventude é formado por cinco

módulos: Cristo, Doutrina Secreta, Anjo Guardião, Magnetismo e Reencarnação. Na primeira edição, os encontros eram semanais, agora serão mensais por conta do aprofundamento. No final deste livro fizemos uma breve apresentação do Grupo Marcos. Convite você a visitar nosso blog, ficaremos honrados com a sua presença!

Fortaleza, 05 de junho de 2018

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

O módulo Doutrina Secreta é composto por dez encontros mensais com início em junho de 2018 e término em março de 2019. Em abril, 2019, inicia-se o módulo Anjo guardião.

No primeiro encontro deste módulo, apresentamos o que é a Doutrina Secreta e sua vinculação com o Espiritismo. Nos seguintes refletiremos sobre compreensão de Deus, em diálogo com o Cabala (Doutrina Secreta do Judaísmo), as obrigações espirituais do espírito encarnados e os caminhos de desenvolvimento dos poderes espirituais necessários ao cumprimento dos deveres dados por Deus.

Cada encontro possui áudio e texto que podem ser baixados gratuitamente em nosso blog. Áudio e texto são complementares, um não substitui o outro. No final de cada encontro, um amigo espiritual, o coordenador do módulo ou alguém por ele convidado, dialoga conosco sobre perguntas relativas ao tema estudado. Pensamos que um formato de estudo que integre áudio e texto, bem como, textos escritos, citações de livros clássicos e atuais, indicações de aprofundamento e a participação dos espíritos amigos é mais adequada para atender aqueles que desejam se aprofundar no Espiritismo de forma ampla e continuada.

Naturalmente, esta é uma obra imperfeita. De nenhuma forma, temos a pretensão de

superioridade. Um desejo nos move, aperfeiçoar e contribuir com todos os que, como nós, sentem a angústia real por uma vida mais próxima ao Cristo. Por isso, aceitamos de início nossas limitações ao mesmo tempo que mantemos nosso compromisso com a Verdade, consequentemente, com o aperfeiçoamento íntimo e com o serviço ao próximo.

A DOUTRINA

Existe algo grandioso na vida. Há uma intuição que carregamos que nos diz, não é apenas isso. Viver não se resume a difícil luta por sobrevivência e adaptação.

Nossas dores, nossas dificuldades nos preparam para algo mais, algo extremamente valioso. A vida é um processo que se desdobra de forma inteligentíssima há mais de um bilhão e meio de anos na Terra. Do minúsculo ato do movimento de nossas pálpebras, que garante nossa visão, ao mover-se das imensas galáxias, observamos uma harmonia, e concluímos que uma poderosa Inteligência vela por nós. Entretanto, corremos o sério risco de que uma vida cotidiana mal vivida nos faça esquecer estas verdades evidentes e, por isso, desperdicemos nossas existências, agindo como se a grandeza de Deus não estivesse ao nosso redor e não nos tocasse a cada instante.

Nossa atual sociedade caracteriza-se pela superficialidade. A superficialidade dói e leva ao desequilíbrio porque resseca a alma. Não importa o quanto eu ou você tentemos nos

adaptar a uma existência sem profundidade, sem sentido elevado, não conseguiremos nunca ter satisfação. Não ter significado emocional é desestruturar-se. A amargura, a solidão e o desespero intensificam-se no coração e na mente daqueles que não cultivam o sentimento de pertencer a harmonia divina, adotando os comportamentos da moda doentia, em busca de prazeres infelizes.

Infelizmente, muitos pensam que liberdade é não ter um ideal superior. Por isso, o suicídio aumentado, a depressão se torna epidemia e todos enfrentamos a solidão. Por que sofremos? Porque precisamos de um alimento que não sabemos conquistar. Aprendemos muito, mas não nutrimos a alma. Ignoramos que temos uma vitória espiritual a realizar, desconhecemos que a felicidade requer sabedoria e ações abnegadas. Agimos como seres estúpidos, condenados a alegrias passageiras e distrações mesquinhas; esquecemos que somos deuses que necessitam de alimento divino para não degenerar.

Muitos degeneraram. Os encontros sociais provam. O que se conversa? Quem fala das verdades de seu coração? Quem está disposto escutar com carinho os medos e as dificuldades do outro? Poucos. O preço que pagamos por parecer autossuficiente, por negar nossas necessidades de relações afetivas saudáveis e por não reconhecer a necessidade de Deus em nosso dia a dia é altíssimo. Nos Estados Unidos, 25% da população usa antidepressivos ou remédios para dormir, às vezes, ambos. Vinte e cinco por cento! Quer dizer, uma em quatro pessoas já

ultrapassou - e muito - o limite de um estado físico-emocional saudável. No Brasil, a situação não é diferente. Somos um dos maiores consumidores de drogas legais e ilegais do mundo. Não podemos dizer que nossa sociedade é feliz. Nossa forma de viver não é sábia. Ainda quando nos reunimos em nome de Deus e do Cristo a profundidade emotiva, a firmeza de convicções e a compaixão verdadeira estão ausentes. Nossos diálogos, infelizmente, são quase sempre disputas sobre temas frívolos; nossas palestras, frequentemente, são exibições sem conteúdo afetivo e intelectual. Apenas abnegação, sabedoria e vivências íntimas geram vibrações elevadas. Não falsas aparências da grandeza.

O TEMA DE NOSSO DIÁLOGO

Meu amigo-a, o que está em jogo? Do que se trata aqui? Trata-se de salvar o nosso ser, nossa integridade, nossa ternura. Manter-se confiante e saudável em um mundo que propõe as facilidades dos prazeres para tolos. Perder os grandiosos prazeres da vida, as verdadeiras conquistas espirituais, as satisfações emocionais de valor incalculável para seguir o caminho fácil dos espertos, dos ídolos da superficialidade, é a opção da maioria. A sociedade perdeu o rumo, o movimento espírita esqueceu sua missão, mas o Cristo permanece atento a todos nós - precisamos nos espiritualizar verdadeiramente. É hora de sermos cristãos.

Reconhecer o quadro pavoroso a nossa frente, sentir o vazio que existe na alma da sociedade e acordar para nossas reais necessidades é indispensável. Há um único antídoto real para superar a solidão que esmaga, para não nos entregarmos ao desespero das diversas fugas materiais, que geram a amargura: tornar-se apto a colaborar com o Mestre na regeneração que se inicia. Viver um processo de renovação espiritual profunda, uma iniciação, um Pentecostes.

Observe. Não estamos mais no tempo das suaves reflexões sobre a imortalidade e a reencarnação. É imperativo, hoje, que vivamos como seres imortais que têm missão a realizar no mundo. A época do infantilismo acabou. Nossas necessidades íntimas requerem ação verdadeira em cada instante a favor da implantação do Reino do Cristo em nós e, consequentemente, na Terra. Dispensemos os espetáculos de vaidade, cultivemos experiências diárias espetaculares, por serem discretas e transmutadoras de nosso ser.

As estruturas psíquicas individuais e coletivas são abaladas por vários fatores. Tempestades sócio-espirituais-emocionais invadem nosso dia a dia. Tudo muda, tudo se confunde, tudo se altera. É a época em que os sábios se tornam confusos; os poderosos enlouquecem; as multidões vivem delírios de prazer e dor; e que o Cristo nos convoca a obra de renovação por meio de atitudes diárias. Ótima oportunidade para os bons marinheiros mostrarem sua perícia, excelente momento para aprendermos a navegar. Nossa bússola: responsabilidade superior.

Falemos de forma prática, como fazer? Como ser o iniciado cristão, como ser o bom marinheiro, como não ser arrastado pelas ondas da vulgaridade? Espiritualizar-se verdadeiramente. Como me espiritualizar? Conhecendo, sentindo e vivendo as verdades espirituais. Atenção. Falaremos das grandes verdades espirituais. Elas estão registradas. Anotações deixados para nos ajudar nesse momento que datam de muitos milênios. Uma dádiva de seres que conheciam a Doutrina Secreta e, por isso, o futuro da humanidade

O QUE É A DOUTRINA SECRETA?

Ela é a base de todas as religiões, filosofias e tradições espirituais. Todas as grandes tradições espirituais possuem em sua base a Doutrina Secreta. Há uma Doutrina Secreta no Budismo, há uma Doutrina Secreta no Hinduísmo, há uma Doutrina Secreta no Ela é a base de todas as religiões, filosofias e tradições espirituais. Todas as grandes tradições espirituais possuem em sua base a Doutrina Secreta. Há uma Doutrina Secreta no Budismo, no Hinduísmo, no Judaísmo, no cristianismo medieval. É o conhecimento dos fundadores, dos grandes profetas, dos iniciados. Moisés, o grande profeta, e Pitágoras, pai da filosofia ocidental, aprenderam a Doutrina Secreta no Egito, assim como os iniciados nos grandes mistérios de Elêusis.

A Doutrina Secreta não é apenas ciência, filosofia e religião. É o saber que gerou esses saberes. Ela não é um conjunto de teorias! Ela é formada por um conjunto de saberes-experiências que emocionam, transformam, modificam para sempre os iniciados. Para conhecê-la não basta estudar, ler e decorar; precisa-se viver.

Apenas algumas formas de viver nos preparam para ter acesso as grandes e transformadoras experiências com as verdades espirituais. A cada passo que damos em nossa preparação íntima, um pouco da verdade se revela, nos toca, ilumina. Sacrifícios são indispensáveis, alegrias desconhecidas do mundo são alcançadas. Existem lugares que a mão do vulgar não alcança. Os iniciados não podem expressar o que significam essas transmutações emocionais para os que optam por viver inferiorizando-se a cada dia. Eles não entenderiam, distorceriam, desrespeitariam. Não se pode atirar pérolas aos porcos. É a Lei. A você, um convite, uma jornada desafiadora.

ONDE ACESSAR A DOUTRINA SECRETA?

Segundo as evidências materiais e segundo as informações espirituais do orientador Emmanuel, por intermédio de Francisco C. Xavier, as construções do antigo Egito são sagrados templos de estudo e iniciação que

contém extraordinárias informações que sobre o passado e o futuro da humanidade. Os sagrados templos são construções-livros, inclusive em forma de pirâmides, construídas segundo o tipo do saber-experiência a ser ensinado.

A antiga civilização egípcia deixou para nós os sagrados registros da Doutrina Secreta, uma Doutrina que apenas o Cristo e o arcanjos, que com ele trabalham, a conhecem em sua totalidade, segundo ensina o sábio orientador Epaminondas de Viga no livro **Memórias de um Suicida.** Por que a Doutrina, que é Secreta, ficou registrada em templos e pirâmides? Porque a Doutrina é secreta apenas para os que são atrasados ou revoltados. Os sábios egípcios sempre trataram com imenso carinho os que não podiam entender as verdades espirituais. Tamanho era o cuidado deles com nossa evolução que ao saber que voltariam a seu mundo de origem, deixaram todos os registros possíveis para nos orientar em nossa ascensão espiritual. Pirâmides e templos egípcios antigos guardam o registro de um saber verdadeiramente superior para os habitantes da Terra. Os mitos, que são histórias belas e fantasiosas, foram criados para transmitir poderosas verdades para crianças espirituais. Emociona reconhecer a grandeza destes amigos que há mais de 12 mil anos construíram monumentos gigantescos para nos entregar o saber que exigiu deles incontáveis sacrifícios para conquistar. Possamos nos tornar dignos de tamanha generosidade.

O QUE SE FALA DO EGITO ANTIGO NÃO É FANTASIA?

Certamente, como sempre, existe fantasia. Porém, muitas verdades são tão evidentes que, mesmo para os materialistas, é impossível negar. Apenas como exemplo, vamos falar sobre o aspecto material de uma única pirâmide, existem mais de 200, para não pensarmos, como pensa nossa sociedade adoecida, que tudo é mera ilusão, quando falamos do grande Egito.

O documentário **A Revelação das Pirâmides** (The Revelation Of The Pyramids) apresenta depoimentos impressionantes de especialistas em construção. É óbvio que para entender a capacidade científica dos egípcios, demonstrada, também, na construção das pirâmides, é indispensável a análise de engenheiros, arquitetos e construtores. Não de historiadores. Assim fez esse documentário.

De muitas avaliações técnico-científicas, três surpreenderam-me. Uma de Jean-Pierre Martin, responsável técnico e administrativo pela construção do **Viaduc de Millau** — uma das maiores obras da atualidade.

Outra de Pierre Luigi Copat, o arquiteto consultor do **Potsdammer Platz** — uma das maiores atrações arquitetônicas de Berlim e a

de Chris Wise, o mais respeitado engenheiro de estruturas do mundo, que planejou o **Millenium Bridge** na Inglaterra. Leia com atenção o que eles dizem. Tudo está registrado em áudio e vídeo no documentário.

Jean-Pierre Martin, que diz acreditar apenas no homem, afirma: não tenho a menor ideia de como foi possível construir as pirâmides, apenas posso dizer que hoje não seria possível realizar essa obra.

Pierre Luigi Copat diz não ser possível, hoje, ter uma construção do porte da pirâmide de Gizé com a qualidade arquitetônica que ela tem.

Além destas duas afirmações de impossibilidade operacional e arquitetônica da construção da pirâmide de Gizé, mesmo com toda a tecnologia de hoje, Chris Wise acrescenta que não existe equipamentos no mundo capazes de erguer e montar blocos de pedra como os desta pirâmide. Detalhe: a pirâmide de Gizé é composta por mais de 2 milhões de blocos, que pesam cada um 2.500 quilos, sua base mede mais do que seis campos de futebol e tem mais de 130 metros de altura.

Resumo, a avançada civilização atual é incapaz de construir materialmente as pirâmides. Porém, a construção material das pirâmides, como dissemos, é a menor parte da obra dos egípcios antigos. Elas são apenas o suporte material do que eles têm a nos ensinar. São belas páginas de livros. São telas de projeção de um filme. Existe algo mais valioso e importante que

eles deixaram para mim e para você. A Doutrina Secreta.

O PAPEL DO ESPIRITISMO

É fácil compreender a situação delicada de Allan Kardec ao ter que definir se o Espiritismo era ou não uma religião. Continua, hoje. Claro que Espiritismo destaca e explica o valor da prece, do silêncio interior, do vínculo com os espíritos superiores, da reencarnação, da fraternidade e tudo isso torna evidente a grandeza do Cristo e de Seu Evangelho. Para Kardec e para os Espíritos da codificação, Jesus é o espírito mais puro, elevado, que já esteve no mundo, um ser que age diretamente unido ao Criador. Natural, portanto, que, os que não conhecem intimamente o Espiritismo, facilmente afirmem, o Espiritismo é mais uma religião cristã. É um erro compreensível, mas é preciso considerar que Kardec já o esclareceu.

No pequeno e interessante livro **O que é o Espiritismo** o assunto é tratado muitas vezes, porque leigos em Espiritismo, religiosos, ateus e iniciantes sempre tocavam nesse assunto. Basta dizer que Kardec explica várias vezes que se pode ser espírita e pertencer a religião como católica, protestante, judaica, islâmica, budista, hindu, entre outras. Não podemos comparar o Espiritismo com as grandes tradições religiosas que ao longo dos milênios, com a colaboração de centenas de gênios, alimentaram-se da Doutrina

Secreta. Não nos cabe competir, criar disputas entre o Espiritismo e as grandes tradições religiosas da história da humanidade. Simplesmente não faz sentido, não é a proposta Espírita competir. Uma competição destas nos deixaria humilhados. Primeiro, pela incoerência com o que pregamos; segundo, somos muitos novos, recém-nascidos. Discute-se se o hinduísmo tem 5, 10 ou 15 mil anos. Não temos 200. Qual é, portanto, o papel do Espiritismo na humanidade? Aqui, mais uma vez, vemos a lúcida grandeza de Kardec e dos Espíritos da codificação. O Espiritismo vem revelar, mostrar, as grandes verdades espirituais que todas as elevadas tradições espirituais desenvolveram ao longo dos milênios! É pouco?! Não. É uma missão humilde e grandiosa. É lamentável queremos tornar o Espiritismo uma arrogante e recém-criada seita.

Em **A Gênese**, diferenciando a Doutrina Espírita de todas as doutrinas sociais, políticas e religiosas, declara Kardec que o papel do Espiritismo não é salvar a humanidade, seja no aspecto material ou espiritual. Diz o Codificador, o papel do Espiritismo é *secundar,* quer dizer, apoiar, auxiliar, ajudar a regeneração da humanidade. Espíritas, não somos os novos salvadores do mundo. Os salvadores sociais e religiosos fracassam, por arrogância, mesmo antes de começar seus projetos, que geralmente pioram o mundo. Se conseguirmos estimular o bem, o progresso verdadeiro, cumprimos nossa missão. Portanto, segundo Allan Kardec, não é função do Espiritismo ser mais uma religião nem mais uma doutrina de salvação social. Kardec difere

radicalmente do salvacionismo religioso, representado pelo lema fora da igreja não há salvação e do salvacionismo social fora da revolução não há salvação com a poderosa frase: fora da caridade não há salvação. A ousada definição de Caridade, da codificação espírita, estabelece uma meta que exige um verdadeiro processo de espiritualização para ser atingida. A definição de caridade, no Livro dos Espíritos, bondade com todos, misericórdia em relação aos defeitos dos outros e perdão a todos que causaram ofensas, dores, mágoas. É uma meta digna dos grandes iniciados antigos. O Consolador, o Espiritismo, é o apoio, o amparo, para melhor compreendermos e vivermos as verdades espirituais em nossas relações sociais do dia a dia com o critério da fraternidade honesta.

Devemos nos devotar a compreender a sabedoria judaico-cristã, budista, hindu, egípcia, entre outras, ao invés de queremos competir, nos tornar opositores das dádivas que recebemos ao longo dos milênios. A questão 628 de **O Livro dos Espíritos** não deixa dúvida. O Espiritismo é a chave para compreensão da Doutrina Secreta, se nos tornamos dignos destes saberes. A Doutrina Secreta é acessível aos que realmente querem compreendê-la. Diferentemente das grandes tradições religiosas, o Espiritismo não possui uma Doutrina Secreta. Ele é a chave de compreensão da Doutrina Secreta. Ela é para os que querem sinceramente ter *olhos para ver e ouvidos para ouvir* como ensina o Evangelho. O Consolador guia esse processo que é sempre o mesmo, iniciação.

A iniciação, em sua essência, é psíquica e psicológica, se dá por meio de sonhos, meditação,

prece e, acima de tudo, experiências de fraternidade vividas no dia a dia. Não há isolamento total. Vivemos no mundo: aqui devemos realizar nosso processo de crescimento espiritual. Na Terra, temos os mais radicais desafios e os mais poderosos estímulos para ampliarmos o poder do Espírito.

Há algo muito simples e desafiador a ser feito pelos que realmente querem iniciar-se. Aplicar em si mesmo as verdades espirituais aprendidas. A Sabedoria não permite a revelação de novas verdades espirituais àquele que não vivencia as já conhecidas. Os que querem saber mais e não se transformam terão apenas vaidosas ilusões espirituais. Isso não mudou, nem mudará. Não é preciso ser perfeito, é indispensável melhorar-se.

O iniciado é aquele que a cada verdade espiritual aprendida inicia uma transformação íntima. Muda a forma de ver a si mesmo e ao outro, muda a forma de agir, de sentir, de pensar sempre tendo o amor de Deus como referência máxima. Por pouco que seja essa mudança, ela é a marca dos que crescem espiritualmente, independente de suas crenças externas. Esse é um ponto central: viver a verdade espiritual aprendida é abrir portas novas para as revelações espirituais. A fraternidade é a força que sustenta o ser quando olha o Infinito.

ISIS

Os mistérios de Isis e Osíris mais não eram que símbolos das forças espirituais que presidem aos fenômenos da morte.

– Emmanuel, A Caminho da Luz.

A morte é uma experiência desafiadora. Todos passaremos por ela, mais uma vez. Uma das diferenças centrais entre nossa sociedade, confusa e sofrida, e do grande Egito é a forma de lidar com a morte. Aqui, ele não existe, fingimos. Lá, ela dá sentido e grandeza a vida.

A aceitação emocional da mortalidade nos leva a cumprir a missão que temos no mundo, a aproveitar cada instante para cultivar beleza e fraternidade. Podemos medir nosso grau de sabedoria a partir de nossa relação emocional com a morte. Não com o fingimento de que nada tememos, não com o fingimento que ela não existe, mas com a observação honesta de nossas reações emocionais ante essa experiência. A morte de quem amamos causa sempre uma dor impactante. O saber lidar com a intensa dor emocional é algo que precisamos aprender. A dor nos faz crescer.

Os sábios do Egito antigo criaram muitos símbolos e expressões para educar o povo sobre essas experiências. Entre o povo, os mais inteligentes entendiam que se trava de símbolos, outros entendiam como algo literal. É natural, cada um compreende

segundo o próprio amadurecimento. Embora a morte que naturalmente mais nos abala é a morte de pessoas próximas, o desencarne é um fenômeno particular de uma lei universal. Tudo morre: plantas, animais e até mesmo os astros. Tudo morre e renasce. É isso que o mito de Ísis e Osíris ensina. A complexa e sábia história de Isis, Osíris e Set nos ensina, entre outras coisas, os processos de renovação. Osíris é um rei sábio, mas a velhice e a cegueira impedem que ele se defenda. É morto e esquartejado. É o símbolo da dissolução da matéria: a desordem, a morte. Em linguagem espírita, Lei de Destruição. O que precisa se renovar é destruído. Para termos o nosso corpo atual, o corpo físico de outras existências morreu, destruiu-se. Indivíduos, sociedades, planetas precisam desfazer-se, morrer, para ressurgir. A beleza da resposta 728 de O Livro do Espíritos toca o coração: *É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar; pois o que chamais destruição é apenas uma transformação, que tem como objetivo a renovação e a melhoria dos seres vivos.*

Ísis, esposa de Osíris, sai a procura das partes do corpo de seu amado, que após ser esquartejado foi jogado em 14 cidades do Egito. Sua jornada é rica em ensinos espirituais. Pouco a pouco, ela recolhe o corpo de Osíris. Junta-o, ressuscita-o. Da união de Isis e Osíris, nasce Hórus, o novo e mais elevado rei. É o produto final do processo de renovação.

Sabemos, por meio de estudiosos encarnados e de Emmanuel, sábio escritor espiritual, que os iniciados egípcios compreendiam que Deus é único, por isso, nos perguntamos, o que eles queriam representar com Isis e Osíris. Certamente, um dos aspectos de Deus. O atributo sofisticadamente representado por Isis é

o carinho com que o Criador cuida da criatura. O frágil Osíris, morto e esquartejado em 14 pedaços, é recolhido carinhosamente e reestruturado. Essa é uma poderosa mensagem.

Quem já viveu a traição de um namorado/a, quem já foi enganado por um amigo/a, quem foi traído pelos pais ou familiares próximos, quem já teve que enfrentar a dor de uma severa doença em si ou em alguém que ama, sabe: a dor despedaça. Como todos, vivi meus momentos de intensas angústias. Em meio as provas que vim viver no mundo, sucumbi a difícil depressão que durou cerca de 12 meses. É estranho. A depressão atua de forma indescritivelmente cruel. Ao mesmo tempo que continuei sendo o mesmo, tornei-me indiferente a tudo. Nada, absolutamente nada despertava interesse durante a fase mais negra. É preciso buscar ajuda, amigos e profissionais que apoiem. O tratamento magnético pode fazer toda a diferença. Tudo isso é indispensável. O que, para mim, foi mais valioso, é a compreensão da dimensão carinhosa de Deus representada por Isis. Repetia para mim, quando nada, nenhum sonho material ou espiritual fazia sentido, Deus existe, Ele olha por mim, no momento certo isso passará. Deus tem carinho por mim. Aceitar esse fato é sair do inferno. Cultivar esse sentimento é libertador.

A mensagem do mito é clara. Deus te buscará independentemente de onde e como você esteja. Ele te amparará até você se reintegrar, se renovar, tornar-se melhor. Por mais que você esteja despedaçado, dividido e confuso haverá uma busca incessante e um amparo incondicional

até que você esteja renovado. Essa certeza é um dos tesouros que todos os grandes iniciados carregam no coração: ante a dor do desastre completo de nosso mundo íntimo e exterior, podemos contar com uma força infinitamente poderosa que, independente que como estejamos quebrados, nos conduzirá a uma situação superior. Uma força absolutamente poderosa, absolutamente carinhosa.

Kardec, um dos grandes iniciados, sabia disso e por amor a todos nós, elabora a pergunta 963. Permita-me dizer, se eu estivesse totalmente perdido e sem direção e entendesse essa pergunta e essaresposta, minha vida mudaria para sempre. Na verdade, elas mudam minha vida cada vez que a compreendo melhor. Penso que nunca poderei ser suficiente grato a Kardec por essa pergunta nem suficientemente agradecido ao Cristo por essa resposta.

LIVRO DOS ESPÍRITOS

963. Deus se ocupa pessoalmente de cada homem? Não é ele demasiadamente grande e nós muito pequenos, para que cada indivíduo em particular tenha aos seus olhos alguma importância?

— Deus se ocupa de todos os seres que criou, por menores que sejam; nada é demasiado pequeno para a sua bondade.

Como ensinar ao povo esse cuidado amoroso de Deus. Como ensinar essa profunda e transformadora verdade: nada é pequeno demais para a bondade do Criador! Deus não apenas restaura, Ele renova, aperfeiçoa, ama. Uma das formas de sensibilizar para esse saber é falar de Isis. Por isso, Isis é a deusa que cuida, protege, cura. Possui o poder de se transformar infinitamente em qualquer ser, em se ajustar a qualquer circunstância, para amparar. Ela utiliza esse poder para resgatar Osíris que simboliza os seres que precisam renovar-se. Isis é a força espiritual que socorre o ser em sua dolorosa renovação, porque tem o poder de se transformar, em qualquer coisa, e, por isso, restaurar qualquer ser. É a fertilidade, o florescimento da vida.

Não age assim Deus em relação a cada um de nós? Deus adapta e transmite Sua mensagem, Seu amparo, nas diversas circunstâncias da vida com o objetivo central de nos curar espiritualmente, nos refazer, nos aproximar de seu amor. Deus cuida

pessoalmente de cada um de nós. Essa é uma das maiores verdades espirituais da Doutrina Secreta. Uma passagem de O Evangelho Segundo o Espiritismo, em particular, me emociona, foi escrita pelo Espírito Verdade, psicografada, em 1860, em Paris. Chama-se, A Vinda do Espírito da Verdade.

O Espiritismo, como a minha palavra em tempos passados, deve lembrar aos incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grandioso que faz a planta germinar e as ondas se levantarem.

O Deus bom, o Deus grandioso que faz a planta germinar e as ondas se levantarem é representado, na mensagem mitológica egípcia, por Isis, uma bondade protetora, poderosa e criativa. Isis, símbolo do cuidado amoroso, é também chamada, *Stella Maris,* a estrela do oceano. É a luz que mergulha nas profundidades por amor, por nos amar. É também astro que faz as ondas elevarem-se, as plantas geminarem. É uma força espiritual, como afirma Emmanuel. Uma força espiritual que expressa a bondade divina.

No momento final da crucificação, o Mestre afirma, Paizinho em Tuas mãos entrego meu espírito. Somente há entrega verdadeira quando confiamos plenamente. Aqui está a questão prática central de tudo que falamos, é indispensável estarmos emocionalmente convencidos do carinho absoluto de Deus por nós para nos entregar aos sábios impulsos divinos e dos Espíritos verdadeiramente elevados. Nesse dia, não mais futilidades, nos ocuparemos em viver como Filho de Deus.

CLÁSSICOS ESPÍRITAS

CAPÍTULO 1 — AS RELIGIÕES. A DOUTRINA SECRETA

Quando se lança um golpe de vista sobre o passado, quando se evoca a recordação das religiões desaparecidas, das crenças extintas, apodera-se de nós uma espécie de vertigem ante o aspecto das sinuosidades percorridas pelo pensamento humano. Lenta é sua marcha. Parece, a princípio, comprazer-se nas criptas sombrias da Índia, nos templos subterrâneos do Egito, nas catacumbas de Roma, na meia-luz das catedrais; parece preferir os lugares escuros à atmosfera pesada das escolas, o silêncio dos claustros às claridades do céu, aos livres espaços, em uma palavra, ao estudo da Natureza.

Um primeiro exame, uma comparação superficial das crenças e das superstições do passado conduz inevitavelmente à dúvida. Mas, levantando-se o véu exterior e brilhante que ocultava às massas os grandes mistérios, penetrando-se nos santuários da Ideia religiosa, achamo-nos em presença de um fato de alcance considerável. As formas materiais, as cerimônias extravagantes dos cultos tinham por fim chocar a Imaginação do povo. Por trás desses véus, as religiões antigas apareciam sob aspecto diverso, revestiam caráter grave e elevado, simultaneamente científico e filosófico. Seu

ensino era duplo: exterior e público de um lado, interior e secreto de outro, e, neste último caso, reservado somente aos iniciados. Conseguiu-se, não há muito, reconstituir esse ensino secreto, após pacientes estudos e numerosas descobertas epigráficas[1]*. Desde então, dissiparam-se a obscuridade e a confusão que reinavam nas questões religiosas; com a luz, fez-se a harmonia. Adquiriu-se a prova de que todos os ensinos religiosos do passado se ligam, porque, em sua base, se encontra uma só e mesma doutrina, transmitida de Idade em Idade a uma série ininterrupta de sábios e pensadores.*

Todas as grandes religiões tiveram duas faces, uma aparente, outra oculta. Está nesta o espírito, naquela a forma ou a letra. Debaixo do símbolo material, dissimula-se o sentido profundo. O Bramanismo, na Índia, o Hermetismo, no Egito, o Politeísmo grego, o próprio Cristianismo, em sua origem, apresenta esse duplo aspecto. Julgá-las pela face exterior e vulgar é o mesmo que apreciar o valor moral de um homem pelos trajos. Para conhecê-las, é preciso penetrar o pensamento íntimo que lhes inspira e motiva a existência; cumpre desprender do selo dos mitos e dogmas o princípio gerador que lhes comunica a força e a vida. Descobre-se, então, a doutrina única, superior, imutável, de que as religiões humanas não são mais que

[1] *VER "ESSAIS SUR L'HISTOIRE DES RELLGLONS", POR MAX MULLER; "LA MISSION DES JUIFS", POR ST- YVES D'ALVEYDRE; "LES GRANDS INITLÉS", POR ED. SCHURÉ.*

adaptações imperfeitas e transitórias, proporcionadas às necessidades dos tempos e dos meios.

Em nossa época, muitos fazem uma concepção do Universo, uma ideia da verdade, absolutamente exterior e material. A ciência moderna, em suas investigações, tem-se limitado a acumular o maior número de fatos, e, depois, a deduzir daí as suas leis. Obteve, assim, maravilhosos resultados, porém, por tal preço, ficar-lhe-á sempre inacessível o conhecimento dos princípios superiores e das causas primitivas. As próprias causas secundárias escapam-lhe. O domínio invisível da vida é mais vasto do que aquele que é atingido pelos nossos sentidos: lá reinam essas causas de que somente vemos os efeitos.

Na antiguidade tinham outra maneira de ver, e um proceder muito diferente. Os sábios do Oriente e da Grécia não desdenhavam observar a natureza exterior, porém era sobretudo no estudo da alma, de suas potências íntimas, que descobriam os princípios eternos. Para eles, a alma era como um livro em que se inscrevem, em caracteres misteriosos, todas as realidades e todas as leis. Pela concentração de suas faculdades, pelo estudo profundo e meditativo de si mesmos, elevaram-se até à Causa sem causa, até ao princípio de que derivam os seres e as coisas. As leis inatas da inteligência explicavam-lhes a harmonia e a ordem da Natureza, assim como o estudo da alma lhes dava a chave dos problemas da vida.

A alma, acreditavam, colocada entre dois mundos, o visível e o oculto, o material e o espiritual, observando-os, penetrando em ambos, é o instrumento supremo do conhecimento. Conforme seu grau de adiantamento ou de pureza, reflete, com maior ou menor intensidade, os raios do foco divino. A razão e a consciência não só guiam nossa apreciação e nossos atos, mas também são os mais seguros meios para adquirir-se e possuir-se a verdade.

A tais pesquisas era consagrada a vida inteira dos iniciados. Não se limitavam, como em nossos dias, a preparar a mocidade com estudos prematuros, insuficientes, mal dirigidos, para as lutas e deveres da existência. Os adeptos eram escolhidos, preparados desde a Infância para a carreira que deviam preencher, e, depois, levados gradualmente aos píncaros intelectuais, de onde se pode dominar e julgar a vida. Os princípios da ciência secreta eram-lhes comunicados numa proporção relativa ao desenvolvimento das suas Inteligências e qualidades morais. A iniciação era uma refundição completa do caráter, um acordar das faculdades latentes da alma. Semente quando tinha sabido extinguir em si o fogo das paixões, comprimir os desejos impuros, orientar os impulsos do seu ser para o Bem e para o Belo, é que o adepto participava dos grandes mistérios. Obtinha, então, certos poderes sobre a Natureza, e comunicava-se com as potências ocultas do Universo.

Não deixam subsistir dúvida alguma sobre tal ponto os testemunhos da História a respeito de Apolônio de Tiana e de Simão, o Mago, bem como os fatos, pretensamente miraculosos, levados a efeito por Moisés e pelo Cristo.

Os iniciados conheciam os segredos das forças fluídicas e magnéticas. Este domínio, pouco familiar aos sábios dos nossos dias, a quem se afiguram inexplicáveis os fenômenos do sonambulismo e da sugestão, no meio dos quais se debatem impotentes em conciliá-los com teorias preconcebidas[2], esse domínio, a ciência oriental dos santuários havia explorado, e estava possuidora de todas as suas chaves. Nele encontrava meios de ação incompreensíveis para o vulgo, mas facilmente explicáveis pelos fenômenos do Espiritismo. Em suas experiências fisiológicas, a ciência contemporânea chegou ao pórtico desse mundo oculto conhecido dos antigos e regido por leis exatas. Ainda bem perto está o dia em que a força dos acontecimentos e o exemplo dos audaciosos constrangê-la-ão a tal. Reconhecerá, então, que nada há aí de sobrenatural, mas, ao contrário, uma face ignorada da Natureza, uma manifestação das forças sutis, um aspecto novo da vida que enche o Infinito.

— Léon Denis, Livro Depois da Morte, Editora Celd.

---

(1) [2] *VER "LA SUGGESTION MENTALE", POR OCHOROWLCZ.*

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO

Talvez você pergunte, tudo o que foi dito tem relação verdadeira com o Evangelho? É uma pergunta legítima, a fiz várias vezes.

A primeira e primordial ligação do Evangelho com o Egito, para mim, é a ida de Jesus, recém-nascido, para o Egito. O Egito é o local de proteção que José e Maria buscaram para proteger seu filho recém-nascido. Isso significa muito. Não pensemos que o Cristo e o elevados anjos que o serviam escolheram o Egito por acaso. Proteger material e simbolicamente o Cristo significa muito.

João Batista é um espírito diretamente ligado a missão de Jesus. Apenas após seu desencarne Jesus iniciou a convocação dos apóstolos como registra Matheus, no capítulo 4, do Evangelho. João Batista, segundo Cairbar Schutel, no livro, O Batismo,

> *.. Era profundo conhecedor dos mistérios e da ciência da Grécia, ao iniciar a sua elevada tarefa de Precursor do Cristianismo, para aparelhar devidamente o Caminho por onde as gentes deveriam aproximar-se de Jesus Cristo...*
>
> *(Cairbar Schutel, no livro, O Batismo)*

Segundo registra Emmanuel e os historiadores, a Grécia é herdeira e admiradora do Egito.

Lembremos, também, que Moisés, o espírito que implantou o monoteísmo no mundo, em um sentido mais amplo, considerado pelos sábios judeus como um dos maiores cabalistas, é um iniciado egípcio.

Existem relações que nos devem fazer pensar. Nos templos de Karnak, em Tebas, que, segundo Emmanuel, congregava os mais avançados sábios egípcios, o "deus" central é Amon, um ser que existia antes da criação do mundo e que é representado por um carneiro. Isso mesmo, um carneiro. Quem conhece o Evangelho sabe que a expressão Cordeiro de Deus se refere a Jesus e que ele mesmo afirmou, antes do mundo ser eu já era.

O outro animal símbolo mais importante, depois do carneiro, era o ganso. Chamado o Ganso de Amon. A encarnação anterior que conhecemos com segurança de Allan Kardec, é a de Jan Hus, em português, João Ganso. Por isso, antes de ser queimado Hus teria dito, um dia o ganso voará tão alto que suas chamas serão impotentes para alcançá-lo.

Muitas vezes, nós, espíritas, pensamos na mediunidade e no sonambulismo como algo que acontece no centro espírita, durante a reunião mediúnica. Claro, é uma postura de leigos. De iniciante, não de iniciado. Os elevados espíritos que conduziam os estudos da Doutrina Secreta não apenas sabiam quem era o Cristo, o governador do planeta, mas conheciam a época

em que ele nasceria no mundo. O que é assustador para o leigo, é óbvio para o sábio.

Posso explicar isso de forma simples. Imagine uma comunidade formada por Franciscos de Assis, Allans Kadecs, Bezerras de Menezes, Gandhis, Eurípedes Barsanulfos... Uma comunidade que contava com milhares de sábios que viviam a sabedoria divina em seu dia a dia. Materializações de espíritos de planos superiores, desdobramentos lúcidos, intercâmbio e curas mediúnicas faziam parte da vida destes espíritos. Eurípedes criou, segundo a história da educação, um dos mais avançados colégios do século XX no mundo, o Colégio Allan Kardec. Imagine os colégios criados e aperfeiçoados por esses espíritos ao longo dos séculos.

Nossa imperfeição não nos permite captar a sabedoria da Doutrina Secreta. O pouco que conseguimos, porém, nos encanta e nos prova que o Poder que tudo preside nos permite, à medida que nos tornemos dignos, por meio de um esforço continuado, entender a Harmonia que nos cerca. A generosidade assombrosa daqueles que há mais de 12 mil anos criaram histórias e lições para ajudar a nos recompor de destruidoras mazelas espirituais e nos tornarmos deuses, portadores de beleza indestrutível, os tornam dignos de servem chamado fiéis seguidores do Cristo. Há um desejo íntimo destes grandiosos espíritos que os fizeram registrar a Doutrina Secreta no Antigo Egito, você.

DIÁLOGO MEDIÚNICO

Começamos um novo módulo.

É importante que os estudantes entendam a necessidade não apenas de nos ouvir, mas de lerem os textos, meditarem e se perguntarem com toda a honestidade: qual o sentido de suas vidas, o que verdadeiramente desejam, o que realmente querem, porque a iniciação tem por base a busca central do indivíduo.

Por isso, apenas aqueles que alimentam esse desejo central de crescimento para Deus, de se tornar verdadeiramente melhor e mais poderoso para que possa, efetivamente, servir ao mundo em nome de Jesus, extrairão a seiva verdadeira que estamos aqui a ofertar. Porque apenas os que se dedicam com seriedade se tornarão dignos de serem acolhidos no Mais Alto durante o período do repouso no corpo físico. Aos outros os símbolos indecifráveis, aos outros a preparação para um futuro incerto, porque agem como preguiçosos que não se dedicam a despertar em seu íntimo a chama do amor.

Comecemos.

P. — Qual é a importância de estudar a Doutrina Secreta e como o Espiritismo pode nos ajudar nesse estudo?

R. — A Doutrina Secreta é a doutrina que irá vos ensinar a verdadeira transformação íntima. O Espiritismo é a base posta por aquele mesmo iniciado antigo que volta ao mundo para vos auxiliar mais uma vez, aos espíritos revoltados de outrora que se tornaram, por conta da revolta, inaptos a compreender as grandes verdades.

O Espiritismo vos dará a capacidade de entender a Doutrina Secreta, porque a Doutrina Secreta tem como objetivo último a transformação íntima do ser. Entender isso é indispensável. Os segredos antigos não eram os segredos técnicos da ciência, embora também estivessem na doutrina, mas tudo, todo o saber, tudo que era informação e conhecimento devotava-se a orientar o indivíduo em sua transformação íntima. Por isso, a Doutrina Secreta pode ser expressa em templos dos mais variados. Por isso, a Doutrina Secreta pode ser expressa em danças, as mais variadas. Por isso, a Doutrina Secreta pode ser expressa em mitos, os mais variados. Por isso, a Doutrina Secreta pode tornar-se poesia de inúmeras formas. Por isso, a Doutrina Secreta pode tornar-se expressões diversas dos diversos tipos de ciência que existem no mundo.

Mas tudo isso são meios, tudo isso são caminhos. Por isso, o grande iniciador do planeta vos afirma: eu sou o caminho. São caminhos. São caminhos diversos

que se sintetizam no Cristo que é O caminho. São as pequenas ruas que indicam a imensa avenida que é o Mestre. Mas, ainda assim, se fala de caminhos. O próprio Mestre não se colocou como o fim, como a finalidade. Então todo esse saber, todas essas ciências, todas essas expressões artísticas e todo o Evangelho são caminhos. Porque se o próprio Mestre se define como caminho, ele nos autoriza a falar desta maneira.

Mas o objetivo é a transformação do ser. Não é o acúmulo de conhecimentos, não é a coleção de informações ditas ou não. O grande fim, a grande finalidade é Deus. E apenas se chega a Deus pela transformação íntima, a transmutação dos elementos psíquicos é necessária.

O Espiritismo para as massas já foi dado ao mundo. É hora do Espiritismo transformador, transmutador. É hora do Espiritismo que Kardec chama "o Espiritismo psicológico", o Espiritismo que prioriza a transformação íntima sincera e verdadeira. O Espiritismo que é capaz de conduzir a Doutrina Secreta para que ela transforme o cerne, o centro, o núcleo do indivíduo.

Portanto, meus amigos e minhas amigas, o nosso convite em nome da Doutrina Secreta não é de um curso de saber, é de um curso de transformação psíquica, porque posso vos ensinar isso: todas as iniciações da Doutrina Secreta não eram

testes como são os vossos vestibulares e concursos e não eram provas de resistência física, mas eram processos de transformação. Porque sabíamos que o indivíduo que não fosse capaz de realizar aquelas transmutações íntimas não seria capaz de suportar os caminhos da Doutrina Secreta. Não pensem, portanto, na iniciação como um mero teste, uma mera prova, mas a iniciação em si já era transformação básica que, se o indivíduo não a realizasse em si, não estaria apto naquele instante para prosseguir no seu aprendizado.

O Espiritismo chega ao ponto em muito sentirão a sede na alma de mergulhar em saberes e em experiências transformadoras. Teremos, ao longo deste curso, proposições de experiências transformadoras, por isso alertamos: o Espiritismo em sua fase psíquica, psicológica irá exigir de seus sinceros adeptos a coragem uma fé inabalável no amor de Deus e na proteção do Mestre, porque os covardes recuarão sempre ante os processos de espiritualização iniciática.

Muita paz, do vosso irmão e amigo,

León Denis.

LEITURA

A Caminho da luz

Um livro simples e revolucionário. A informações nele contidas revolucionam a compreensão da revelação espiritual na Terra para os que meditarem nas consequências práticas das revelações feitas por Emmanuel.

Depois da morte

Este foi o livro que apresentou o Espiritismo a Eurípedes Barsanulfo. Seu impacto foi profundo e duradouro. Na primeira parte, Léon Denis, continuador de Kardec, explica o que é a Doutrina Secreta.

TRECHOS DE ARTE

Apresentamos uma curiosa história, uma fábula, publicada por Allan Kardec na Revista Espírita de 1861, do mês de outubro. O importante ensino emocional que ela nos mostra, é também repleto de símbolos como o ouriço que, por sua própria natureza, é sempre uma ameaça a quem dele está perto. É importante entendermos que Allan Kardec valoriza o ensino por meio de símbolos, pois como espírito superior, extremamente lúcido, e grande educador, não poderia agir de forma diferente.

Observação. A Pêga é um pássaro da família dos corvos que habita o hemisfério norte, é conhecida em toda Europa.

O OURIÇO, O COELHO E A PÊGA

AOS MEMBROS DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE BORDÉUS

A caridade, meus amigos, é feita de muitas maneiras. Podeis fazer a caridade pelo pensamento e pelas obras...

(O Espírito protetor da Sociedade Espírita de Lyon)

Um pobre ouriço, sendo expulso da sua toca,

Rolava pelo campo em meio aos espinheiros,

Aos golpes de tamanco de um moleque arteiro

Que em sangue o abandona e quase que o sufoca.

Ele fecha, tremendo, a armadura espinhenta,

Espicha-se, lançando em volta esquivo olhar,

E, já sem perigo lamenta

Numa débil voz, a chorar:

— Onde esconder?... Fugir?... Voltar ao meu Abrigo

Está acima do meu querer.

Já nem posso prever os mil perigos

Que me ameaçam aqui...

É forçoso morrer?

Preciso de um refúgio, um pouco repousar

Para curar minhas feridas.

Mas... onde encontrar uma guarida?

Quem irá de mim se apiedar?

Um coelho que morava entre lascas de rocha

E para quem a caridade

Não era vã palavra, sensível se arroja

E lhe diz:

— Meu amigo, aceitai a metade

Do meu modesto abrigo.

Estou bem neste asilo;

Nele estareis seguro.

É difícil aqui

Buscarem vosso rastro.

E mais, ficai tranquilo:

Cuidados, junto a mim, não vão faltar ali.

Diante dessa oferta graciosa

Já caminhava o ouriço a passo lento

Quando uma pega obsequiosa

Fez um sinal ao coelho:

— Parai um momento,

Eu peço... uma palavra... é um breve caso...

E depois ao ouriço:

— É um pequeno segredo!...

Perdoai-me, quando nada, pelo atraso!

E o bom coelho, nesse enredo

Ergue as orelhas para que ela fale baixo:

— Como!

Levais a vossa casa uma tal gente!...

Avançais muito nos cuidados com os de baixo!

Nunca eu faria tal tolice, tão patente,

Mas, não arreceais de vos arrepender?

Quando estiver curado, as forças recobradas,

Vós sereis o primeiro, talvez, a sofrer

Com seu mau coração e as farpas aceradas.

E que meios tereis, então, para o correr?

O coelho respondeu:

— Nenhuma inquietação

Nos deverá afastar de impulsos benfeitores;

Vale bem mais expor-se à ingratidão

Do que faltar aos sofredores!

— *C. Dombre*

FONTE[3]

HINO A ISIS

Este hino foi composto na língua egípcia, por volta de 245 anos antes de Cristo, está no templo de Philae. Consta no livro *Hymns to Isis in her temple at Philae* de Louis Vico Žabkar. Adaptamos do inglês.

> Oh Grande Isis, Mãe Divina, Senhora de Philae, Divina esposa, Divina adoradora, Divina mão de Deus, Mãe Divina e Grande Esposa Real Embelezadora e senhora das belezas do Palácio
>
> Senhora fertilizadora dos campos verdes, A que preenche o palácio com a sua beleza, Fragrância do palácio, Senhora da alegria
>
> A que caminha e completa sua jornada ao Palácio Divino
>
> Nuvem e chuva que faz os verdes campos florescer Virgem, de amor suave, senhora dos reinos do Egito Aquela que elabora as ordens com a Eneada

3 HTTPS://WWW.KARDECPEDIA.COM/ROTEIRO-DE-ESTUDOS/89.5/REVISTA-ESPIRITA-JORNAL-DE-ESTUDOS-PSICOLOGICOS-1861/5097/NOVEMBRO/POESIAS-DO-MOMENTO-DITAS-PELO-SR.-DOMBRE-DE-MARMANDE-VINDO-A-BORDEUS-PARA-ESTA-SOLENIDADE

divina De acordo com as quais se governa.

Princesa, muito louvada, Dama de grande beleza, De cuja face escoa a mirra renovada.

FONTE[4]

[4] HTTP://WWW.ATTALUS.ORG/POETRY/ISIS_HYMNS.HTML#4

HUMOR

No primeiro texto da conclusão de **O Livro dos Espíritos**, é citado a fábula do macaco e noz. Essa fábula é símbolo perfeito de uma forma de relação com a Doutrina Secreta.

A noz é um tipo de fruto com casca bastante dura. Entre os tipos de nozes estão bolota, avelã, castanha de caju, castanheira. O fruto é protegido por uma dura e, às vezes, amarga casca. O macaco é o símbolo do tolo que não penetra o significado e fica sem nada para se alimentar. Vejamos. Segue uma versão da fábula de Félix Maria Samaniego.

O MACACO E A NOZ

O macaco se levantou, para uma noz pegar;
e, tomando o fruto com ardor,
a mordeu sem pensar;
Fez ele muito mal,
A casca não cedeu, mas seu dente doeu
Joga ela fora, o animal
E ficou triste sem nada comer.
Geralmente isso acontece
Com quem seu projeto abandona,
porque não acha, como o Macaco,
no começo o que ganhar.

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 2

DEUS PARA A DOUTRINA SECRETA

INTRODUÇÃO

Este livro é a continuidade de um trabalho iniciado em 2001 e, ao mesmo tempo, a reunião das conquistas realizadas nesse período. Nestes 17 anos de trabalho, diretamente orientados por uma amorosa e séria equipe espiritual, dirigida por Eurípedes Barsanulfo, muito aprendemos, muito amadurecemos, por isso é nosso dever (e alegria) compartilhar com você nossas leituras e reflexões da codificação, das obras complementares e de leituras em geral, bem como, as mensagens de nossos amigos espirituais, que generosamente nunca se cansam de nos ensinar que a grandeza do Evangelho e do Espiritismo se revelará quando as transmutamos em ações do dia a dia.

O Curso Educação Espírita: um Convite a Juventude é a expressão mais elaborada desse processo de aprendizado. Aqui temos o espaço e a oportunidade de apresentar tudo o que de mais valioso aprendemos. A vontade de Eurípedes é que esse curso seja, de fato, um apoio a espiritualização séria de todos os que, no mundo, querem devotar-se ao Cristo com ações e sentimentos. A segunda edição que agora realizamos permite estudar os temas com mais profundidade sem deixar de atender os que estão iniciando, pois, a primeira edição está sempre disponível de forma gratuita em nosso blog www.grupomarcos.com.br.

O Curso Educação Espírita: um Convite a Juventude é formado por cinco módulos: Cristo, Doutrina Secreta, Anjo Guardião, Magnetismo e Reencarnação. Na primeira edição, os encontros eram semanais, agora serão mensais por conta do aprofundamento. No final deste livro fizemos uma breve apresentação do Grupo Marcos. Convite você a visitar nosso blog, ficaremos honrados com a sua presença!

Fortaleza, 05 de junho de 2018

DEUS PARA A DOUTRINA SECRETA

Deve se falar para as crianças sobre as regiões inferiores do mundo espiritual? Foi uma pergunta feita a um amigo espiritual em nosso grupo de evangelização espírita. Certamente, pois as regiões inferiores são parte da criação de Deus. É necessário, naturalmente, ajustar a forma de falar segundo a compreensão e a realidade emocional de cada idade. Essa resposta me chocou profundamente.

Nunca havia pensado dessa forma. Porém, a compreensão espírita não permite outra interpretação, Deus é o criador originário de tudo e tudo só existe com sua permissão! Impossível conciliar a visão espírita de Deus com minha visão materialista e medieval do Criador do universo. Tratamos aqui de um conflito inconciliável entre uma definição limitadíssima e até equivocada de Deus e uma compreensão sábia do Criador. Ante esse choque, uma longa estrada se abriu para mim. Nela, curvas difíceis, subidas íngremes, trechos estreitos e mal pavimentados: é a estrada de saída de minha concepção estreita de Deus. Sem a codificação, não acredito que conseguiria percorrê-la com alguma segurança.

O PRIMEIRO APRENDIZADO

O que aprendi inicialmente? Deveria esquecer tudo o que ouvi falar sobre Deus. Aceitei que muito do que se fala sobre o Amor universal é simplesmente calúnia, distorção, mal-entendido. Deus é o Ser mais caluniado da história por religiosos e ateus. Esse foi o começo.

Allan Kardec explica que no estado de inferioridade em que ahumanidade se encontra é muito difícil compreender o Infinito. Na verdade, impossível. Porém, não devemos, por conta dessa limitação, representar Deus com uma forma humana. O codificador, sempre muito ponderado, usa palavras fortes, na Revista Espírita de maio de 1866, para apontar esse erro, "São ridículas essas imagens em que Deus é representado pela figura de um ancião de longas barbas e envolto num manto." Por que tanta ênfase de quem sempre se expressa com equilíbrio? Por motivo semelhante ao de Jesus quando expulsou os comerciantes do Templo: nossa relação com o Pai é a relação que forma todas as outras relações, se corrompemos e apequenamos essa relação, nos inferiorizamos voluntariamente.

Vamos entender as consequências de um Deus humano. Primeiro, um ser tem um corpo físico é incapaz de manter e estruturar o universo. Segundo, e muito importante, começamos representando Deus como um ser humano e acabamos afirmando que ele tem sentimentos como os seres humanos, cólera, raiva,

impaciência etc. Lição básica: Deus não é nem fisicamente nem emocionalmente humano. Deus não é humano. Da mesma forma que um cachorro está abaixo do humano, Deus está acima do humano. Quem não entender essa verdade estará sempre confuso no caminho da espiritualização.

Como podemos pensar em Deus de forma mais sábia? Após aceitar nossa limitação de seres finitos, limitados, podemos compreender muito. A melhor imagem que os Espíritos oferecem a Kardec é de Deus como um fluido, uma energia que penetra tudo. Algo parecido com o que fala o apóstolo Paulo, *Nele movemo-nos e existimos*, e com o que afirmou o Cristo, *estamos Nele como Ele em nós*. Como isso acontece? Hoje é fácil entender, pois conhecemos energias que tudo atravessam: paredes, montanhas, corpos, atmosfera, por isso, a imagem é tão esclarecedora. Deus pode ser imaginado como uma energia extremamente sutil que tudo penetra que está em todo lugar. Atenção: não estamos descrevendo o Criador, apenas fazemos uma imagem mais inteligente do que a de um velho sentado em um trono. Continuemos. Essa energia, porém, possui inteligência e percepção, quer dizer, ela capta, vê, ouve, sente. Observe: está é uma concepção completamente diferente de Deus.

Essa energia, que é Deus, está em todo o infinito e tudo percebe, entende, conhece. Tudo envolve, por dentro e por fora. Ele penetra teu cérebro e teu espírito, por isso, antes de você ter consciência do que pensou, Ele já sabe. Isso apavora os maus e os orgulhosos, ensina Kardec. Quando falamos algo e pensamos diferente, por exemplo, Deus sabe. Quando apenas pensamos ou sentimos, Ele também

sabe. Há algo a mais, o Criador não apenas tudo sabe e sente, Ele age. Por isso, ensina o mestre de Lyon, "A Natureza inteira está mergulhada no fluido divino; tudo está submetido à Sua ação inteligente, à Sua previdência, à Sua solicitude; nenhum ser, por mais ínfimo que seja, deixa de estar, de certo modo, Dele saturado. “Amigo/a, se você não está espantado com essa realidade, é porque você não entendeu! Deus, nesse momento, não importa onde você esteja ou o que faça, Ele te envolve, sabe teus pensamentos e sentimentos. Ele estrutura a realidade que vivemos. Da mesma forma, faz com os camarões que vivem no fundo do oceano, com as aves que migram para a África e com plantas que florescem no Japão. É só um exemplo. Imagine um Ser capaz de fazer tudo isso em todos os planetas e sóis do universo e cuidar no mesmo momento de cada detalhe! Se você é capaz de imaginar isso, está sentindo um pouco da grandeza de Deus.

A morada de Deus é o universo em todas as suas dimensões! Deus também está nas regiões inferiores, nos bairros degradados, nos campos de batalha e nos hospitais. Também na minha e na tua casa, no meu e no teu coração. Deus não sai de um lugar para visitar outro, não olha primeiro para um planeta e depois para outro, não cuida primeiro de um filho e depois de outro. Ele está, conhece, sente e age simultaneamente em todo o universo. Isso é muito diferente de um velho de barbas em um trono. É uma impactante verdade: não há distância entre criatura e Criador.

Um ensino é ainda mais surpreendente. Kardec sempre nos lembra de que diante de problemas insondáveis, devemos ser humildes. Deus não apenas está em todos os lugares, percebendo,

compreendendo e agindo simultaneamente. O supremo Amor está de forma completa em cada lugar, Deus em total integridade, em toda grandeza, nesse instante, Deus, inteiro, está com você. Precisamos de coragem e humildade para experimentar essa verdade, o mais importante, segundo Kardec: Sua solicitude se estende a tudo: nós o compreendemos agora; incessantemente em contato com Ele, podemos orar a Ele com a certeza de sermos ouvidos; Ele não pode querer senão o nosso bem, por isso devemos ter confiança Nele. Eis o essencial.

ENTENDIDO ONDE SE DEVE CHEGAR: HORA DECAMINHAR

O que mudaria em minha vida se eu, realmente, entender essa verdade? Se, aos poucos, conseguir integrá-la em minhas emoções? Como ficaria minha relação com Deus e com os seres humanos? Certamente, não saberei responder de forma completa estas perguntas, mas ofereço reflexões da caminhada. Estando Deus sempre presente, consciente e agindo, tudo muda!

A Doutrina Secreta do Antigo Egito, que nasce há mais de 15 mil anos atrás, como explicamos no estudo anterior, era inacessível ao povo. Quando a maior parte dos sacerdotes voltara para seu mundo de origem, há cerca de doze mil anos atrás, o número de pessoas com acesso a Doutrina Secreta ficou ainda mais restrito. A sabedoria é mantida e transmitida ao longo dos milênios para um pequeno grupo de abnegados benfeitores. Em torno de mil e quinhentos

anos antes do nascimento de Jesus, há três mil e quinhentos anos atrás, por ordem do Cristo, Moisés renasce com a missão de transmitir a Doutrina Secreta a outro povo. Moisés é considerado pelos cabalistas o maior professor da Cabala de todos os tempos.

Afirma Emmanuel, no livro A Caminho da Luz, que o grande legislador recebeu todos os conhecimentos iniciáticos do Antigo Egito e teve uma missão dada pelo governador do planeta, simplificar os ensinos para educar o povo e registrar a Doutrina Secreta para os sábios hebreus. Moisés é autor central da Torá, o Pentateuco judaico, composto dos livros Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio que integram o Antigo Testamento.

A Cabala ensina que a mais importante de todas as questões, sem nenhuma comparação possível, é Deus, porque Deus não é uma ideia humana, mas os seres humanos são uma ideia de Deus. Nós somos uma concepção de Deus. O que isso implica? Nós nos definimos, decidimos quem somos e seremos, ao definirmos, conscientes ou não, nossa relação com Deus. Por exemplo, é frequente que pessoas que sofreram grandes traumas, ainda não superados, tornarem-se ateias. É uma forma de negar a vida. Não mais querer viver para não sofrer.

Qualquer acontecimento significativo em nossa vida nos induz a rever nossa relação com o Pai, à medida que conseguimos nos conduzir de forma consciente nesse processo, abrimos a possibilidade de uma compreensão intelectual e emocional superior da vida.

O apóstolo Paulo, em **O Livro dos Espíritos**, explica algo parecido, gravitar na direção da unidade divina, este é o objetivo da Humanidade. Deus é a

referência máxima, o objetivo final e a causa primeira. Nossa relação com Ele nunca se extinguirá, isso significa daqui a 200 bilhões ou trilhões de anos, continuaremos nos relacionando com o Amor Supremo.

A relação íntima com Deus é uma relação curadora de nossas neuroses, de nossos medos, traumas, inseguranças. É a segurança, a paz, o refúgio. Você já se perguntou como pode Jan Hus, após preso e humilhado por meses, caminhar cantando para ser queimado? Já refletiu de onde João Batista adquiriu tamanha coragem para morrer falando a verdade? De onde Gandhi, Eurípedes Barsanulfo e Francisco de Assis retiraram sua coragem e poder espiritual? Da mesma fonte, uma relação próxima com Deus. Passei a entender que se desejamos nos curar ou nos iluminar só há um caminho: aperfeiçoar nossa relação com Deus.

Hoje entendemos de onde se origina a paz e a confiança dos espíritos elevados. Saber é o precioso primeiro passo da caminhada. Como conquistar emocionalmente esse padrão? Aqui, Espiritismo e Cabala podem nos ajudar significativamente. Em O Livro dos Espíritos, ao serem perguntados por Kardec, se nós não seríamos pequenos demais e Deus grande demais para que Ele se preocupasse pessoalmente conosco? E os Espíritos respondem: nada é pequeno demais para a bondade de Deus.

A Cabala ensina que do ponto de vista do Infinito, tanto o que é imenso, quanto o que é minúsculo tem a mesma proporção. Isso é genial, qualquer coisa comparada com o infinito é pequena! Por maior que seja algo, seu quarto ou a galáxia, um pequeno corte na

mão ou um terremoto continental, para Deus tudo é pequeno, mas, como aprendemos, nada é pequeno demais para Sua bondade! Tudo Ele cuida com carinho. É preciso sentir essa verdade: Deus olha para você quando você se olha no espelho; Deus olha para você mesmo quando você não se olha. Quando você dorme, come, pragueja ou ora, Deus te observa. Não é interessante?

APROXIMAR-SE DE DEUS: CONFIAR, ORAR E REFLETIR

Ensina Jesus, o Reino de Deus está dentro de vós. Se somos capazes de viver com essa verdade, que Deus está sempre conosco, surge a pergunta, como estar mais próximo a Ele ou como ter uma relação mais consciente com Deus? Mostra Gabriel Delanne, na introdução da obra A Evolução Anímica, que a evolução é uma caminhada da inconsciência a plena consciência.

> *Somos, assim, o árbitro soberano de nossos destinos; cada encarnação condiciona a que lhe sucede e, mal-grado a lentidão da marcha ascendente, eis a gravitar incessantemente para alturas radiosas, onde sentimos palpitar corações fraternais, e entrarmos em comunhão sempre mais e mais íntima com a grande alma universal - A Potência Suprema.*

O processo, portanto, de entrar em comunhão mais íntima com o Amor Supremo é uma consequência da vontade, do desejo consciente do espírito. É uma conquista que todos, sem exceção,

podemos realizar, isso é fato. Não suponhamos que isso se realiza de forma mágica e sem esforço. Falamos da maior conquista espiritual de todos os tempos, aproximar-se do Criador. Iremos investigar conceitos-experiências que os sábios utilizam para se aproximar de Deus.

CONFIAR

Parece fácil dizer, confio em Deus. Confiar em Deus, porém, não é uma declaração verbal nem uma conquista absoluta e eterna para os espíritos da Terra. Confiar de forma profunda em nosso Pai é conquista que exige esforço e amadurecimento. Ensina Léon Denis, com tocante emoção, a confiarmos na Providência divina:

> *Acreditemos nela e bendigamo-la! Acreditemos nessa Providência generosa, que tudo fez para o nosso bem; lembremo-nos de que, se parecem existir lacunas em sua obra, essas só provêm da nossa ignorância e da insuficiência da nossa razão. Acreditemos em Deus, grande espírito da Justiça no Universo. Tenhamos confiança em sua sabedoria, que reserva compensações a todos os sofrimentos, alegria a todas as dores, e avancemos de coração firme para os destinos que Ele nos escolheu.*
>
> *É belo, é consolador e doce poder caminhar na vida com a fronte levantada para os céus, sabendo que, mesmo nas tempestades, no seio das mais cruéis provas, no fundo dos*

> *cárceres, como à beira dos abismos, uma Providência, uma lei divina paira sobre nós, rege os nossos atos, e que, de nossas lutas, de nossas torturas, de nossas lágrimas, fez sair a nossa própria glória e a nossa felicidade. É aí, nesses pensamentos, que está toda a força do homem de bem!*
>
> — *Depois da morte, Capítulo 9: O Universo e Deus.* FEB

A relação do continuador de Kardec com Deus não busca favores do conforto nem uma proteção mágica. Fala de Deus como o grande espírito da justiça que compensa nossas dores e não como aquele que deve evitar que soframos. É muito diferente dos que tentam "subornar" Deus para nunca sofrer. É um vínculo afetivo que dá dignidade na dor, força na luta e certeza na vitória; nunca uma barganha do tipo "obedeço para não sofrer" ou ainda pior "se você me der isso, eu faço aquilo".

A confiança não é um ato burocrático, técnico ou interesseiro. É uma construção emocional, é uma dança em que, pouco a pouco, ampliamos em nós os vínculos com o Pai. É uma experiência emotiva como é beijar quem se ama. Como ensinam os cabalistas, você pode ler tudo sobre beijar, entender como todos os músculos da face se alteraram durante o beijo, e mesmo assistir filmes e mais filmes com cenas de pessoas se beijando, mas, para realmente saber o que é um beijo é preciso beijar! Não há outra forma. Confiar em Deus é permitir-se ter experiências diárias de confiança no Pai Amoroso.

Os sábios judeus ao estudarem estas palavras de Moisés, "Tudo o que o Senhor falar eu farei e escutarei" (Êxodos, 24:7) assim comentam, primeiro eu farei, viverei a vontade de Deus, depois eu a

entenderei. Ou como ensinou o maior dos Mestres: buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça e o resto virá como acréscimo. Isso é confiar.

Aos poucos, vou me dando conta que quase tudo que fazemos tem como base, muitas vezes não consciente, a confiança em Deus. Por exemplo, quem pode me garantir que sol nascerá? Ninguém, nem mesmo a ciência, pois existem tantos fatores no universo que podem interferir que, cientificamente, não há uma certeza de que isso acontecerá. Igualmente, não há certeza de que me levantarei na manhã seguinte. Vivemos porque temos fé, não há uma alternativa. O desafio é ter essa confiança em um nível mais elevado.

ORAR É AMPLIAR A CONSCIÊNCIA DA RELAÇÃO COM OCRIADOR

Existem duas práticas centrais que os sábios da Doutrina Secreta usam para ampliar, aprofundar, sua relação com Deus. A primeira é a prece de coração, que é uma conversa íntima, aberta e honesta, um beijo carinhoso no Criador. Não por acaso, Allan Kardec utiliza todos os conhecimentos que possui de Magnetismo e Espiritismo, além de seu talento de escritor e os dos Espíritos, para nos ensinar o valor da prece do coração, da prece como uma experiência emocional.

Os capítulos XXVII e XVIII, de **O Evangelho Segundo o Espiritismo,** são dedicados exclusivamente à prece e constituem um generoso manual-convite para nos aproximarmos do Pai. Na

mensagem Maneira de Orar, o espírito V. Monod., apresenta verdades dignas de um sábio mentor da Doutrina Secreta que são tão simples, profundas e transformadoras que por ignorância ou medo tendemos a não considerar.

> *O primeiro dever de toda criatura humana, o primeiro ato que deve assinalar para ela o retorno à vida ativa de cada dia, é a prece.*

Entendemos essa revelação? Sabemos o quanto envolve esse ato aparentemente banal? Acredito que não. O momento do despertar é de certa forma, um reencarne. Volta-se para o corpo. O despertar é o momento em que o nosso cérebro está mais apto a aceitar sugestões, ideias e energias. Nosso primeiro ato ao nascer foi chorar. Nosso primeiro ato ao despertar pode ser louvar. Aproximar-se de Deus. Deus deve ser é o primeiro tema de cada dia. Continua V. Monod.

> *Quase todos vós orais, mas bem poucos sabem orar! Que importam ao Senhor as frases que juntais, maquinalmente, umas às outras, porque tendes o hábito de repeti-las, porque um dever que deveis cumprir e, como todo dever, ele vos pesa.*

Aqui o amigo espiritual diferencia a prece afetiva da prece fria e explicará a prece do cristão.

> *A prece do cristão, do espírita, qualquer que seja o culto, deve ser feita logo que o espírito retoma o domínio da carne e deve elevar-se aos pés da Majestade Divina com humildade, do mais profundo da alma, em um impulso de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até o dia presente; pela noite transcorrida, e durante a qual lhe foi*

permitido, ainda que sem o saber, encontrar-se com os amigos, com os guias, para receber na companhia deles mais força e mais perseverança.

Para mim, espírito atrasado, essas orientações são enormes desafios que valem ser enfrentados, mas também empolgantes experiências. A cada dia, como o primeiro ato, dialogar a partir de meus impulsos mais sinceros com o Pai. Conversar com Deus! Posso conversar com o Criador do universo. Isso ainda é uma deliciosa surpresa para mim. Apesar de meu atraso, posso viver um dos atos mais elevados dos iniciados, o contato com o Amor.

A mensagem continua,

A prece deve elevar-se humilde aos pés do Senhor, para pedir-lhe proteção para a vossa fraqueza, pedir-lhe seu apoio, sua indulgência e sua misericórdia. Ela deve ser profunda, porque é a vossa alma que se deve elevar até o Criador, e que se deve transfigurar, como Jesus no Tabor, para chegar a ele pura e radiante de esperança e de amor.

Ler essa mensagem é sentir a grandeza de ser filho de Deus, por quê? Ela deixa claro que podemos participar dessa realidade iniciática, que podemos elevar nossa alma a Deus, que podemos ter o nosso Tabor!

Neste monte, o Cristo, reunido com os adolescentes João e Tiago e com Pedro, transfigura-se, torna-se resplandecente, dialoga com Deus, com Moisés e com Elias. Temos essa experiência a nossa disposição! Essa psicografia reveladora indica a preparação emocional: reconhecer nossa fraqueza e humildemente pedir proteção e amparo a Deus.

Isso não é fantasia? Não. É grandioso e verdadeiro. Voltemos à base de nossa compreensão. Deus está em todos os lugares, Deus é bom. Todos os filhos têm acesso ao Pai e quanto mais o filho deseja mais se aproxima do Criador, como ensina Jesus.

A grande tragédia que vivemos atualmente é esta: deixamos de acreditar — viver — as verdades espirituais fundamentais em nome de uma arrogância quase demente. Conheci dirigentes espíritas que não oravam pela manhã, consideravam desnecessário. Afinal, eram dirigentes importantes... Assim esqueciam o título mais precioso que, no universo, alguém pode ter: filho de Deus.

Temos um Pai, que é Pai e Mãe, Criador e Cuidadora, Deus não tem sexo, não é humano, obviamente, mas é ordem e carinho, Lei e Amorosidade Infinita, se esquecemos voluntariamente de nos relacionarmos com Ele, não podemos esperar paz, alegria nem crescimento espiritual. Deus nos quer perto Dele. Essa é a Revelação.

RELAÇÃO NO DIA A DIA

Aquece meu coração sentir e saber que Deus, o Criador Amoroso, me quer perto Dele. Sinto como se Ele me dissesse, senta aqui filho, fica ao meu lado, quero sua companhia, gosto de você. Como você é belo! Essas são as afirmações de Deus, para mim e para você. V. Monod, na mesma mensagem, também ensina a relação com o Amor no dia a dia.

> *Quando uma alegria vos chega, quando um acidente é evitado, ou mesmo quando uma contrariedade vos atinge apenas levemente, não é um ato de reconhecimento elevar o vosso pensamento a Deus e dizer mentalmente: "Sede bendito, meu Pai!"?*
>
> *Não é um ato de contrição quando, ao sentirdes que haveis falhado, vos dirigis ao Juiz Supremo e dizeis, mesmo que por um rápido pensamento "Perdoai-me, meu Deus, porque pequei (por egoísmo, por orgulho ou por falta de caridade); dai-me forças para não errar novamente e coragem para reparar a minha falta!"?*

O que quer esse espírito?! Algo muito ousado. Ele deseja que nos tornemos amigos de Deus. Explica como, com real devoção, podemos sempre estar em contato com o Pai. É preciso criar intimidade, ter um relacionamento que se inicia sempre no primeiro ato do dia e prossegue com a partilha de erros, acertos, alegrias, pedidos de ajuda.

Relacionar-se com o Infinito amor não é obrigação, é entrega, alegria e consolo.

> *Isso deve acontecer independente das preces regulares da manhã, da noite e dos dias consagrados; como vedes, a prece pode ser feita em todos os instantes, sem trazer nenhuma interrupção aos vossos trabalhos, ao contrário, ela os santifica quando é feita assim.*

Pergunto-me, como pode uma mensagem tão curta entregar tantas verdades? Monod, pastor protestante desencarnado em 1856, é o Espírito que, ao lado de São Luís, responde em O Livro dos

Espíritos as questões sobre a prece. Não é preciso dizer que ambos aprenderam sobre o relacionamento com Deus muito antes dessa época. A pergunta continua, qual o motivo que leva a estes grandes sábios nos ensinarem verdades tão profundas? Deus nos quer perto Dele. É a única resposta que encontro.

RESUMO

Temos uma base sólida. Podemos formar uma imagem de Deus como energia infinita que tudo penetra, sente, sabe e age. É uma imagem pobre em relação à grandeza Dele, mas, para nós, é um avanço imenso. Até pouco tempo, O imaginávamos como um velho barbudo, ressentido e mal-humorado. Hoje, uma poderosa, sábia e amorosa energia Infinita que está sempre conosco, sempre.

É urgente que comecemos viver nossas experiências iniciáticas com a prece. Precisamos nos iniciar nesse Reino da luz, nosso Tabor. A cada início de dia, vivamos a experiência de nos entregar completamente a Deus, esqueçamos tudo, sintamos o Infinito. Tudo o que realizarmos de valioso em nossa vida estará ligado a esta experiência de entrega divina. É preciso alguém saber? Não. Tua experiência de intimidade com Deus será apresentada ao mundo, naturalmente, por meio de tuas obras, ações, pensamentos, sentimentos. Você deve ter a marca luminosa da intimidade com o Pai. Esse é o passaporte para as esferas superiores e para o coração dos seres humanos.

REFLETIR — COMO OS SÁBIOS SE RELACIONAM COM DEUS

A Doutrina Secreta judaica ensina que "estudar as palavras dos grandes sábios e a prece regular de coração ajuda o cabalista a alcançar um nível no qual ele ou ela podem sentir a presença constante de Deus."

Sobre a Prece, como vimos, Kardec integra todos seus saberes sobre Magnetismo e Espiritismo para nos garantir: é preciso orar se entregando plenamente, sempre.

A meta da Cabala é belíssima, preparar-se para sentir a presença constante de Deus! Quem sente a presença constante de Deus não vive com medo e insegurança; não se corrompe por carência, não precisa viver para agradar aos outros nem para conquistar coisas externas. É possível alcançar essa realidade? Sim, com certeza. É o nosso destino natural. É o desejo de Deus. É o mais elevado uso do livre arbítrio.

Por que a Doutrina Secreta orienta meditar sobre as palavras dos grandes sábios? Porque a marca do verdadeiro iniciado é ter a consciência mais próxima a Deus. Foi essa a característica que distinguiu Jesus como o maior dos iniciados. Ao falar dele Kardec escreve no comentário à questão 625 do Livro dos Espíritos:

Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele era animado pelo espírito divino e o ser mais puro de todos os que apareceram na Terra.

A lógica aqui é simples, se desejo me aproximar de Deus, além de buscá-lo de forma direta por meio de preces verdadeiras, ajuda saber o que dizem Dele aqueles que já estão mais próximos do que eu. Simples não é? A complexidade da Doutrina Secreta é para os que não desejam crescer espiritualmente. Seus fundamentos são fáceis de entender e desafiadores de viver. Você pode ser um iniciado se desejar cultivar uma sincera amizade com Deus.

O número de iniciados que escreveram sobre o Criador e suas relações com Ele é enorme. Para mim, o quadro mais tocante é o composto por Jesus na Parábola do Filho Pródigo (ou dos dois irmãos como é chamada atualmente). Fizemos três programas sobre ela - Nova Geração 143, 144 e 145. É uma história que, em detalhes, apresenta o padrão da relação de Deus para conosco composta pelo espírito que mais conhece o Pai. Indico também a palestra de Haroldo Dutra Dias sobre esse tema. Essa é uma história que revela em detalhes como Deus age conosco.

Há dois modelos centrais, o filho que abandona o Pai para viver de forma inferior e o filho que fica com o Pai sem abrir o coração. Um afasta-se da vida sábia e organizada, o outro permanece distante do sentimento do amor, apesar de uma vida de obediência. São as duas formas de não vivermos com

a consciência constante da presença de Deus. Ocupamo-nos tanto do mundo externo - prazer, fama, divertimento, dinheiro - que nos distanciamos de Deus ou obedecemos de forma perfeita, mas fechamos o coração ao Amor. Por isso, orar como quem ama e entender como vivem os sábios para agir segundo a vontade de Deus.

O Espírito da Verdade ensina a mesma coisa ao dizer, a sabedoria humana reside nestas duas palavras: devoção e abnegação. Devoção viveu o segundo filho ao cumprir fielmente seus deveres; a abnegação viveu o primeiro filho que, após arrependido, diz ao Pai, quero ficar contigo, mesmo que seja como servo! A devoção é viver corretamente, cumprir os deveres impostos, isso é indispensável. A abnegação é a entrega de tudo por amor, é o abrir mão de tudo, para estar com o Pai. O que fazia León Denis para se aproximar de Deus? Ele escreve em

Depois da Morte, capítulo 9.

> *Sim, há em cada um de nós fontes ocultas de onde podem brotar ondas de vida e de amor, virtudes, potências Inumeráveis. É aí, é nesse santuário íntimo que cumpre procurar Deus. Deus está em nós, ou, pelo menos, há em nós um reflexo dEle. Ora, o que não existe não poderia ser refletido. As almas refletem Deus como as gotas do orvalho da manhã refletem os fogos do Sol, cada qual segundo o seu brilho e grau de pureza. É por essa refração, por essa percepção interna, e não pela experiência dos sentidos, que os homens de gênio, os grandes missionários, os profetas conheceram Deus e suas leis, e revelaram-nas aos povos da Terra.*

Denis fala em percepção interna, portanto, é muito importante entender: não teremos a mesma percepção interna de Deus que tiveram os grandes gênios e missionários, mas precisamos ter alguma! Estudar como os sábios tiveram essas percepções é fundamental para desenvolvermos a nossa, não podemos viver exclusivamente por meio das compreensões dos outros, se não tivermos a nossa, não teremos abnegação e falharemos espiritualmente como o filho da parábola. A Parábola dos Dois irmãos é muito sábia e mostra que são

duas tarefas a serem realizadas. Uma externa, outra interna.

Relacionamo-nos com Deus externamente ao cumprir nossos deveres de fraternidade, de prudência e de respeito social; internamente ao elevarmos nossos sentimentos com perdão, amor, compaixão, misericórdia. Viver com devoção e abnegação é a base para desenvolver nossa percepção interna do Criador em nosso santuário íntimo. Como e onde o continuador de Kardec, utilizando sua percepção interna, vê e ouve Deus?

> *Deus nos fala através de todas as vozes do Infinito. Ele nos fala, não numa bíblia escrita há séculos, porém numa bíblia que se escreve todos os dias, com esses caracteres majestosos que se chamam oceano, mares, montanhas e astros do céu; através de todas as harmonias suaves e graves que sobem do seio da Terra ou descem dos Espaços etéreos. Ele nos fala ainda no santuário do nosso ser, nas horas de silêncio e de meditação. Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então, a voz*

> *interior, a grande voz desperta, se faz ouvir. Essa voz sai das profundezas da consciência e nos fala de dever, de progresso, de ascensão. Há em nós um refúgio íntimo, como uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz. Aí se manifesta esse reflexo, esse gérmen divino, escondido em toda alma humana.*
>
> *— O Grande Enigma, Capítulo VI, Leis Universais. CELD*

Certamente, o continuador da obra do Consolador sentiu estas experiências e o mais importante, nós também podemos ter. Como aprendemos, o contato com Deus é uma realidade de cada um de nós e segundo isso esforço pode ser aperfeiçoado. Mais adiante Denis afirma novamente:

> *Meus irmãos, recolhei-vos no silêncio de vossas moradas; elevai frequentemente para Deus os impulsos dos vossos pensamentos e dos vossos corações, exponhais-lhe vossas necessidades, vossas fraquezas, vossas misérias, e, nas horas difíceis, nos momentos solenes da vida, dirigi-lhe o apelo supremo.*

Algo que me chama atenção é a importância do silêncio em nossa relação com Deus. Silêncio aqui é o ambiente íntimo necessário para sentirmos e ouvirmos melhor o Pai. Isso me preocupa muito, pois no dia de hoje, ao optarmos por nos tornarmos ansiosos, acelerados e nervosos dificultamos muito o aperfeiçoamento de nossa relação com o Amor. A sensibilidade espiritual desenvolve-se no silêncio, na exploração de um mundo mais rico e belo que o mundo externo, na observação de forças mais poderosas do que as das máquinas e das bombas

nucleares. Sem o silêncio estamos condenados à superficialidade da vida externa, fica-nos fechada a porta de acesso aos mundos superiores. Essa não é uma verdade descoberta pelo Espiritismo, ele apenas nos alerta, nos ensina, nos faz perceber.

O apóstolo Paulo, por exemplo, discípulo do grande cabalista Gamaliel e, em seguida, do Cristo, após reconhecer o erro de suas ações busca o deserto e por três anos vivencia um silêncio profundo como processo de reestruturação psíquica que duraria ainda mais oito anos até que estivesse apto a iniciar sua grande missão do cristianismo. Meu amigo, não podemos dispensar uma preparação - a vivência do silêncio - se queremos crescer espiritualmente. Não estamos em situação melhor do que Léon Denis nem Paulo de Tarso.

Para concluir preciso dizer, ainda não conhecemos Deus e precisamos com toda urgência e devoção iniciarmos uma relação sincera e continuada com o Amor supremo. Tudo vale pouco, se você não ampliou seu vínculo com Deus. Tenho encontrado espíritas e espiritualistas que sem se darem conta, permanecem longe da Fonte do Amor; tenho visto educadores espíritas que temem meditar, que se assustam com o silêncio. É compreensível, todos temos histórias tristes a reparar, Deus não nos condena. O Pai, como ensina Jesus, nos espera amorosamente. Neste século, chega a hora fatal em que decidiremos continuar nos alimentando de imundícies emocionais com os porcos ou bravamente reconheceremos o amor e a misericórdia de nosso Pai e levantando-nos caminharemos para nosso Criador que nos fez para alegria imortal.

Levantemo-nos! Sei que teus pés sangram, tua cabeça está confusa, tuas mãos feridas. Não

importa. Caminha, caminhemos. O abraço paterno nos espera. O Amor é aúnica garantia que temos desde que esse Ser maravilhoso, que émuito além do humano, chamado por nós de Deus e pelo Cristo de Paizinho, nos criou, nos ama.

CITAÇÕES

A PROVIDÊNCIA

20. A providência é a solicitude de Deus para com todas as suas criaturas. Deus está em toda parte, tudo vê e a tudo preside, mesmo às mais pequenas coisas. É nisso que consiste a ação providencial.

Como Deus, tão grande, tão poderoso e tão superior a tudo, pode imiscuir-se em detalhes ínfimos, preocupar-se com os menores atos e com os menores pensamentos de cada indivíduo? Esta é a pergunta que a incredulidade faz a si mesma, de onde ela conclui que, admitindo a existência de Deus, sua ação só se exerce sobre as leis gerais do Universo; que este funciona desde toda a eternidade em virtude dessas leis, às quais cada criatura se acha submetida na sua esfera de atividade, sem que tenha necessidade do concurso incessante da providência.

21. Em seu estado atual de inferioridade, os homens só dificilmente podem compreender Deus infinito; porque sendo restritos e limitados eles o imaginam restrito e limitado como eles próprios. Representam-no como um ser circunscrito, e dele fazem uma imagem semelhante à própria imagem. Os quadros que o pintam com traços humanos contribuem muito para incutir

esse erro no espírito dos povos, que nele adoram mais a forma que o pensamento. Para a maioria, ele é um soberano poderoso, sentado em um trono inacessível, perdido na vastidão dos céus, e porque suas faculdades e suas percepções são limitadas, eles não compreendem que Deus possa ou se digne intervir diretamente nas pequeninas coisas.

22. *Na incapacidade em que está o homem de compreender a essência própria da Divindade, ele não pode fazer mais que uma ideia aproximada dela, com a ajuda de comparações necessariamente muito imperfeitas, mas que podem, pelo menos, mostrar-lhe a possibilidade daquilo que, à primeira vista, lhe parece impossível.*

Suponhamos um fluido bastante sutil para penetrar todos os corpos; é evidente que cada molécula desse fluido, achando-se em contato com cada molécula da matéria, produzirá nos corpos uma ação idêntica àquela que produziria a totalidade do fluido.

Isso é o que a Química demonstra, diariamente, em proporções limitadas.

Esse fluido, não sendo inteligente, age mecanicamente somente pelas forças materiais; mas se nós supusermos o fluido dotado de inteligência, de faculdades perceptivas e sensitivas, ele agirá, não mais cegamente, mas com

discernimento, com vontade e liberdade; ele verá, entenderá e sentirá.

As propriedades do fluido perispiritual podem nos dar uma ideia sobre isso. Ele não é inteligente por si mesmo, pois que é matéria, mas é o veículo do pensamento, das sensações e percepções do espírito. É por causa da sutileza desse fluido que os espíritos penetram em toda parte, que escrutam nossos pensamentos mais íntimos, que veem e agem à distância. É a um certo grau de purificação desse fluido que os espíritos superiores devem o dom da ubiquidade; basta um raio de seus pensamentos dirigido a diversos pontos, para que possam neles manifestar, simultaneamente, a sua presença. A extensão dessa faculdade está subordinada ao grau de elevação e purificação do espírito.

É ainda com a ajuda desse fluido que o próprio homem age à distância, pelo poder da vontade, sobre alguns indivíduos; que ele modifica, dentro de certos limites, as propriedades da matéria; dá a substâncias inativas propriedades determinadas, repara desordens orgânicas e realiza curas pela imposição das mãos.

23. *Os espíritos, porém, ainda que sejam elevados, são criaturas limitadas em suas faculdades, em seu poder e na extensão de suas percepções, e não poderiam, sob*

esse aspecto, se aproximar de Deus. Entretanto, eles podem nos servir de ponto de comparação.

O que o espírito só consegue realizar dentro de um limite restrito, Deus, que é infinito, o realiza em proporções indefinidas.

Há, ainda, a diferença de que a ação do espírito é momentânea e subordinada às circunstâncias, a de Deus é permanente; o pensamento do espírito só alcança um tempo e um espaço circunscrito; o de Deus abrange o Universo e a eternidade. Em uma palavra: entre os espíritos e Deus há a distância do finito ao infinito. O fluido perispiritual não é o pensamento do espírito, mas o agente e o intermediário desse pensamento; como é ele que o transmite, fica, de certo modo, dele impregnado. Na impossibilidade em que nos achamos de isolar o pensamento, parece-nos que ele e o fluido são um só, como acontece com o som e o ar, de maneira que podemos, a bem dizer, materializá-lo. Assim como dizemos que o ar se torna sonoro, poderíamos, tomando o efeito pela causa, dizer que o fluido se torna inteligente.

25. *Que seja ou não assim, quanto ao pensamento de Deus, quer dizer, que ele aja diretamente ou por intermédio de um fluido, para facilitar o nosso raciocínio, vamos representá-lo sob a forma concreta de um fluido inteligente enchendo o*

Universo infinito e penetrando todas as partes da criação: a Natureza inteira está mergulhada no fluido divino. Ora, em virtude do princípio de que as partes de um todo são da mesma natureza e têm as mesmas propriedades que o todo, cada átomo desse fluido, se assim se pode expressar, possuindo o pensamento, isto é, os atributos essenciais da Divindade, e estando esse fluido em toda parte, tudo estará submetido à sua ação inteligente, à sua previdência e à sua solicitude. Não haverá um ser, por mais ínfimo que seja, que não esteja de alguma forma saturado desse fluido. Nós estamos assim, constantemente, em presença da Divindade e não podemos subtrair uma só das nossas ações ao seu olhar. O nosso pensamento está em contato incessante com o seu pensamento, e é com razão que se diz que Deus lê no mais profundo recôndito do nosso coração; nós estamos nele, como ele está em nós, segundo a palavra do Cristo.

Para estender sua solicitude sobre todas as criaturas, Deus não precisa lançar seu olhar do alto da imensidade, para que ele ouça nossas preces, elas não precisam transpor o espaço, nem ser ditas com voz retumbante, uma vez que, estando Deus continuamente ao nosso lado, nossos pensamentos se repercutem nele.

Nossos pensamentos são como os sons de um sino, que fazem vibrar todas as

moléculas do ar ambiente.

26. *Longe de nós a ideia de materializar a Divindade. A imagem de um fluido universal inteligente não é, evidentemente, mais que uma comparação, própria para dar uma ideia mais justa de Deus que a dos quadros que o representam sob uma figura humana. Ela tem por objetivo fazer compreender a possibilidade que Deus tem de estar em toda parte e de se ocupar com todas as coisas.*

27. *Nós temos sob os olhos, constantemente, um exemplo que pode nos dar uma ideia da forma pela qual a ação de Deus pode se exercer sobre as partes mais recônditas de todos os seres, e, por consequência, como as impressões mais sutis de nossa alma chegam até ele. Esse exemplo é tirado de uma instrução dada por um espírito a esse respeito:*

> *Um dos atributos da Divindade é ser infinito; não se pode representar o Criador como tendo uma forma, um limite, uma delimitação qualquer. Se ele não fosse infinito, poder-se-ia conceber qualquer coisa maior que ele e essa qualquer coisa é que seria Deus. Sendo infinito, Deus está em toda parte, porque, se não estivesse em toda a parte não seria infinito; não se pode sair desse dilema. Portanto, se há um Deus, e ninguém tem dúvida sobre isso, esse Deus é infinito e não se pode conceber nenhum espaço sem*

a sua presença. Por consequência, ele se acha em contato com todas as suas criações; ele as envolve, elas estão nele; portanto é compreensível que ele esteja em relação direta com cada criatura, e, para se fazer compreender o mais materialmente possível de que maneira esta comunicação tem lugar universalmente e constantemente, examinemos o que se passa no homem entre seu espírito e seu corpo.

O homem é um pequeno mundo do qual o diretor éo espírito, e o princípio dirigido é o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação em que o espírito seria Deus. (Compreenda-se que aqui há apenas uma simples questão de analogia e não de identidade). Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, seus músculos, seus nervos, uas articulações, são igualmente individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo. Ainda que o número dessas partes constitutivas, tão variadas e de natureza tão diferentes, seja considerável, ninguém irá pensar que se possam produzir movimentos, ou que uma impressão qualquer tenha lugar em um ponto determinado, sem que o espírito tenha consciência disso. Há sensações diferentes em muitos lugares simultaneamente?

O espírito as sente todas, discerne-as,

analisa-as, determinando em cada uma sua causa e seu ponto de ação.

Um fenômeno idêntico ocorre entre Deus e a criação: Deus está em toda parte na Natureza, como o espírito está em toda parte no corpo. Todos os elementos da criação estão em relação constante com Deus, assim como todas as células do corpo humano estão em contato direto com o ser espiritual. Não há razão, pois, para que, num e noutro caso, fenômenos da mesma natureza não se produzam da mesma maneira.

Um membro se agita: o espírito o sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos são postos em vibração: o espírito experimenta cada manifestação, distinguindo-as e localizando-as. As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente, e Deus sabe tudo o que se passa e destina a cada uma o que lhe é particular.

Daí pode-se deduzir igualmente a solidariedade da matéria e da inteligência, a solidariedade de todos os seres de um mundo entre eles, a solidariedade de todos os mundos e, por fim, a das criações e do Criador."

28. *Compreendemos o efeito: isto já é muito. Do efeito remontamos à causa, e*

avaliamos a sua grandeza pela grandeza do efeito, mas a sua essência íntima nos escapa, como a da causa de uma imensidade de fenômenos. Conhecemos os efeitos da eletricidade, do calor, da luz e da gravitação; conseguimos medi-los, entretanto ainda desconhecemos alguns aspectos dos princípios que os produzem. Será então mais racional negar o princípio divino, porque não o compreendemos?

29. Nada impede que se admita para o princípio da soberana inteligência, um centro de ação, um foco principal irradiando incessantemente, inundando o Universo com os seus eflúvios, como o Sol com a sua luz. Mas, onde está esse foco? É o que ninguém pode responder. É provável que ele não esteja fixado em um ponto determinado, como não o está a sua ação, e que ele percorra incessantemente as regiões do espaço infinito. Se simples espíritos têm o dom da ubiquidade, em Deus, essa faculdade tem de ser sem limites. Uma vez que Deus preenche o Universo, poderíamos ainda admitir, por hipótese, que esse foco não tem necessidade de se transportar, e que ele se forma sobre todas as partes onde a soberana vontade julgue conveniente que ele se produza, de onde se poderia dizer que ele está em toda parte e em parte alguma.

30. Diante desses problemas insondáveis,

nossa razão deve se humilhar. Deus existe: disso não podemos duvidar. Ele é infinitamente justo e bom: essa é a sua essência. A sua solicitude se estende a tudo: nós o compreendemos. Portanto, ele só pode querer o nosso bem, é por isso que devemos ter confiança nele. Eis aí o essencial, quanto ao mais, esperamos que sejamos dignos de compreendê-lo.

—A Gênese, 2010. Capítulo II, A Providência. Celd

DIÁLOGO MEDIÚNICO

A compreensão de Deus é a busca máxima da criatura humana. Podeis entender que iniciais o vosso amadurecimento espiritual na medida em que começardes a ampliar vossa relação com o Criador.

Podeis entender como as concepções primitivas, todas as concepções, inclusive as concepções ainda vigentes, que definem o Criador como uma entidade humana. É marca do atraso espiritual do ser humano colocar-se como medida de todas as coisas. E é sinal de atraso, por vezes de loucura, querer medir o Criador por si mesmo.

Enquanto os seres da Terra amesquinharem-se a si mesmos com uma compreensão tacanha do Criador, estarão, indubitavelmente, na esfera dos espíritos primitivos.

Aqueles a quem coube a tarefa de esclarecer a humanidade, trabalhando em conjunto com o Codificador, no lado mais sutil da matéria que envolve a Terra, coube dizer: não és um mundo civilizado, o que chamais de civilização merece o título de uma semicivilizarão ou de um mundo semi-primitivo.

O mundo entrará, ou dará o seu primeiro passo, para uma verdadeira civilização, quando iniciar uma compreensão minimamente madura do Criador, porque enquanto pensardes em um Deus humano ou humanoide do ponto de vista físico e emocional, agireis como espíritos primitivos ou revoltados.

Não é à toa que Deus é o ponto fundamental de todo o saber e de toda a vida. Apenas uma compreensão mais próxima da Verdade vos libertará das concepções tolas, infantis e mesmo enfadonhas, porque muitos sentem desinteresse ao tratar dos temas espirituais por este motivo, porque em suas concepções tacanhas de um Deus humano acham que tudo entenderam e afastam-se dos estudos mais sérios.

Cabe aos espíritas vulgarizar, popularizar, ampliar esta concepção de Deus, da mesma forma que coube a Kardec lançar as bases, cabe aos seus discípulos torná-la conhecida das massas. Enquanto a massa espírita não tiver uma concepção ampla, profunda e verdadeira do Criador não poderá contribuir de forma significativa com a elevação espiritual da Terra. Enquanto fechardes o Criador em vossas concepções tacanhas, estareis, na verdade, fechando-se a si mesmos em prisões medonhas. Apenas, apenas, exclusivamente, quando tiverdes uma concepção no nível, não direi de Allan Kardec, mas no nível do texto de Allan Kardec podereis colaborar com a verdadeira difusão do Espiritismo.

Cabe ao Espiritismo, entendam espíritas, alargar a concepção da humanidade sobre a divindade. Mas como fareis isso se os vossos estudos sequer repetem de forma adequada os estudos de Allan Kardec? Se vossas visões sequer chegam à altura de um texto de há mais de 100 anos escrito?

É preciso desvencilhar-se das brigas tacanhas e alçar-se na aventura e na batalha imensa de instalar em si mesmo uma compreensão mais digna do Criador. Se assim o fizerdes estareis tão absortos em dialogar com o Criador do universo que as brigas de vaidade por poder perderão todo o sentido.

Atentai espíritas, atentai meus irmãos em humanidade que apenas ampliando corajosamente a vossa compreensão sobre o Criador conquistareis a verdadeira liberdade, porque a vossa concepção de Deus compõe a vossa mais férrea corrente que vos amarra na imundície dos pântanos inferiores do mundo psíquico. Apenas abrindo os vossos corações vocês conseguirão entender que vale à pena a imensa batalha contra as paixões inferiores, porque existe um Ser infinito, universal que quer vos proporcionar o prazer extremo, mas que as vossas pequenas paixões vos impedem de sentir.

Somente com a convicção inabalável do Amor e da Providência Divina vencereis a vós mesmos. E na falta dessa compreensão vos apegais às disputas mesquinhas na Terra.

Podemos iniciar nosso diálogo, minha amiga.

P. –Muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa dúvida é: como ampliar a nossa compreensão de Deus para interagirmos com Ele de uma forma mais consciente?

R. — Pensai honestamente, ao longo dos últimos dias, o que mais ocupou as vossas mentes? Observem isso agora. E, observando isso, observe: o quanto de tempo e de espaço em seu íntimo ocupou a vida dos outros que não interferem em nada na sua? Ocupou a relação com informações absolutamente nocivas? E aí entendereis que esse espaço necessariamente deveria ser dado a Deus para vossa felicidade.

Quando o ser não dedica-se diariamente em sua relação com Deus um vazio imenso lhe invade, uma tristeza e uma angústia profunda toma conta do seu ser e, rebelde, o espírito busca preencher o espaço de relação com a divindade com notícias e com a vida de outras pessoas, com adoração por estrelas, artistas, desportistas e políticos.

Essa é a traição inicial. Essa também é a traição que vos faz perder o paraíso, porque ao invés do espaço de Deus, vocês preferem conhecer o mal, como diria a serpente simbolicamente. Vocês preferem dedicar-se a coisas desprezíveis e inferiores ao invés de utilizar esse mesmo espaço para conviver com o Criador.

Abordaremos em nosso próximo diálogo a relação da criatura com o Criador e poderemos exemplificar mais especificamente. Mas entendei, entendei com firmeza, que há um espaço psíquico em vosso ser que é um espaço privilegiado, no mínimo privilegiado, de relação com Deus, é o vosso templo interior.

Observai, porque estudo os religiosos, os espíritas, em particular, por ser minha área direta de atuação, e quando observo esse espaço sagrado, esse templo interior, perdoem-me a expressão, o vejo transformado num verdadeiro lixão. Ali estão os falsos ídolos da sociedade, ali estão a podre falsidade subserviente.

É preciso uma atitude firme e sincera por parte dos espíritas para dragar para longe

toda a podridão de seus templos interiores, de suas catedrais, de seus espaços sagrados, para que eles ali diariamente possam encontrar-se com a divindade. Que, ao invés de lixo, eles ali possam estar envoltos em beleza, em harmonias sublimes, em suprema paz e grandeza.

Meus irmãos espíritas é a hora de vos deixardes entregues ao Criador do universo, nesse espaço que é dEle e vosso, e que estais lotando de podridão. Entrai em vossos templos sagrados, porque fizemos isso desde a mais alta antiguidade. Entrai nesses templos sagrados, limpai-o com uma energia brutal, se necessário, pisai com firmeza e dizei: este espaço é meu. Este espaço íntimo é onde me encontrarei com o Criador do universo, aqui não cabe podridão, aqui não cabe falsos ídolos, aqui cabe a mim, porque é o lugar que está pleno do infinito divino e eu estou aqui com Ele.

Façais isso e sereis um verdadeiro iniciado.

Paz,

Do vosso irmão,

León Denis.

LEITURA

GRANDE ENIGMA

Obra generosa que inspira, consola, revigora. Uma sublime fonte de refazimento espiritual. Na segunda parte, Léon Denis partilha conosco seus sentimentos ao contemplar a natureza: o céu estrelado, a floresta, o mar, a montanha.

PAULO E ESTEVÃO

Neste livro, observamos como o entendimento limitado sobre Deus do apóstolo é o que o induz a lutar contra o cristianismo e a marca de sua verdadeira transformação após o encontro com o Cristo.

TRECHOS DE ARTE

Esse belo e amplo poema de Eurípedes Barsanulfo revela como o Mestre de Sacramento reconhecia Deus em seu dia a dia e se emociona com o Pai. Vale a pena ler com calma imaginando se conseguimos reconhecer essas manifestações do Amor em nossas vidas. Essa leitura pode ser um exercício de aproximação com o Criador. Penso que Eurípedes aprovaria essa ideia. Boa vivência.

DEUS

Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a Lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é Deus!

Deus!... nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!...

É Deus! Deus, que vos revelais pela Natureza, vossa filha e nossa mãe.

Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no estro[5] do vate[6], na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos do gênio!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis[7], na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo[8] das franças[9], na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos antélios[10], no íris multicor, nas auroras

---

5 ESTRO – Entusiasmo Artístico, Riqueza de Imaginação;

6 VATE — Poeta, Profeta

7 VERGEL — Jardim, Pomar, Horto

8 RUMOREJO — Sussurro, Som

9 FRANÇAS – Ramo mais alto da árvore

10 ANTÉLIO — Imagem do Sol

polares, no argênteo[11] da Lua, no brilho do Sol, na fulgência[12] das estrelas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime do Infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: "Pai nosso que estais nos céus..." ou com os anjos, quando cantam: "Glória a Deus nas alturas..."

Aleluia!

Eurípedes Barsanulfo

(Texto escrito por Eurípedes Barsanulfo, ainda encarnado, em Sacramento, no dia 18/01/1914. Extraído do livro O Homem e a Missão, Corina Novelino. IDE)

[11] ARGÊNTEO = Prata, cor de prata

[12] FULGÊNCIA - Brilho com esplendor

PALAVRAS DA TORÁ

Moisés é o responsável pelos primeiros cinco livros — Torá — que compõem a Bíblia, o chamado Pentateuco mosaico. Os livros são Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Uma dificuldade que temos de compreender a Bíblia e, em particular, a Cabala é a busca por respostas diretas, objetivas e simples. A vida nem sempre é assim. Para a Cabala, a Bíblia deve ser entendida de muitas formas simbólicas em muitas camadas ou níveis de compreensão. Existe um nível histórico do fato objetivo. Existe um nível emocional, psicológico, existe um filosófico, por exemplo.

O Espiritismo nos permite entender de forma mais clara e segura as verdades espirituais, por isso, nos dá a possibilidade de mergulhar nestes diversos níveis sem que nos percamos e nos tornemos confusos.

O estudo simbólico da vida de Abraão é um exemplo de como podemos aprender com o estudo dos símbolos. Abraão é o pai fundador do povo de Israel. Cerca de 2 mil anos antes de Jesus, o patriarca, por ordem de Deus, aos 75 anos, abandona sua comunidade para enfrentar diversas lutas morais e espirituais, nem sempre acertando, mas disposto a obedecer e buscar a Deus.

Após anos enfrentando fome, guerra, inimizades entre poderosos reis locais, Abraão vê seu grande sonho realizar-se, ter um filho, um

descendente! Porém, haveria mais uma prova para Abraão, uma prova terrível da qual, ainda hoje, poucos venceriam.

Coloque-se no lugar de Abraão, indague-se constantemente o que faria e comece a entender que todos temos uma jornada particular de amor, obediência e resignação a realizar em direção ao Pai. Saiba, aqui, falamos de símbolos espirituais apresentado pelo grande iniciado do Egito.

Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe:

Abraão!

Ele respondeu:

Eis-me aqui.

Então disse Deus:

Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei.

Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e Isaque seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado.

No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe.

Disse ele a seus servos:

Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorarmos, voltaremos.

Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E caminhando os dois juntos, Isaque disse a seu pai Abraão:

Meu pai!

Sim, meu filho, — respondeu Abraão

Isaque perguntou:

As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

Respondeu Abraão:

Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho.

E os dois continuaram a caminhar juntos.

Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho.

Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu:

Abraão! Abraão!

Eis-me aqui,

respondeu ele.

Não toque no rapaz, disse o Anjo.

Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho.

Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá, pegou-o e sacrificou-o como holocausto em lugar de seu filho.

Abraão deu àquele lugar o nome de *O Senhor proverá.* Por isso até hoje se diz: *No monte do Senhor se proverá.*

Pela segunda vez o Anjo do Senhor chamou do céu a Abraão e disse:

> *Juro por mim mesmo,*
>
> declara o Senhor,
>
> *que por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho, esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos e, por meio dela, todos povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu".*
>
> *Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde passou a viver.*
>
> — *Gênesis, Capítulo 22, 1:19*

A pergunta que para mim fica é: sou capaz de sacrificar o que sinto como mais importante? Sacrificaria o filho de meu orgulho, da minha ambição e da minha vaidade para obedecer a voz do Amor universal? Uma resposta sincera requer muita reflexão

HUMOR

DEUS BEM-HUMORADO

Depois de anos de peripécias e aventuras intensas, Abraão e Sara já idosos não entendiam porque Deus não teria cumprido sua promessa em dar a eles um filho. Deus aparece para Sara idosa e diz, Terás um filho. Depois de tantas dores e dificuldades; talvez, já sem esperança, Sara começa a rir. Imagino que pensando, demorou um pouco... Demais.

Deus, reafirma, terás um filho e ele se chamará Isaque. Ora Isaque significa, ele ri ou risonho. Bem, Sara, que riu do anúncio de Deus, teve seu filho e Deus o batizou de risonho!

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 3

ENTREGAR-SE A DEUS

GRUPO MARCOS

INTRODUÇÃO

A integração com Deus é um tema central da vida dos sábios de todos os tempos. Vivemos um período da evolução que as dores e os desafios nos impulsionam a buscar algo mais. Infelizmente, muitas vezes, confusos e angustiados, escolhemos os caminhos existenciais errados. Investimos nosso afeto, nosso tempo e nossa vida em conquistas falsas e aventuras vãs. Isso é grave, porque precisamos assumir de forma consciente a responsabilidade que nos cabe na estruturação de um mundo melhor que apenas existirá para os que souberem renunciar a si mesmos - desejos infantis de prazer imediato e superficial - e agir produtivamente em sua vida.

É nesse momento crucial que a linguagem da cruz, que dá a compreensão do sofrimento que redime, cura e purifica o ser, deve ser conhecida e vivida. Não há alternativa real para os que desejam crescer espiritualmente. A dor, íntima e invisível, tem um papel a desempenhar em nossas vidas. Saber entendê-la como grande iniciadora dos mistérios que existem em nós é essencial. Não poderemos jamais atingir um estágio espiritual superior sem passar pelas provas regeneradoras da vida e vencê-las. Isso mesmo, a linguagem da cruz é a expressão do vencedor. Por muitos séculos nos iludimos que o Senhor nos buscava para uma vida de fragilidade e comodismo. Definitivamente, não. Somos despertados das fantasias medievais por meio de desafios assombrosos, mas educativos. Alguns ainda fogem, criando teorias

absurdas ao ponto de defender que nem mesmo existem. Infantilismo dos infantilismos. Aos cristãos, de todos os matizes, a pergunta: aprendemos a linguagem da cruz?

A entrega emocional plena ao Criador é processo secular a ser desenvolvido na civilização do Espírito. Portanto, não estamos aqui em curso avançado. Lutamos, pensamos, refletimos sobre os fundamentos perdidos em séculos de distorção do Evangelho para que voltando a fonte da luz, consigamos estabelecer em nossos corações os fundamentos básicos da Verdade e, conhecedores da direção, iniciemos os esforços necessários para aprender essa linguagem tão bem vivida pelo Cristo e lucidamente explicada pelo apóstolo dos gentios. Que Paulo de Tarso, a quem dedicamos esta obra, continue a buscar, em nosso coração bárbaro, as brechas que permitem a penetração da Luz do Mestre.

Fortaleza, agosto de 2018.

ENTREGAR-SE A DEUS

Criador penetra toda a criação. Sente, sabe e age a cada instante em todas as partículas do universo, inclusive, nos menores acontecimentos de tua vida.

Ele deseja que nos aproximemos Dele. A Doutrina Secreta dosdruidas fala de três características necessárias do Criador, *Ser Infinito em si; ser finito em relação a criação; relacionar-se com cada estado de existência nos círculos dos mundos.* O Todo-Poderoso relaciona-se individualmente com os seres dos diferentes estados evolutivos ensina Léon Denis em **Depois da Morte**. Há uma lição eterna transmitida pelos sábios: de todas as experiências concebíveis a mais grandiosa é entregar-se a Deus.

Tua vida deve ser o desenvolvimento da relação com Ele, sem isso, nada terá sentido. Três capacidades são essenciais: Confiarem Seu amor, que é desenvolver sabedoria convicta; ampliar a percepção interior, que é tornar-se consciente de Sua presença; Amar, que é ligar-se a Ele. Fé, Esperança e Caridade. A qualidadeda interação com Deus é o que dá o valor espiritual a tudo que fazemos e sentimos. Todo o resto - religião, classe social, profissão,formação etc. — são rótulos transitórios. Um dia não haverá mais Terra nem sistema solar, permanecerá o relacionamento como Pai.

Os indivíduos que narram suas experiências com a Divindade falam que O sentem como um Ser que a tudo integra, sua Presença é sentida como uma

substância amorosa que envolve por dentro e por fora o ser. Presença infinitamente poderosa e generosa que permite que se comunique com Ele com facilidade. É como alguém bondoso sentado à sua frente, prestando atenção carinhosa em você. Ele é mais real do que aquilo que se vê e toca. Quando se sente Deus não há dúvida, medo ou incerteza. Há paz, alegria, plenitude. Essa é uma pálida descrição dos que vivem em contato com Deus, dos filhos que pararam de resistir ao Amor Infinito.

Quem melhor pode ensinar a relação com o Pai? Jesus, porque se relaciona com o Criador de forma constante e direta. Como entender o que o Mestre nos revelou? Considerando que entre nós e o Cristo há um abismo histórico de dois mil anos, é preciso perguntar, que técnica ele utilizou para que a sabedoria atravessasse vinte séculos? A resposta a esse enigma nós temos: Jesus educa principalmente por meio de ações. Fala pouco, expressa muito. Nenhuma outra linguagem poderia ser mais eficiente para espíritos atrasados como nós. Suas ações mostram, seu verbo aprofunda.

Paulo de Tarso entendeu tão plenamente o método do Enviado de Deus que percebeu o momento mais crucial de suas lições. Para assombro de muitos, o convertido de Damasco elabora a expressão, Linguagem da Cruz.

> *Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus.*
>
> *(Coríntios, 1:18 – Doutrina Secreta)*

A linguagem estrutura o mundo íntimo e o externo e a interação entre os seres humanos. Ela

compõe-se de um conjunto de sinais verbais, corporais e gráficos que utilizamos para organizar e comunicar pensamentos e sentimentos; inclui a língua (idioma que falamos e escrevemos), os gestos corporais, a forma de vestir, de olhar, de andar, de sentar, de se portar no mundo.

Quando o apóstolo fala da linguagem da cruz, expressa muita coisa. É uma nova linguagem! Aprendê-la altera por completo a forma de ver e sentir o mundo. Não é mera mudança de opinião. Não é colocar Jesus no lugar de Apolo ou Maria de Nazaré nolugar de Demeter ou Atenas. Não se trata de aceitar Jesus como um grande profeta ou trocar água benta por fluidificada. É uma revolução, uma reestruturação íntima intensa. É tornar-se um novo ser por perceber e relacionar-se com o mundo e com a sociedade de forma diferente, nova.

As ações do Cristo no contexto da crucificação estruturam essa nova compreensão, indicam o caminho da ascensão espiritual; a partir dessa nova linguagem saberemos como ver, agir e sentirpara crescer espiritualmente. Se perguntássemos a Paulo de Tarso o que define um cristão, a linguagem da cruz poderia ser suaresposta.

Herculano Pires usa o termo mundividência, visão de mundo, em sentido parecido com linguagem no sentido paulino. Os que iniciam seu aprendizado vivem uma transformação tão impactante que, para a maioria, como esclarece o apóstolo, trata-se de loucura.Diferenciamos, no mundo, duas grandes linguagens, a dos verdadeiramente sábios, a da cruz; e a dos espíritos inferiores, a da satisfação imediata. Uma é renúncia e fé; a outra, angústia e desespero. A primeira encaminha o ser para a superação completa da matéria,para a vitória espiritual de sabor eterno e

dá acesso as esferas de luz do universo; a segunda, limita-o, constrange-o a viver nos círculos inferiores da vida espiritual e corporal em séculos de tormentos e dor. Entre as duas escolhas, o livre-arbítrio e a vontade do Cristo que o sigamos.

A lição da cruz deve ser tratada como verdade objetiva. Émapa de orientação a ser seguido, não apenas um conto interessante. Estamos diante de nosso Mestre, ele nos ensina. Algumas vezes sorri, noutras verte sangue. Ele é todo desejo. O que deseja ardentemente? Nosapresentar algo inexprimível. Por isso, faz gestos, age, sente, sofre.Mostrou o máximo que podíamos assimilar, codificou, generosamente, outros saberes

para a atualidade. O Mestre está diante de nós. Respondamos a ele,o sofrimento que atravessou é útil ou inútil em nossas vidas? Sabemos sua mais profunda intenção: ele quer nos incluir em seu Reino. É decisão íntima segui-lo ou não.

Conhecemos o objetivo do Cristo. Cabe agora perguntar, qual é o seu método. Existem variados métodos, muitas formas para se obter algo. Por exemplo, podemos conseguir algo pedindo, pagando, ameaçando, usando violência física, por meio do medo ou do convencimento verbal. É essencial entender, que método ele usa? Sem decifrar esse enigma, estaremos sempre confusos! Emmanuel, espírito lúcido e abnegado, explica o método de transformação do Cristo. Em suas palavras, *o sacrifício é seu método de transformar.* Tem mais sabedoria nessa frase do que na maioria dos livros da Terra. No diálogo da ceia da Páscoa, registrado no livro**Boa Nova**, afirma, *terei de ensinar em Jerusalém a necessidade do sacrifício próprio, para que não triunfe apenas uma espécie de vitória,*

tão passageiro quanto as edificações do egoísmo ou do orgulho humanos.

Segundo Jesus, os outros métodos funcionam, trazem vitória, mas são passageiras. Conquistas que não usam o método do sacrifício, cumprindo o dever do amor, são ilusões. Dos dois tipos de sucesso, que se excluem, Jesus explica o que deseja, Minha *vitória é a dos que sabem ser derrotados entre os homens, para triunfarem com Deus, na divina construção de suas obras, imolando-se, com alegria, para glória de uma vida maior.*

Os iniciados cristãos não decidem nada importante em suas vidas sem consultar as lições da cruz. Nesse conjunto de episódios vemos o Cristo agindo - portanto pregando - nas situações mais extremas que o espírito encarnado pode experimentar, indicando-nos como agir segundo a Vontade do Pai. Por isso, não podemos resumir a crucificação em poucas palavras, perdoar e amar, por exemplo, e encerrar o assunto. Seria inadmissível! Duas palavras é um vocabulário curto para qualquer língua! É superficialidade grosseira decorar o que se deve fazer sem se preocupar com a prática. Repetir palavras, não é aprender uma nova língua. Indaguemos. O que é perdoar? Como amar? Como incorporar isso na minha vida? Que processos mentais e emocionais vivenciar para desenvolver essas virtudes? Sem isso, somos falsos como moeda detrês reais.

A linguagem firme e direta de Jesus foi elaborada para mim e para você. Ele diz, é preciso comer do meu corpo, beber do meu sangue! Entendeu? Ele sabia que isso confundiria a alguns, pensariam até que se tratava de um ritual de

canibalismo, mas não se importou. Tinha um objetivo superior: nos avisar que ou você come e bebe, integra objetivamente os ensinos em sua vida, da mesma forma que o corpo assimila os nutrientes, ou nada. Não há meias palavras, desculpas vãs. Come, bebe, assimila ou não entra no Reino.

A revelação do Mestre é prática, devemos praticá-la. Encerra- se o tempo da vulgaridade. Estamos no limite da transição, temos poucas décadas, atingimos os extremos. A linguagem da cruz nos é ofertada, não devemos classificá-la de loucura. Se o fizermos, enlouqueceremos. Isso acontece constantemente em nosso mundo. Está claro o objetivo do Cristo: nos incluir em seu Reino. É decisão íntima segui-lo.

Surge uma pergunta de alta importância para o cristão, como viver o sacrifício? O que, na prática, fazer? O que, para mim, significa ser derrotado entre os homens e triunfar para Deus? O Mestre é radicalmente honesto na resposta: Não importa onde e como seja o testemunho de nossa fé. O essencial é revelarmos a nossa União com Deus, em todas as circunstâncias.

Aprendemos dois conceitos centrais da linguagem da cruz: o sacrifício próprio, inspirado no amor, como método de conquistae que nossa união com Deus é o essencial em qualquer tempo, lugar e circunstância.

CRUCIFICAÇÃO — O CAMINHO

Como Deus responde quando o Mestre chama Paizinho? Desvendar uma relação tão sublime, para nós, não é possível. Seriatolice pensar que podemos conhecer a psicologia do Mestre em profundidade, seus impulsos divinos, a lógica sofisticada de emoções que ultrapassam o humano. Devemos nos esforçar, porém, para entender suas ações com o objetivo de transformar nossos sentimentos e nossas vidas. Este é o objetivo elevado a quenos dedicamos.

A crucificação revela etapas da construção de comunhão com oPai. Jesus a viveu para nos ensinar um caminho impossível de ser aprendido, por nós, de outra forma. Destacamos alguns ensinos. Existem muitos outros que se tornarão acessíveis quando praticarmos os básicos. A evolução amplia as possibilidades de mais conquistas.

TRAIÇÃO

Há duas vivências amargas vividas por Jesus do início ao fim da crucificação: a traição e o abandono. Todos vivemos ou viveremos essas experiências, mudam as circunstâncias, as personagens e, principalmente, como lidamos esse tipo de dor emocional.

Um discípulo direto e inimigos reúnem-se contra Jesus. Cada envolvido quer ganhar algo, ninguém se importa com os seus sentimentos. Em um momento de especial confraternização, a celebração da Páscoa, o Mestre anuncia, serei traído. Quem? É a pergunta natural. A resposta é terrível. Aquele que colocar a mão no prato junto comigo! Quer dizer, serei traído por alguém que amo, que compartilha comigo os momentos mais significativos da vida, o traidor é alguém muito próximo, temos intimidade. Quemjá foi traído por namorado/a, esposo/a, pai/mãe, amigo/a sabe o significado dessa experiência: desestruturar-se emocionalmente,viver o caos, perde-se a referência emocional, a base da vida.Como lidar com essa dor?

A Doutrina Secreta judaica, a Cabala, pode nos ajudar nesse caminho de transformação. Moshe Cordoeiro, cabalista que viveu em Portugal e na Espanha, no século XVI, indo morar na Safed, uma província da Galileia, por causa da expulsão dos judeus, escreve um belo livro sobre a misericórdia divina que muito nos ajuda a entender o Mestre.

O sábio cabalista utiliza uma poderosa imagem da Cabala, a do Rei que suporta injúrias. Essa é a forma, segundo ele, mais frequente que os anjos se referem a Deus. Há um motivo. Moisés, grande profeta, sob o amparo de Deus, liberta os judeus do Egito, mas na fuga, muitos carregam em suas bagagens falsos deuses paraadorá-los! Deus provê o alimento no deserto, ainda assim, adora- se o bezerro de ouro. Deus continua amparando, apesar da traição.Deus é o Rei que ampara mesmo os que o traem.

Na visão espírita é fácil compreender essa realidade. Deus sustenta toda criação, Ele mantém nosso coração batendo, nosso cérebro funcionando, o sol nascendo, a Terra girando, apesar de nossas

injúrias. É uma prática misericordiosa: o Pai nos nutre, mesmo quando O traímos. O Cristo apresenta uma imagem mais direta e bela em Mateus 5:44, o Pai faz o sol nascer para bons e maus e caira chuva para justos e injustos. Na época do Cristo, um longo período sem chuva significava grande fome com morte de parte ou de toda a população. Os benefícios de Deus são para todos. Deus continua nos alimentar física e espiritualmente, ainda que erremos muito. Consequência imediata: se você existe, é porque Deus tem certeza do teu imenso valor. Ele vê beleza em você.

Como o Mestre age ante a traição? Um princípio guia o comportamento do Mestre, agir sempre tendo o Todo-Poderoso como referência. João indaga com humildade, Mestre por que a traição tem que vir de um dos discípulos? Preparando o discípulo para sua grande ascensão espiritual, Jesus ensina. Ouve, João: os desígnios de Deus, se são insondáveis, também são invariavelmente justos e sábios.

Curiosamente, após essa afirmação, o Mestre explica: esse escândalo fará meus seguidores compreenderem que devem ser firmes ao cumprir a vontade de Deus e que muitas vezes encontrarão o abandono, a ingratidão, o desentendimento dos seres maisqueridos. Mas, por que disse ao apóstolo que, se os desígnios de Deus são insondáveis, também são sempre justos, uma vez que eleesclareceu o motivo? Porque nem sempre seremos capazes deentender o sentido do que nos acontece, ainda assim, devemos confiar! Existem motivos inteligentes e amorosos para nossos sofrimentos que nem sempre entendemos.

Os estudos acadêmicos sobre perdão mostram que é indispensável, para se atingir o perdão

real, reconhecer que se foi magoadoe sentir a dor de forma consciente. Fingir que nada aconteceu em nome do perdão é viver uma mentira e aprisionar-se emocionalmente. O Cristo fala claramente, um de vocês me trairá. Sua linguagem é *sim, sim; não, não.* Não há dubiedades do tipo: é, masnão é... Sofro, mas não sofro...Ele reconhece claramente a dor que vive. Aceita-a, porque tudo acontece com a permissão de Deus porum motivo superior. O Criador permanece amando quem O trai, Jesus nunca deixa de amar.

Jesus poderia ter prendido Judas, amarrando-o, matando-o. Como Deus, ele permitiu que Judas continuasse vivendo. Aqui a ação do Mestre torna-se divina, Jesus continuou alimentando-o com o seu amor! Emocionalmente matamos quem nos magoa. Matamos ao ponto de, muitas vezes, esquecermos o que aconteceu; mas, por trás do *tudo esquecido*, há um assassinato emocional euma poça de mágoa.

Jesus age diferente, quando Judas se aproxima com os guardas,depois da ceia e da oração no Getsêmani, ele indaga, que queres amigo? Consciente da traição que sofreu, o Cristo continua nutrindo o discípulo infeliz com amizade emocional, como se dissesse, você me traiu, você me traz imensa dor, não concordo emnada do que fez, ainda assim, nutro bons sentimentos por você. Não me coloco na posição de teu inimigo ou juiz impiedoso. Jesus, em corpo humano, mostra como Deus age conosco.

Certamente, não conseguimos perdoar tão rapidamente como o Mestre. Mas, aqui, não se trata de rapidez, trata-se de viver. Nãose pede a ninguém que foi abandonado pelos pais ou pela esposa/o que perdoe instantaneamente. Não pode ser assim. O que precisamos é viver o processo de

perdão que é um longo caminho intelectual e emocional.

A revolta, que é a incompreensão das vantagens que a vida nosfornece, pode nos impedir de seguir o Cristo. Por que isso aconteceu comigo? A resposta é única, o Pai te ama. Talvez, teu guia espiritual pergunte, por que você não busca entender o amor de Deus na tua dor? Por que não descobre o benefício enorme que o Pai te envia por meio de uma experiência difícil? Aqui está nosso principal problema evolutivo: não nos preparamos para ouvir e entender os amorosos e elevados motivos de Deus. Tudo é vantajoso, quando se busca a Deus. É uma das frases mais importantes da história espiritual da Terra, repetida pelos grandes sábios com variações. A Cabala ensina, *Tudo o que acontece é para melhor.*

O Enviado de Deus afirma, Buscai primeiramente o Reino e sua justiça e todas essas (coisas que necessitais) serão acrescentadas. A traição de quem amamos pode se tornar benéfica, se buscamos a Deus.

O que faz o Cristo depois de reconhecer que foi traído? Ergueo cálice de vinho, dá graças ao Pai, e diz bebei todos vós. Como assim?! Talvez você pergunte! Ele acaba de ser traído por um discípulo próximo, sabe quem é, que morrerá, e simplesmente ergue uma taça de vinho, abençoa e agradece ao Pai. É isso mesmo?! Sim.Essa prece nasce de um coração que cultiva a confiança absoluta em Deus. É uma ação incompreensível para quem vive na superfície no mundo; é um ato admirável para quem começa a viver como espírito; é uma lição sublime para os iniciados. Deus nunca permite que algo irremediavelmente ruim aconteça. Tudo pode serconvertido em Amor.

O Mestre continua a ceia, não se isola. Na verdade, reforça os laços de amor com os discípulos, partilha revelações valiosas e instaura uma nova Aliança, fundada em seu sacrifício. Quem ainda não consegue perdoar, vive o isolamento. Não em relação ao causador do sofrimento, pois, muitas vezes, devemos nos isolar fisicamente de certas pessoas, como é feito nas cidades espirituais,o problema é o isolamento emocional em relação a todos que gera profunda insegurança e tristeza.

O Messias apresenta a saída do desespero, uma Nova Aliança! A solução do isolamento do trauma é reestruturar as relações sociais. Vincular-se emocionalmente a pessoas mais saudáveis, tendo por base Deus e os amigos espirituais. Você já pensou o quanto pode beneficiar-se emocionalmente ligando-se ao seu anjo da guarda e a uma equipe de amparo espiritual? Jesus nos autoriza a dizer, amizade espiritual também ajuda em nossa cura emocional!

ABANDONO

A vida não se resume a um único testemunho, o aprendizado é constante e renovado. Se o Mestre não tivesse perdoado Judas, não teria conseguido lidar com o abandono dos que, embora não o traindo, não o ampararam nos momentos difíceis. Abandonaram- o

Na solidão do Getsêmani, ao se preparar para o testemunho da cruz, Jesus pede a Pedro e aos jovens irmãos João e Tiago que orem com ele. Eles dormem. Jesus os acorda. Pede novamente. Ainda

uma vez, dormem. Ao final, Jesus diz, descansai, está próxima a minha hora. Lição: um coração pacífico perdoa aqueles que ama, mas que não conseguem ajudá-lo nas horas mais difíceis. Perdoar esse tipo de abandono, exige uma capacidade de compreensão muito sofisticada. A lição é forte, não podemos amar ninguém, negando suas fraquezas. Não seria amor. Quando transferimos as pessoas amadas expectativas que são justas, apenas em relação a Deus e ao Cristo, estamos cultivando desilusões para o futuro. Aceitar a limitação do outro, mesmo quando nos gera a dor do abandono, e dizer, descansai, não exijo o que não podes dar, é aceitar a pequenez humana e a grandeza do Pai.

O acontecimento seguinte é a concretização da traição de Judase do abandono dos amigos mais próximos. Judas chega com um grupo armado de paus e espadas, Pedro reage, Jesus o repreende para que não use violência e acrescenta, o Pai permite e eu aceito para que se cumpram as profecias. Jesus é preso, os discípulos fogem. Jesus está só, ponto de vista humano, entregue aqueles que o odeiam e querem maltratá-lo.

Não temos profecias a cumprir, mas temos curas emocionais a realizar. Elas demandam experiências difíceis bem vividas, a revolta tudo coloca a perder. A dor que o Pai nos envia, muitas vezes atendendo nossos pedidos, tem uma razão de ser, tem por

objetivo nossa felicidade verdadeira. Temos necessidades emocionais que apenas Deus e o Cristo podem suprir. De nada adianta cobrarmos, exigirmos ou mesmo pagarmos a outros para obter o que não nos podem dar. Um certo tipo amparo, em momento decisivo, origina-se do Criador. A Ele e ao Mestre

devemos buscar, com a intimidade cultivada diariamente, para que os momentos decisivos da jornada sejam de elevação.

A tranquilidade do Mestre origina-se desse contato íntimo com Deus. Indaga ele, educando, não achas que posso pedir ajuda de meu Pai? Ele se permite conduzir por homens inferiores, sabendo que muito sofrerá, física e emocionalmente,, mas que tudo ocorreráconforme a Vontade divina que o acompanha diretamente. Essa Vontade também acompanha a mim e a você. Nossa grande necessidade não é ser amado por Deus, é aceitar Seu amor.

LIÇÕES DO PERDÃO

Temos muita fragilidade. Como o apóstolo Pedro, no início de sua missão, temos muita coragem para disputar, mas fugimos da dor que nos cabe viver para aprender a servir. Nos exaltamos facilmente, declaramos nossa grandeza e firmeza, para, pouco depois, nos acovardarmos. Algumas vezes, como Judas, roubamos o que é do outro, ideais, valores e sonhos com a desculpa que um dia o compensaremos. Outras, somos tomados pelo sono da indiferença,quando, ao lado, quem amamos, padece enormemente. Essa é a paisagem emocional da crucificação, é também a nossa e da sociedade. A auto-exaltação, roubo e a indiferença são mecanismos queusamos para não amadurecer, fugir da dor. Somos também Pedro e Judas, Thiago e João, em aprendizado. Por isso, é tão essencial entender como Jesus lida com os erros de quem ama.

Em minha ingenuidade de espírita iniciante, pensava que bastava fazer a "caridade" que eu entendia como dedicação as atividades espíritas. Estas atividades, de extremo valor emocional, como descobri mais tarde, eram vistas por mim, na época, como uma espécie de emprego bem remunerado que geraria dinheiro para pagar minhas dívidas com o mundo... Não é bem assim. A comparação não é totalmente falsa, mas está muito longe de ser verdadeira a ponto de poder orientar de forma inteligente nossa evolução espiritual.

Hoje agradeço a Deus por ter entendido meu engano antes de desencarnar, certamente, minha decepção teria sido enorme, pois o Cristo espera muito mais de cada um de nós. **O que não entendia é que Caridade não é uma atividade, é um estilo de vida. É uma forma de viver, de sentir, de se relacionar com a natureza, comigo mesmo e com os seres humanos. Um estilo de vida construído em uma base muito especial, Deus.**

A vivência da caridade amplia nossa ligação com Deus e com Jesus, essa ampliação nos dá alimento, energia, coragem. O Mestre utiliza o símbolo da árvore para nos apresentar essa ideia, é perfeito. Jesus é a árvore; nós, os galhos, não precisa dizer que Deus é o solo, a base nutridora, e o sol, que doa energia transformadora. Nosso padrão emocional é como o vaso interno do galho, o canal por onde passa a seiva da árvore, elaborada a partir dos nutrientes do solo e do sol. A amplitude ou a pequenez da comunicação com o Cristo - do canal nutridor - relaciona-se como vivemos a caridade conosco, com os outros e com a natureza a cada minuto de nossas vidas. Como isso é bem diferente de

conquistar o Reino por meio apenas de uma atividade específica como eu pensava!

O perdoar é a aplicação prática da caridade que sentimos pelo outro e por nós. É o padrão de qualidade de nossa relação íntima com Deus. Não por acaso a definição dos Espíritos da caridade entendida por Jesus é *Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.* Eles não falam de atividades específicas, falam de uma forma de viver.

Como ter atitude emocionalmente competente com os que me traíram ou abandonaram? Deus ensina, ao continuar dando vida a quem erra, que não devemos destruir ninguém nem materialmente nem emocionalmente. Se Deus permite a mim e ou outro existir, é porque vê belezas que desconhecemos. O olhar do Todo-Poderoso é o da misericórdia e da sabedoria.

Compreender o carinho do Pai conosco é desafiador. Moshe Cordoeiro revela algo surpreendente ao analisar os ensinos do profeta Ezequiel.

> *Filho do homem, diga à nação de Israel: 'É isto que vocês estão dizendo: "Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles. Como então poderemos viver?*
>
> Diga-lhes:
>
> *Juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se*

dos seus maus caminhos! Por que iriam morrer, ó nação de Israel?

(Ezequiel 33:10,11)

Deus não apenas suporta os erros humanos, mas carrega-os até que consigamos resolvê-los. Isso é muito especial. O Pai não permite que sejamos esmagados pelos nossos próprios erros, apesar deles serem nossa responsabilidade. Do ponto de vista espírita, isso é evidente. Os erros, os desvios a Lei de Amor, geram distorções energéticas, inclusive, no corpo espiritual, além de vínculos energéticos degradantes com outros seres. Tudo isso forma situações dolorosas, conflitos emocionais, medos, angústias, complexos de culpa de diferentes intensidades. O que Deus faz? Observa nossa capacidade de suportar os próprios erros e carrega para nós todo o peso que não conseguimos.

Esse carinho se manifesta, por exemplo, nas programações de reencarne: elas nunca são feitas para nos esmagar. Muitos débitos aguardam séculos, outros milênios, porque são como pedras que nos esmagariam se tivéssemos que colocar todas nos ombros. O Criador sustenta a maior parte da carga que geramos indevidamente até que voltemos ao caminho da sabedoria e nos tornemos capazes de nos libertar do peso inútil de tudo que não é amor.

O Todo-Poderoso carrega teus erros até que você os possadesfazer. Fica fácil entender, pelo menos um dos sentidos, desta passagem do Evangelho,

Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou brando e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas

almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

— Mateus 11:25-30

Obviamente, leve e pesado é relativo à capacidade de cada um. O Mestre diz leve, porque considera nossa capacidade. Ele não permite que o fardo fique excessivamente pesado, ele carrega conosco. Ele nos ampara em nome de Deus. Não condena os amigos que não conseguem estar com ele em seu testemunho. Não aumenta a carga dos discípulos com condenação de suas fraquezas,suporta com eles suas faltas, mesmo sendo vítimas delas. Amar significa apoiar a realização do desenvolvimento espiritual do outro em seu ritmo. Não é simplesmente deixar, aceitar; é ajudar a suportar o fardo da inferioridade. Em resumo, como representante mais elevado da Divindade, Jesus suporta conosco o peso de nossainferioridade, ainda quando o agredimos. Isso é grandioso, é muito além da minha imaginação de espírita iniciante.

ANTE A AUTORIDADE DO MUNDO

Temos, quando Jesus é levado a frente de Pilatos, um momento singular da história do mundo. O Mestre nunca procurou as autoridades do mundo para se tornar importante aos olhos dos outros. Porém, para nós, autoridade significa muito:poder, segurança material e emocional. Ninguém em sã consciência afirmará que segurança não é importante, o instinto de sobrevivência é uma característica central do ser,

precisamos de segurança. O que aprendemos com o Cristo é a que tipo de segurança buscar, a que poder se vincular.

Nesse encontro, dois indivíduos portadores de significativo poder revelam o fundamento de duas formas de agir no mundo.

Pilatos não era, na avaliação do espírito Emmanuel, por meio de F. C. Xavier, um representante das forças das trevas, era um juiz que carregava um imenso desejo em acertar. O benfeitor espiritual, na psicografia intitulada **Pilatos**, define-o como um profundo símbolo da caminhada humana. Isso causa espanto!

No tempo da ingenuidade espírita, se posso dizer assim, tudo era fácil de interpretar. Pilatos era mais um espírito inferior que não soube reconhecer Jesus. Hoje, sentindo-me em posição parecida a do governador da Judeia, indago-me, reconheço Jesus ou cedo a pressão da multidão de desejos inferiores que em mim habitam? Relaciono-me com o Cristo como o Mestre de minha vida ou tento a conciliação impossível entre os valores de Deus e do mundo?

Pôncio Pilatos se debate entre forças poderosas: recebe a influência do mais Alto para agir com justiça, porque ninguém é obrigado a errar, por outro lado, a multidão inferior, quer satisfazer suas paixões doentias, que significa crucificar Jesus. Essa é uma decisão que, consciente ou não, tomamos todos os dias.

O juiz romano tentou não condenar o Mestre. Fez tudo que era possível, sem sacrificar-se, sem pôr em perigo seu status, para libertá-lo. É a posição de muitos na atualidade. Fazemos muito, desde que não se exija real abnegação. Mas o sacrifício,

Jesus veio ensinar, é o único caminho para se chegar a Deus.

Frente a frente, o julgador inseguro e o réu pacífico. Em Pilatos, a indecisão de quem busca preservar os interesses próprios; em Jesus, a paz de quem nada teme perder, a aceitação que tudo pertence ao Pai amoroso. Ante seu desejo desajustado de servir ao mundo e a Deus, indaga Pilatos aos que o cercavam, *que farei, então, de Jesus, chamado Cristo?* Grande erro. As respostas mais decisivas de nossas vidas devem vir do Alto, expressando-se a partir do íntimo de nosso ser, de uma comunicação íntima com Criador da vida.

É uma cena trágica, o governador da Judeia está diante do homem mais sábio do planeta e pergunta a uma multidão ignorante e enfurecida o que fazer! Não é ele o símbolo dos que orientam suas vidas pelos valores materialistas da sociedade? Todas as vezes que indagarmos ao mundo o que fazer com o Mestre a resposta será invariavelmente a mesma, crucifica-o. Satisfaz tuas paixões inferiores, aproveita agora! Por esse motivo terminamos muitas existências, bem-sucedidos aos olhos do mundo, fracassados ante a própria consciência. Infelizes.

Quais os pensamentos do Cristo ao ver esse homem tão poderoso, quanto miserável, que tenta entender a Verdade servindo a paixões inferiores? Jesus o ajuda! Terapeuta divino, faz uma pergunta que poderia salvá-lo - e que pode nos salvar - *Tu dizes isso de ti mesmo ou outros te disseram {isso} a respeito de mim?* Infelizmente, Pilatos não quis indagar-se, faço o que acredito sinceramente ou ajo superficialmente? Quase sempre desprezamos a inspiração divina e ouvimos a voz do mundo. Pilatos responde mudando de assunto, acaso sou judeu! Quer dizer, não tenho

nada a ver com isso, não é problema meu. Não quero pensar sobre isso. Em seguida declara formalmente, não vejo nenhum motivo de condenação. Ainda assim, ordena a crucificação.

É uma estratégia de nossa perversão mental, permitindo a vitória do mal em nós, desculpando-nos com as afirmações que queríamos que fosse diferente. Condenamos e permitimos. Crucificamos o Mestre. Ante as graves decisões da vida, considera: o Cristo está diante de ti e indaga, você age segundo teu Eu Divinoou segue a multidão das paixões inferiores?

A CRUCIFICAÇÃO

O que é a crucificação? É suportar o caos das paixões inferiores, caminhando para Deus. Quem viveu algo parecido sabe. O abuso sexual, o trauma de guerra, a negligência extrema de pais adoecidos, lares disfuncionais por conta de drogas e álcool. Torturas emocionais de variadas características geram experiências de caos difíceis de serem assimiladas.

A crucificação de Jesus compõe-se de todos estes elementos. Odesrespeito profundo do corpo, a violência sem limites, o descaso dos responsáveis, a indefinição angustiosa de seu julgamento, a celebração diante de seus sofrimentos. Corpo rasgado, fome, sede, dor, abandono, desconforto, cansaço, humilhação suprema. O Mestre conheceu todas as dores do trauma. É mais do que experimentar, o divino amigo se solidariza, com compaixão, com todos aqueles que precisarão das amargas vivências

purificadoras para entrarem no Reino. Ele pode dizer no íntimo de cada um de nós,eu conheço a dor que você sente, sei o que é abandono, traição, desprezo, o abuso físico, emocional, desrespeito destruidor, permita-me te ajudar.

Ele quis partilhar conosco nossa dor por mais vergonhosa que seja. Se possível, teria evitado a sua dor e a nossa. Não sendo, por causa da revolta que alimentamos, opta compartilhar de nossas misérias para amparar. Sua ação que vai além do perdão. É atitude incompreensível do ponto de vista humano. Sofrer de forma extrema para aliviar, amparar e vincular-se a quem o despreza e machuca é missão divina.

Suas ações são ensino eloquente, público e irrefutável de como se dá a verdadeira ascensão espiritual. Sorver, assimilar de forma consciente, a própria taça de sofrimento não é necessidade exclusiva de quem viveu experiências traumáticas, é pré-requisito para descobrir o Reino de Deus em nós.

Tenho uma eterna empolgação com a vida espiritual em colônias superiores. O que apenas aos poucos comecei a entender é que existe o preço da entrada e esse preço não é externo. Imaginava assim, o rico no mundo paga para ter uma vida confortável, do ponto de vista matéria, tudo é superior. Quem acumulou muitas obras no bem será o rico com as melhores casas e escolas no mundo espiritual. Grande engano! Não é simples assim, porquea verdadeira obra do bem exige maturidade emocional. No mundovocê pode herdar ou conquistar fortuna sendo imaturo, porém é impossível obra espiritualmente significativa sem crescimento íntimo.

Eurípedes Barsanulfo era um jovem abnegado, aos vinte a poucos anos, já tinha fundado a associação São Vicente de Paulo, uma excelente escola, um jornal e grupo de teatro famosos em sua região; atendia como homeopata a todos com o exclusivo objetivo de servir. Porém, em sua primeira comunicação mediúnica, seu guia espiritual, Vicente de Paulo, afirma, prepara-te as portas de Sacramento se fecharão para ti. Todos te rejeitarão, porque não poderão te compreender. Alegra-te o Cristo nos abre um novo campo de trabalho! Isso aconteceu. Eurípedes antes admirado, passou a ser tratado por toda a cidade como louco ou endemoniado. Viveu o extremo da popularidade e do desprezo. A dor lhe deu maturidade para realizar uma das maiores obras espirituais do Brasil. Apenas o sofrimento dá acesso aos poderes espirituais mais significativos.

Somente depois de muito tempo entendi, fazer o bem é essencial e indispensável, mas, aliado a ação no bem, não posso fugir da dor que me faz amadurecer e me qualifica para uma obra superior. A evolução acontece por meio de uma combinação simultânea: amadurecimento íntimo e realização externa. O Mestre não desprezou as realizações no mundo nem a vivência das dores emocionais, ambas são indispensáveis.

Na crucificação, o Mestre dá uma lição de perdão inigualável. Nunca vi nada parecido, é educação prática e objetiva. Mostra o Amigo, como perdoar de forma sublime. O relato está no livro **Há Dois Mil Anos,** escrito por Emmanuel, psicografado por Francisco Xavier, Simeão, um sábio ancião, assim descreve a crucificação.

— Irmãos, era de ver-se a suave resignação do Senhor, no derradeiro instante!...

Olhar fixo no céu, como se já estivesse gozando a contemplação das beatitudes celestes, no reino de nosso Pai, vi que o Mestre perdoava caridosamente todas as injúrias! Apenas um dos seus discípulos mais queridos se conservava ao pé da cruz, amparando a sua mãe no angustioso transe!... Dos seus habituais seguidores, poucos estavam presentes na hora dolorosa, certamente porque nós, os que tanto o amávamos, não podíamos externar nossos sentimentos diante da turba enfurecida, sem graves perigos para a nossa segurança pessoal. Não obstante, desejaríamos, todos, experimentar os mesmos padecimentos!...

De vez em quando, um que outro mais atrevido de seus verdugos se aproximava do corpo chagado no martírio, dilacerando-lhe o peito com a ponta das lanças impiedosas!...

Uma vez por outra, o generoso ancião limpava o suor da fronte, para continuar com os olhos úmidos:

- Notei, em dado instante, que Jesus desviara os olhos calmos e lúcidos do firmamento, contemplando a multidão amotinada em criminosa fúria!... Alguns soldados ébrios açoitaram-no, mais uma vez, sem que do seu peito oprimido, na angústia da agonia, escapasse um único gemido!...

Seus olhos suaves e misericordiosos se espraiaram, então, do monte do sacrifício para o casario da cidade maldita! Quando o vi olhando ansiosamente, com a ternura carinhosa de um pai,

para quantos o insultavam nos suplícios extremos da morte, chorei de vergonha pelas nossas impiedades e fraquezas...

A massa movimentava-se, então, em altercações numerosas... Gritos ensurdecedores e impropérios revoltantes o cercavam na cruz, onde se lhe notava o copioso suor do instante supremo! Mas o Messias, como se visualizasse profundamente os segredos dos destinos humanos, lendo no livro do futuro, fitou de novo as Alturas, exclamando com infinita bondade: "Perdoa-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem!"

O Mestre divino não perdoou como quem esquece o que aconteceu. É outra técnica de ascensão espiritual que nos apresenta,outra postura emocional. É comovente reconhecer a dinâmica emocional do Mestre. Observe. Ele sente ternura, piedade pelo sofrimento de quem o fere. Tem misericórdia por quem o ataca, sabe do Amor de Deus, entristece-se pelas dores educativas que serão necessárias a quem voluntariamente se desarmoniza. O perdão do Cristo é um perdão envolto em carinho e ternura, preocupação com o futuro espiritual de quem desobedece às Leis do Pai. Como afirmasse, é triste ver você plantar tantos espinhos no caminho que obrigatoriamente terá que trilhar... Ainda assim, vou te ajudar porque te amo.

A MORTE

Por que crucificação é libertação? De que prisão liberta? Para entender a resposta é preciso conhecer-se. Carregamos uma multidão íntima dentro de nós que, se não educada, crucificará o amigo divino. Saber isso é essencial. Emmanuel, sábio escritor, em Refugia-te em Paz, aborda o intrigante assunto,

> *Como acontecia nos tempos da permanência de Jesus no apostolado, a maioria dos homens permanece no vaivém dos caminhos, entre a procura desorientada e o achando falso, entre a mocidade leviana e a velhice desiludida, entre a saúde menosprezada e a moléstia sem proveito, entre a encarnação perdida e a desencarnação em desespero.*
>
> *(...)*
>
> *Há muitos sentimentos que te animam há séculos, imitando, em teu íntimo, o fluxo e o refluxo da multidão. Passam apressados de teu coração ao cérebro e voltam do cérebro ao coração, sempre os mesmos, incapacitados de acesso à luz espiritual. São os princípios fantasistas de paze justiça, de amor e felicidade que o plano da carne te impôs.*
>
> *Em certas circunstâncias da experiência transitória, podem ser úteis, entretanto, não vivas exclusivamente ao lado deles. Exerceriam sobre ti o cativeiro infernal.*
>
> *— Fonte Viva, Item 147, P. 243, FEB*

Vivemos há séculos nos alimentando das fantasias do sucesso social, nos prendemos a

esperanças injustas, caminhando alegres para precipícios tenebrosos. Lidar de forma cristã, como iniciados, com sentimentos que há séculos nos dominam e nos inferiorizam, dói. É desafiador. Tão confortável e natural é a inferioridade, que a luz incomoda, o sacrifício emocional escandaliza, abnegação real assusta.

A morte da autoilusão, a transmutação emocional profunda, é a experiência da crucificação que nos apavora e nos cura. É mexerem ferida secularmente apodrecida. Espanto-me quando analiso nossa propensão a ilusão. Inicia-se qualquer atividade: escrever, um novo emprego, atividade mediúnica, palestra espírita, algum esporte, facilmente, estamos sonhando com algum tipo de glória, algo que, de alguma forma, nos coloque em situação superior.

Aparentemente, são simples tolices, na verdade, são forças terríveis que nos mantém distantes de Luz. Crianças espirituais, estamos muito longe de reconhecer como estas *inocentes* fantasias são destrutivas. Fantasiamos para fugir da verdade de nós mesmos e nos distanciamos do Cristo.

O fundador da psicanálise profunda, Carl Gustav Jung, ao estudar as fantasias de pacientes que sofreram traumas severos - como abuso sexual na infância, crescer com pais alcoólatras ou narcisistas — observa que *Os efeitos das fantasias podem ser tão traumáticos como o verdadeiro trauma*. Quer dizer, ficar fantasiando uma felicidade falsa faz tanto mal como ser espancado regularmente na infância. Por isso, Emmanuel e os instrutores da universidade Maria de Nazaré, como Epaminondas de Vigo, são tão austeros. Eles sabem o poder destrutivo das *inocentes fantasias.*

Camilo Castelo Branco, em **Memórias de um Suicida,** narra que, diante desse grande iniciado, Epaminondas de Vigo, se sentia nu, pois era evidente que ele não acreditava em seus disfarces emocionais, em suas fantasias sobre si mesmo. Assim agia o amigo espiritual, porque sabia que se Camilo reencarnasse com tantas autoilusões a chance dele suicidar-se seria elevada.

O Mestre nos educa por meio de sua morte na cruz. Ensina que crucificar-se é libertar-se das ilusões destruidoras. Seus seguidores não têm o direito de alimentar fantasias infantis. Ele teve vergonhosa morte, a punição dos criminosos mais detestados. Por isso, seus discípulos não podem viver em função do tolo orgulho e da louca vaidade. Passei a entender, uma vida abnegada e equilibrada não é a salvação, é estrutura necessária para entramos em contato com o caos emocional que existe dentro de nós, com essa multidão agressiva e maldosa, que vive há séculos em busca de estúpidas fantasias. É necessário purificarmo-nos.

Há um grave risco, adiar indefinidamente a crucificação, postergando por milênios nossa verdadeira felicidade. Por que adiamos nossa real felicidade? Se caminharmos, ensina Emmanuel, experimentaremos solidão, luz e silêncio. A incompreensão dos outros é inevitável. Tememos por saber que os que vivem a milênios acomodados nas lutas diretas da matéria, da conquista e da satisfação da vaidade não entenderiam a luta tirânica por um Reino invisível que não se traduz em ouro e adoração social. Afinal, quantas vezes não classificamos de louco os sábios que cruzaram nosso caminho? Não é justo exigir compreensão de ninguém, quando se deseja a real iluminação. Adiamos para seguir o desejo da multidão.

Uma das mais fortes ilusões a quebrar é a da necessidade da aprovação familiar e social. Padecemos todos de milenar cegueira em relação aos valores espirituais. Apresente-se um maço de dinheiro e todos saberão o valor, mostre-se a grandeza do perdão e muitos dirão que é tolice. Não vivemos como seres encarnados, queremos ser carne. Por isso, a linguagem da cruz. Com o Cristo temos a cruz que cura e eleva; com o mundo, a satisfação repetida que aprisiona e deprime. Enquanto a sociedade impõe seus valores materialistas, prometendo uma felicidade que não pode dar; Jesus lidera uma minoria que transforma a Terra. Devemos participar deste grupo.

Como me vincular ao Mestre? É uma pergunta que faço constantemente. Que processos emocionais levam o ser a crescer espiritualmente. Não sei. Suspeito. Reconhecer a monotonia e a inferioridade de um mundo sem grandes conquistas emocionais e espirituais ajuda. Realizar a própria busca, mesmo que desajeitada, por compreender intimamente o Cristo, como Amigo e Mestre, é indispensável. Aventurar-se a não ser compreendido por aqueles que parecem estar felizes, vencedores do mundo, perfeitamente integrados a triunfante sociedade materialista é necessário. Uma pergunta deve ser respondida com ajuda do Enviado divino: vivo segundo a vontade de Deus? Status, poder, riqueza, aprovação tornam-se venenos destruidores se não estamos vivendo segundo a vontade do Pai.

Não temos por missão de ser do mundo. Não se enviam bombeiros para que brinquem com as chamas. A tarefa dos que querem salvar-se espiritualmente é árdua, exige concentração nos objetivos elevados, renúncia a muitas ilusões,

tolerância com os que parecem felizes e ampliam o incêndio que os queimará em breve.

Intimamente, podemos conduzir nossos sentimentos com ternura e firmeza, mudando suas dinâmicas de forma honesta e verdadeira, abrindo-nos ao exercício da reflexão sincera sobre a finitude da vida, que tipo de morte queremos, que vida vivemos. Otempo passa. Deixaremos em breve essa dimensão, no máximo empoucas décadas, por mais que vivamos bem adaptados no mundo. Decidamos: como desejo estar ao partir. Confortavelmente adaptado ao mundo, sentindo-me vitorioso ou crucificado e ligado ao Pai? É indagação muito forte. É o ensino supremo que ele nos deixou. As marcas da cruz distinguem aqueles que tomaram adecisão espiritual mais importante de todos os tempos: servir a Deus acima de tudo em todas as circunstâncias.

Doutrina secreta e evangelho

Os cinco livros que compõe a Torá, que significa Lei ou Instrução, também conhecida como Pentateuco mosaico, são Gênesis, Êxodo, Levítico, Números,

Deuteronômio. Eles expressam a revelação divina em uma linguagem compreensível para o povo Hebreu na época de sua formação e da vinda do Cristo. É indispensável, portanto, esforça- se para entender uma linguagem e uma cultura de, pelo menos, alguns milênios.

A Cabala é a parte mais espiritualizada e profunda da Torá, é a essência do Pentateuco de Moisés. É a Doutrina Secreta do judaísmo.

É impressionante a atenção do Cristo por essa tradição. Jesus não foi um inovador que desprezou a tradição. Ele mesmo afirma, não vim destruir a Lei (Tora), mas cumpri-la. Certamente, a parte espiritual e verdadeira da Lei, a Doutrina Secreta judaica, a expressa pela Cabala. Basta lembrarmos que no momento de sua prisão o Mestre afirma, serei preso, pois é preciso que se cumpramas profecias e no momento da cruz cita o Salmos 22, um poema simbólico que fala do destino do Messias, conhecido na tradição judaica como o Salmos do Justo Sofredor ou do Servo Fiel. Não precisa lembre que ele fala do servo fiel em diversas ocasiões.

O Salmos é um livro, escrito depois do Pentateuco, atribuído ao Rei Davi, que deu continuidade a sabedoria judaica. Nele estão expressas indagações, angústias e reflexões do Rei Davi e de outros espíritos elevados. O Salmos 22 trata das angústias de Davi, quando diz, *Meu Deus, meu Deus por que me abandonastes?* Mas, também, trata do Servo Fiel ou do Justo, anunciado pelo profeta Isaías, que viria ao mundo em nome de Deus para iniciar uma nova era para humanidade. O Messias é o servo sofredor. Portanto,quando o Cristo, na cruz, cita, em aramaico, o Salmos 22, Eli, Eli, lamá sabachtháni, mais uma vez está demonstrando Seu vínculo com a sabedoria que atravessa o tempo e o espaço, porque Ele é o fundador, na Terra, da Doutrina Secreta.

Assista ao vídeo #23 - "Por que me abandonaste?" com HaroldoDutra Dias que de forma simples e direta explica o sentido da frase

- *Eli, Eli, lamá sabachtháni.*

Fonte[13]

[13] https://www.youtube.com/watch?v=-W8DN8I1fUM

SABEDORIA ESPÍRITA

Esta mensagem está na Revista Espírita de Julho de 1862. Ela resume de forma clara e interessante o motivo porque passamos por perigos que nos aproxima da morte: é um aviso, precisamos perdoar e reparar nossos erros com urgência.

Nunca tinha visto uma mensagem tão direta e esclarecedora sobre esse tipo de acontecimento. O texto foi psicografado na sociedade espírita de Paris, dirigida por Allan Kardec, pela Sra. C. O autor é o Espírito da Verdade. O título: **Uma Telha.**

Um homem passa pela rua. Uma telha lhe cai aos pés. Ele diz:

— Que sorte! Um passo a mais e eu teria morrido.

Em geral é o único agradecimento que ele envia a Deus. Entretanto esse mesmo homem, pouco tempo depois, adoece e morre na cama. Por que foi preservado da telha, para morrer alguns dias após, como toda gente? Foi o acaso, dirá o incrédulo, como ele próprio disse: "Que sorte!" Para que, então, lhe serviu escapar ao primeiro acidente, se sucumbiu ao segundo? Em todo

o caso, se a sorte o favoreceu, o favor não durou muito.

A essa pergunta o espírita responde que a cada instante escapamos de acidentes que, como se costuma dizer, nos deixam a dois dedos da morte. Não vedes nisso um aviso do Céu, para vos provar que a vida está por um fio; que jamais temos certeza de viver amanhã e que, assim, deveis sempre estar preparados para partir?

Mas, que fazeis quando ides empreender uma longa viagem? Tomais vossas providências; colocais em ordem vossos negócios; munis-vos de provisões e de coisas necessárias para o caminho e desembaraçai-vos de tudo quanto possa atrapalhar e retardar a marcha. Se conheceis a terra para onde ides, se lá tendes amigos e conhecidos, partis sem receio, certos de serdes bem recebidos. Caso contrário, estudais o mapa da região e arranjais cartas de recomendação.

Suponde que sejais obrigados a empreender essa viagem da noite para o dia, e que não tendes tempo de fazer preparativos, ao passo que se estivésseis prevenidos com bastante antecedência, teríeis disposto tudo quanto fosse necessário para vossas conveniências e vosso conforto.

Então! Todos os dias estais expostos a empreender a maior, a mais importante das viagens, a que deveis fazer

inevitavelmente, contudo não pensais nisso mais do que se tivésseis de viver perpetuamente na Terra! Em sua bondade, Deus cuida de vós, advertindo-vos por numerosos acidentes, aos quais escapais, e só lhe tendes esta expressão: Que sorte! Espíritas! Sabeis quais os preparativos a fazer para essa grande viagem, que tem para vós consequências muito mais importantes que todas as que empreendeis aqui na Terra, porque da maneira que ela se realizar depende a vossa felicidade futura.

O mapa que vos dará a conhecer o país onde ides entrar é a iniciação nos mistérios da vida futura. Por ela, o país não será desconhecido para vós.

Vossas provisões são as boas ações que tiverdes realizado e que vos servirão de passaporte e de cartasde recomendação.

Quanto aos amigos que lá encontrareis, vós osconheceis.

É dos maus sentimentos que vos devereis desembaraçar, pois infeliz é aquele a quem a mortesurpreende com ódio no coração, como alguém quecaísse na água com uma pedra atada ao pescoço e queo arrastaria para o fundo.

Os negócios que deveis pôr em ordem são o perdão àqueles que vos ofenderam; são os erros cometidos para com o próximo e que urge reparar, a fim de conquistardes o perdão, pois os erros são

dívidas de que o perdão é a quitação. Apressai-vos, pois, que a hora da partida pode soar de um momento para o outro e não vos dar tempo parareflexão.

Em verdade vos digo que a telha que cai aos vossos pés é o sinal a vos advertir para estardes sempre prontos para a partida ao primeiro sinal, afim de não serdes tomados de surpresa.

— O ESPÍRITO DE VERDADE

FONTE[14]

[14] HTTPS://WWW.KARDECPEDIA.COM/

SABEDORIA ANTIGA

Dentre as classificações dos livros da Bíblia, existe uma que organiza todos os livros em quatro grupos: Pentateuco, livros Históricos, Proféticos e Poéticos.

Os Salmos está entre os livros Poéticos. Portanto, falar de Salmos é falar de poesia, de linguagem simbólica com múltiplos significados.

Segue uma tradução que pode nos ajudar sentir a beleza poética e a relação direta entre esse poema e a vida do Cristo que o citou no momento angustioso da Cruz. Porém, atenção. Citar poesia, para educar os homens grosseiros, é diferente de blasfemar contra o Pai. O Messias ama o belo.

Versículos de Salmo 22 do livro de Salmos da Bíblia.

1. *Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia?*
2. *Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio!*
3. *Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel.*
4. *Em ti os nossos antepassados puseram a sua confiança;*

confiaram, e os livraste.

5. *Clamaram a ti, e foram libertos; em ti confiaram, e não se decepcionaram.*

6. *Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo.*

7. *Caçoam de mim todos os que me veem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim, dizendo:*

8. *"Recorra ao Senhor! Que o Senhor o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!"*

9. *Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe.*

10. *Desde que nasci fui entregue a ti; desde o ventre materno és o meu Deus.*

11. *Não fiques distante de mim, pois a angústia está perto e não há ninguém que me socorra.*

12. *Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.*

13. *Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim.*

14. *Como água me derramei, e todos os meus ossos estão desconjuntados.Meu coração se tornou como cera; derreteu-se no meu íntimo.*

15. *Meu vigor secou-se como um caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca; deixaste-me no pó, à beira da morte.*

16. *Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés.*

17. *Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo.*

18. *Dividiram as minhas roupas entre si, e lançaram sortes pelas minhas vestes.*

19. *Tu, porém, Senhor, não fiques distante! Ó minha força, vem logo em meu socorro!*

20. *Livra-me da espada, livra a minha vida do ataque dos cães.*

21. *Salva-me da boca dos leões,e dos chifres dos bois selvagens. E tu me respondeste.*

22. *Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembleia te louvarei.*

23. *Louvem-no, vocês que temem o Senhor! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel!*

24. *Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito;*

não escondeu dele o rosto, mas ouviu o seu grito de socorro.

25. *De ti vem o tema do meu louvor na grande assembleia; na presença dos que te temem cumprirei os meus votos.*

26. *Os pobres comerão até ficarem satisfeitos; aqueles que buscam o Senhor o louvarão! Que vocês tenham vida longa!*

27. *Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele,*

28. *pois do Senhor é o reino; ele governa as nações.*

29. *Todos os ricos da terra se banquetearão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante dele todos os que descem ao pó, cuja vida se esvai.*

30. *A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar do Senhor,*

31. *e a um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente.*

*Leitura de Cid Moreira: Salmos-22*FONTE[15]

[15] HTTPS://WWW.BIBLIAON.COM/SALMOS_22/

DIÁLOGO MEDIÚNICO

Que as luzes do Mais Alto, reconhecendo a pequenezde quem vos fala, possa descer sobre nós, porque precisamos cada vez mais da união de trabalhadores abnegados de todas as esferas da vida para que unindo os esforços, entrelaçando-nos e formando um só feixe de luz estejamos dispostos a seguir o impulso e a vontade do Mestre de Nazaré que a todos comanda em seu coração sábio e misericordioso. Podemos iniciar.

P. — Muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa pergunta é: qual a importância da linguagem da cruz, segundo a expressão de Paulo de Tarso, nos dias atuais?

R. — Espíritas e espiritualistas do mundo, não vos deixeis corroer o coração, enfraquecer a vossa alma, as comodidades da vida moderna. Não podemos, não devemos trair os ideais eternos e superiores em troca de vantagens, de distrações, que nada edificam. Para vós o mundo hoje oferece o imenso desafio da renúncia aos prazeres fáceis. É o momento mais difícil para estar neste orbe, porque a facilidade com que a corrupção é ofertada, inclusive a corações infantis, vos deve ser sempre um alerta, para aqueles em busca de uma vivência cristã, possais preservar a vós mesmos. A linguagem da cruz é a única que vos servirá nesse momento de transição. Porque para vós, envoltos em

matéria grosseira e vítimas de verdadeiras tempestades de energias inferiores, será uma verdadeira crucificação a renúncia a tanta grosseria camuflada de prazer atrativo. Se o apóstolo teve de enfrentar as dores rudes da matéria, hoje vocês carecem de um enfrentamento mais sutil e, portanto, mais perigoso. Vocês de fato precisam acordar para lidar com essas energias que diariamente invadem o coração dos que buscam ao Cristo: contaminando, aniquilando, inviabilizando a produção dos bons frutos. São os comerciais vulgares, são as brincadeiras que rebaixam o ser, é o chamado lazer que destrói a fonte das energias mais poderosas que carregais.

Espíritas, em nome do Cristo não podeis ter uma vida no mundo. O mundo hoje se locupleta sentindo-se feliz por gozar discretamente de prazeres mórbidos e enlouquece. ***Os cristãos modernos devem fazer ressurgir o padrão de conduta da abnegação de tudo aquilo que é imundo.*** *Se antigamente se discutia a pureza e a impureza dos alimentos, hoje a discussão se torna relevante, porque houve um desenvolvimento intelectual e existem alimentos emotivos e intelectuais que vos tornam impuros.*

A pornografia, explícita e, principalmente, a disfarçada, destrói o coração do crente. A ganância desenfreada em busca de um consumo absurdo esgota as forças que eram para serem empregadas na lavoura do Senhor. As disputas por aparição pública

aniquilam as possibilidades de inspiração do Mais Alto.

A cruz é a vossa única salvação. *Imaginai-vos em um mar revolto com ondas imensas vindas de todos os lados, com ventos gélidos e furiosos, e vocês estão só. A única forma de escapar é abraçar-se à cruz redentora. Não há uma linguagem da cruz atual, como não houve uma linguagem da cruz cristã. Há uma só linguagem eterna e necessária a todos os espíritos de evolução semelhante aos da Terra, que é o sacrifício. O grande apóstolo nada inventou, apenas utilizou-se do símbolo eleito por seu Mestre, por nosso Mestre, para educar as paixões que trazia em si e para legar um testemunho de fé.*

Portanto, não há uma forma atual, nova, de se entender alinguagem da cruz, como não houve uma forma antiga. É uma única linguagem. A cruz é a tábua de salvação em meio às tempestades do mundo. A cruz vos preservará, não da dor, mas vos preservará de sucumbir às tempestades e morrer no fundo do oceano tenebroso das paixões infelizes. Todos na Terra enfrentam hoje essas tempestades trazidas das mais variadas formas. Todos precisam da cruz salvadora que irá, certamente, dilacerar as carnes íntimas da alma, que irá certamente ser por demais desagradável, que irá propiciar dores excruciantes, mas que irá vos conduzir à terra dos redimidos, que irá vos proteger de todas as fúrias e todosos ataques e que irá vos levar e vos elevar ao Pai Criador vosdando

entrada em um outro patamar, em uma outra instância psíquica e espiritual.

Por que fala-se do ladrão arrependido com polêmicas teológicas quando é muito simples entender? Independentemente do que você tenha feito, se você aceita a sua cruz, você natural e automaticamente irá habitar num reino superior ao que estava. E aquele que habita reino superior, relativamente, entra em um céu, porque, como ensina o apóstolo, existem inúmeros céus na vida espiritual. Por isso, podemos dizer: amigos, que tantos crimes já cometeram no mundo, aceitai hoje a vossa cruz e, em nome do Cristo, ao desencarnar, vocês estarão no céu.

Paz,

Do vosso irmão e amigo,

Léon Denis.

TRECHOS DE ARTE

Na paz do Além

Dentro da noite grandiosa e calma,
Deixo a minhalma falar aqui,
Aos companheiros de luta e crença,
Da graça imensa que recebi.

Graça divina de haver sofrido, De ser vencido no mundo vão, Graça de haver sorvido tanto O amargo pranto da ingratidão.

Na vida obscura e transitória A nossa glória vive na dor, Dor de quem sofre sonhando e espera, Com fé sincera, no Pai de Amor.

Subi o Gólgota dos meus pesares, Que os avatares da redenção São todos feitos nas amarguras, Nas desventuras da provação.

Perdi na Terra doces afetos, Sonhos diletos de sofredor, Mas recebendo na grande escola A grande esmola do meu Senhor.

E a Morte trouxe-me a liberdade, A piedade, o amparo e a luz! Feliz quem pode na dor terrestre ***Seguir o Mestre com sua cruz.***

— Valado Rosas[16]

Extraído do livro Parnaso de Além-Túmulo, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editora FEB.

[16] Nasceu em Viana do Castelo, Portugal, em 1871. Veio para o Brasil com 14 anos e aqui viveu, poetou e desencarnou, na cidade de Caratinga, aos 19 de janeiro de 1930. Seu nome é Lázaro Fernandes Leitedo Val. Modesto quão talentoso, foi também um polemista e doutrinador espírita vigoroso, que ilustrou o pseudônimo na imprensa profana e doutrinária do Brasil e de sua pátria.

LEITURA

DEPOIS DA MORTE

Um dos mais importantes e belos livro da história do Espiritismo. Nele o autor apresenta o resultado de seus estudos sobre a Doutrina Secreta e sobre o sentido da

vida em cinco partes - Crenças e Negações; Os Grandes Problemas; O Mundo Invisível; Além-túmulo, Caminho Reto. Escrito de forma bela e sincera, Léon Denis nos presenteia com suas elevadas concepções da vida para nos elevar.

Segue início da introdução:

Vi, deitadas em suas mortalhas de pedra ou de areia, as cidades famosas da antiguidade: Cartago, em brancos promontórios, as cidades gregas da Sicília, os arrabaldes de Roma, com os aquedutos partidos e os túmulos abertos, as necrópoles que dormem um sono de vinte séculos, debaixo das cinzas do Vesúvio. Vi os últimos vestígios das cidades longínquas, outrora formigueiros humanos, hoje ruínas desertas, que o sol do Oriente calcina com suas carícias ardentes.

Evoquei as multidões que se agitaram e viveram nesses lugares: vi-as desfilar, diante

do meu pensamento, com as paixões que as consumiram, com seus ódios, seus amores e suas ambições desvanecidas, com seus triunfos e reveses — fumaças dissipadas pelo sopro dos tempos. vi os soberanos, chefes de impérios, tiranos ou heróis, cujos nomes foram celebrados pelos fastos da História, mas que o futuro esquecerá.

Passavam como sombras efémeras, como espectros truanescos que a glória embriaga uma hora, e que o túmulo chama, recebe e devora. E disse comigo mesmo: Eis em que se transformam os grandes povos, as capitais gigantes — algumas pedras amontoadas, colinas silenciosas, sepulturas sombreadas por mirrados vegetais, em cujos ramos o vento da noite murmura suas queixas. A História registrou as vicissitudes de sua existência, suas grandezas passageiras, sua queda final, porém tudo a terra sepultou. Quantos outros cujos nomes mesmos são desconhecidos; quantas civilizações, raças, cidades grandiosas, jazem para sempre sob o lençol profundo das águas, na superfície dos continentes submersos!

E perguntei a mim mesmo: por que essas gerações a se sucederem como camadas de areia que, acarretadas incessantemente pelas ondas, vão cobrir outras camadas que as precederam? Por que esses trabalhos, essas lutas, esses sofrimentos, se tudo deve terminar no sepulcro? Os séculos, esses minutos da eternidade, viram passar nações e reinos, e nada ficou de pé. A esfinge tudo devorou!

Em sua carreira, para onde vai, pois, o homem? Para o nada ou para uma luz desconhecida? A Natureza risonha, eterna, moldura as tristes ruínas dos impérios, com os seus esplendores. Nela nada morre, senão para renascer. Leis profundas, uma ordem imutável, presidem às suas evoluções. Só o homem, com suas obras, terá por destino o nada, o olvido? A impressão produzida pelo espetáculo das cidades mortas, ainda a encontrei mais pungente diante dos frios despojos dos entes que me são caros, daqueles que partilharam a minha vida.

Um desses a quem amais vai morrer. Inclinado para ele, com o coração opresso, vedes estender-se lentamente, sobre suas feições, a sombra da morte. O foco interior nada mais dá que pálidos e trêmulos lampejos; ei-lo que se enfraquece ainda, depois se extingue. E agora, tudo o que nesse ser atestava a vida, esses olhos que brilhavam, essa boca que proferia sons, esses membros que se agitavam, tudo está velado, silencioso, inerte. Nesse leito fúnebre mais não Fui que um cadáver! Qual o homem que a si mesmo não pediu a explicação desse mistério, e que, durante a vigília lúgubre, nesse silenciar solene com a morte, deixou de refletir no que o espera a si próprio?

A todos interessa esse problema, porque todos estamos sujeitos à lei. Convém saber se tudo acaba nessa hora, se mais não é a morte que triste repouso no aniquilamento, ou, ao contrário, o ingresso em outra esfera de sensações.

TAMAREIRA DE DEVORAH

Com o título Cabala do Perdão, o Henry Abramson, estudioso e praticante do Judaísmo, apresenta o primeiro capítulo do famoso livro de Moshe Cordoeiro (ou Cordovero), traduzido do original hebraico.

Segue primeiros parágrafos traduzidos do prefácio em inglês de Abramson:

Perdoar é sinal de maturidade espiritual. Perdoar exige empatia, capacidade de entender alguém que age de forma inadequada, autoconsciência para reconhecer elementos de responsabilidade comum e inteligência emocional para gerir o alívio das tensões de um conflito. Aquele que verdadeiramente é capaz de perdoar, desenvolve imunidade à raiva destrutiva, a compulsão auto-destruidora e aos pensamentos de vingança sem sentido. Perdoar permite a cura e o florescimento dos relacionamentos.

A Cabala do Perdão é um comentário sobre um trabalho heroico e pioneiro sobre a dinâmica do perdão. Tamareira de Devorah foi escrito no século XVI pelo rabino Moshe Cordovero de Safed, Israel, e o incrível

primeiro capítulo descreve 13 distintos níveis de misericórdia que Deus concede ao mundo. Rabbi Cordovero discute a natureza específica do perdão inerente em cada um desses níveis e descreve como nós podemos imitá-los nas relações cotidianas com os outros.

DOUTRINA SECRETA ENCONTRO 4

SETE ATITUDES ESSENCIAIS EM NOSSA RELAÇÃO COM DEUS

GRUPO MARCOS

INTRODUÇÃO

Neste encontro estudaremos os ensinos contidos na Oração do Senhor, o Pai Nosso como é mais conhecida. Allan Kardec em sua genialidade a divide em sete partes para torná-la mais compreensível e mostrar um novo padrão de relação com o Criador do universo apresentado por Jesus.

Em uma fase evolutiva que ainda lutamos contra paixões desordenadas, em que a alucinação pelas falsas conquistas materiais toca nossos corações, precisamos, e muito, de reflexões que nos alertem e indiquem os caminhos desafiadores para a superação de tristezas acumuladas por nos distanciamos de Deus.

À plenitude que observamos no universo, por vezes, contrapomos a escassez que sustentamos em nosso ser; nesse choque diário nos sentimos confusos e esgotados. Kardec aponta em sua análise uma forma lúcida de viver. Um iniciado que lesse suas palavras, encontraria roteiro seguro para conquistar a paz profunda; aos aprendizes displicentes, a descoberta permanece oculta. A nós, espíritos sedentos de amor verdadeiro, é dado a oportunidade do desvelamento do Caminho. Peçamos a Deus e ao Cristo amparo emocional para que as palavras proferidas pelo Mestre, dirigindo- se ao Pai, torne-se guia seguro de nossas vidas.

Fortaleza, 12 de setembro de 2018

RELAÇÃO COM DEUS

CONTATO COM ELE

A Doutrina Secreta tem um tema central: Deus. Assim também, o saber espiritual judaico a Cabala. A decisão mais importante em toda a eternidade é a de como nos

relacionamos com o Criador. Revoltados, por muitos séculos, nos condicionamos a não reconhecê-Lo em tudo. Viciados em paixões apodrecidas, nos distanciamos. Intoxicados pelo orgulho fétido, ignoramos Seu amor. Hoje, o chamado é grave, devemos reestabelecer laços de Amor com o Pai. Trata-se aqui de algo tão íntimo, pessoal e secreto que ninguém pode decidir por nós. O valor de tudo o que fazemos é reflexo da qualidade dos sentimentos que trocamos com a Fonte do amor.

UMA RELAÇÃO PECULIAR

A primeira decisão que requer muita coragem é a de nos aproximarmos. Investir nessa relação. O medo infantil de ser rejeitado nasce de séculos de revoltas, erros e maldades. Conhecendo a ideia de Deus do Espiritismo, esse medo perde a razão de ser e podemos iniciar o longo caminho de volta ao seio do Criador, que significa uma interação cada vez mais consciente e amorosa com Ele e com o universo ao nosso redor.

Se como eu, você tem dificuldade nesse começo, medo de ser rejeitado, de não se sentir valioso o suficiente, minha sugestão é o estudo, com o coração aberto, da Parábola do Filho Pródigo ou dos Dois Irmãos como atualmente é chamada. É uma história terapêutica! Ler, reler, ouvir comentários e palestras é essencial. Precisamos superar o medo, consciente e inconsciente, de não ser amado pelo Pai. Deus tudo sabe. Inclusive, de erros que ainda vou cometer. Ainda assim me ama. Deus sabia que você teria falhas, sabe também que elas serão superadas. Ele sabe que um dia seremos Cristos. Ele nos ama a cada instante, mesmo quando fazemos coisas tristes. O processo evolutivo tem duas características centrais: a Lei de causa e efeito e o Amor de Deus. Nunca a Lei é abolida, jamais o Amor é abalado. Se por um milionésimo de segundo, Deus deixasse de amar uma de suas criaturas o universo se desorganizaria. O Amor é a força

estruturadora de tudo. Infinitamente poderosa, inesgotável, infalível.

O Pai criou o dia a dia, a dimensão tempo-espaço, para que evoluíssemos. Tudo que é significativo, deve estar em nosso cotidiano de forma saudável. A verdadeira relação com o Criador é consciente e constante. Não é um momento do dia, são diversas interações diárias. Para termos uma referência, os sábios da Cabala sugerem que devemos expressar 100 bençãos por dia em relação ao que acontece de agradável e desagradável. Isso é um aspecto de nossa relação com o Amor. Talvez estranhemos um convívio tão próximo e continuado com o Todo-Poderoso, porém, é exatamente isso o que nos falta.

Adoramos times e esportistas, artistas e celebridades, inclusive, pessoas que nos fazem mal, na ilusão de preencher o vazio deixado pela nossa opção em não investir na ligação com o Pai. Porém, nenhuma religião, filosofia, moda, conquista material ou sucesso social nos preencherá. A riqueza ou a lepra, o prazer e a dor, a conquista e a derrota são tão passageiras como o vento que toca nossa pele, têm brevidade do segundo. Apenas a intimidade com o Eterno nos suprirá emocionalmente. **Fomos feitos para sermos livres, criadores e felizes apoiados por uma estrutura inabalável chamada amor de Deus.**

UM DIA A DIA COM DEUS

Quem casou ou teve um relacionamento sério sabe: isso muda a vida, a rotina de cada dia. Essa é a proposta. Dormir, acordar, partilhar cada ação com o Pai amoroso. Isso é desafiador e maravilhoso.

Hoje podemos, pedindo inspiração ao mais Alto, adaptar os ensinos da Doutrina Secreta a nossa vida. Não teremos mais os grandiosos templos iniciáticos, isolados do mundo, estruturados em cada detalhe para nos desenvolver espiritualmente. Nossa vida, em sua correria, desafios, mudanças, preocupações e responsabilidades deve se tornar iniciática e nos conduzir a uma compreensão mais profunda do Criador e da criação.

Iniciar-se é em tudo reconhecer o Amor de Deus. O sábio cabalista Red Zusia dizia, quando estou com fome, agradeço a Deus por me dar apetite. O quanto essa forma de viver está distante da desesperada e exigente atitude infantil em ter todos os desejos atendidos! Aprendamos, antes de tudo, a reconhecer as bençõe envidadas por Deus. É o começo da relação: agradecer de forma consciente os benefícios concedidos pelo Pai, inclusive os desagradáveis.

O filho pródigo da parábola de Jesus sofre muito por se recusar a reconhecer os imensos benefícios que o pai lhe concedia. É necessário coragem para superar o vício da lamentação, da vitimização tão comum em nossos

dias, e perceber as dádivas que diariamente nos são concedidas pelo Criador. Para os que se iniciam, a lógica perversa do exigir cede a suave sabedoria do agradecer.

Um dos grandes iniciados da Terra nos legou um roteiro de relação com Deus. Tão evidentemente sábio aos olhos espiritualizados, essa orientação não tem sido vista pela maioria. O sábio se chama Allan Kardec. As instruções estão no capítulo XXVIII de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Quem experimenta o que ali está revelado, transforma-se para sempre. Preparemo-nos com pensamento elevado e com o coração aberto.

PRECE

Para entender as ideias centrais da vida é essencial viver sabiamente. O que é a prece? A prece é um ato íntimo de ligação com Deus. Por isso, ensina Kardec que a forma da prece não é o mais importante. Em nome do Espiritismo afirma, as boas preces são as do coração! Vemos aqui a importância que o codificador dá aos sentimentos, portador de uma sensibilidade superior, ele sabia: o que sentimos dá a qualidade de nossas preces.

A prece estabelece uma dinâmica íntima extraordinária, é diálogo com Deus, com direito a resposta na forma sutil do amor. Diálogo é interação, não mera expressão individual. Poucos entendem de forma tão significativa o poder da prece e explicam de forma tão direta como Allan Kardec que nos ensina os

fundamentos espirituais do ato consciente de estabelecer relação com o Pai.

Como lição primordial, o codificador nos inicia na compreensão da Oração do Senhor, o Pai Nosso, de forma tão profunda e direta que, se quisermos, mudaremos nossa vida, a partir de agora, mudando nossa relação com Deus. São sete temas centrais que devemos considerar em nossa interação intelectual e emocional com nosso Pai.

– PAI NOSSO, QUE ESTAIS NO CÉU, SANTIFICADO SEJA TEU NOME!

Já sabemos, Deus é o Criador que nos conhece e ama individualmente. Vem aqui o desafio, o que significa estar no céu? A concepção espírita de Deus nos ensina que Ele está igualmente em todos os lugares, infinitamente presente em todo o infinito, plenamente presente em cada lugar. Qual o sentido, portanto, de o Cristo afirmar:

que estais no céu?

O Mestre é o iniciador da Doutrina Secreta no mundo. Por isso, atenção ao que ele fala. Vamos recorrer aos sábios druidas para melhor entender.

Os Druidas ensinam que existem três círculos que contém toda a criação. Essa círculos significam dimensão espiritual e psicológica além de lugares na dimensão espaço-tempo. O primeiro círculo é o annoufn, o abismo da origem, a inconsciência. O segundo, é o abred, onde estamos, a dimensão dos seres inferiores, mundos de primitivos e de provas e expiação, destinados a encarnados e desencarnados

marcados pelo atraso espiritual. O terceiro, é o gwynfyd, a realidade dos mundos felizes, a dimensão dos espíritos superiores. Esses círculos correspondem a planetas, a cidades espirituais e, principalmente, a estados íntimos, emocionais. São, em essência, padrões de consciência espiritual. Até aqui, nada de novo para quem conhece Espiritismo.

Há, porém, um quarto círculo, o ceugant. Nesse círculo está exclusivamente Deus. Obviamente, apenas Deus tem a consciência e o padrão emocional de Deus. Surge a questão, como conciliar essa compreensão com a de que Deus está em toda parte? Deus está em toda parte, porque o ceugant, a dimensão divina, está no centro de tudo. Ele é o núcleo de cada coisa que existe, é o círculo núcleo de todos os círculos. É o centro do Espírito, do átomo, das partículas subatômicas, das galáxias. Quando Jesus afirma Pai que estais no céu nos ensina que Deus é o núcleo que a tudo sustenta.

Prepare-se para saber algo surpreendente, respire com calma e eleve o pensamento: Deus, o Criador do universo, está em tua parte mais íntima, dentro de ti, do teu ser. De dentro de ti, o Todo-Poderoso te olha e te ama.

Kardec afirma que Deus gera e mantém toda a harmonia da criação. Portanto, Ele não está isolado em um círculo. Na verdade, Ele age sobre todos os círculos, incluindo, todos os seres. O céu não é uma instância isolada, é o centro ordenador da vida. Santificar o nome de Deus é reconhecer essa realidade. É louvar, é agradecer, é reconhecer o lugar central de Deus em tudo. É ato de gratidão e de submissão na relação com o Pai.

Primeira atitude: reconhecer que Deus é o Centro de tudo.

– VENHA A NÓS O VOSSO REINO!

O Reino de Deus está dentro de nós, qual o sentido de pedir que ele venha até nós? O Reino está em nós, mas é preciso que se manifeste, se concretize em nossa vida. Está em potência, ainda não é ato. Para explicar essa realidade Jesus utiliza o símbolo da semente. A árvore está na semente em potência, depois se torna ato, realiza seu potencial ao tornar-se árvore de fato. Temos em nós as Leis divinas, quer dizer, os impulsos necessários para construirmos uma vida de paz e harmonia; uma sociedade justa, criativa e feliz ao desenvolver o Reino.

Kardec, ao analisar os impulsos humanos, elabora a terceira parte de O Livro dos Espíritos. Aquele que deseja seriamente a vinda do Reino deve não apenas estudar as Leis Morais (Emocionais), mas implantá-las em sua vida. A base do Reino é a relação com Deus, Lei de Adoração; depois a ação construtiva, Lei do Trabalho, que é o emprego de nosso tempo e energia para nos tornar melhores. A condução adequada da sexualidade, Lei de Reprodução, é outro setor vital para a construção do Reino de Deus; sexualidade não é apenas o ato sexual, é, inclusive, pensamento, desejo consciente e busca inconsciente.

O equilíbrio entre estabilidade e inovação, conservadorismo saudável e renovação elevada, é proposto pelas Leis de Conservação e de Destruição. Lidamos aqui com o tema da ordem e do caos. Ambos

são indispensáveis. Deus cria o mundo, simbolicamente, das águas, quer dizer, de algo sem forma, sem ordem. Por ouro lado, a ausência completa da ordem leva a loucura. O Reino existe quando há combinação perfeita de segurança com inovação elevada.

Ao estudar as sociedades e seu desenvolvimento, o codificador mostra que tipo de evolução social leva ao Reino: é a evolução coletiva impulsionada por aqueles que se dispõe ao sacrifício no presente para viver em sociedades pacíficas no futuro. Essa conquista baseia-se na capacidade individual em desenvolver-se como ser autônomo sem se anular ante o conjunto social inferior. Esse é o estudo da Lei de Sociedade e de Progresso.

As últimas orientações sobre a construção do Reino, trata do poder, de como exercer o poder social. Os temas da revolução francesa são apresentados sob nova ótica, a Lei da Igualdade ensina como conjugar respeito as diferenças sem apoiar injustiças; a Lei de Liberdade, mostra a dimensão sagrada de cada indivíduo; e a Lei da Fraternidade, chamada de Lei de Justiça, Amor e Caridade, talvez para ser mais explícita, ensina: tudo deve se moldado sob o fogo do amor verdadeiro. O critério máximo em tudo é o Amor de Deus que, mesmo exercendo a justiça, edifica.

Este é um breve resumo para que entendamos: dizer venha a nós o Vosso Reino é comprometer-se em ajustar-se as Leis do Reino em todos os aspectos da vida. Jamais é atitude displicente e pedinte, é compromisso elevado e austero.

A frase – venha a nós o Vosso Reino – significa comprometimento em mobilizar-se para que

Deus, que está no céu, no quarto círculo druídico, no ceugant, isto é, no centro de nosso ser, se manifeste em todos os setores de nossa vida: como vivenciamos a alimentação, a sexualidade, a interação social, a transformação íntima e externa, a elaboração das leis sociais, o respeito as diferenças e o amparo a quem mais precisa, ao mesmo tempo, que solicitamos com humildade ao Pai que nos ajude. É compromisso e súplica.

Segunda atitude: viver as Leis do Reino.

– SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU!

Eis aqui algo desafiador, para nós, exilados revoltos: obedecer. Kardec inicia com uma austera e verdadeira frase.

> *Se a submissão é um dever do filho para com o pai, do inferior para com o superior, quanto maior não será a da criatura para com seu Criador!*

Explica o mestre de Lyon,

> *Fazer a Vossa vontade, Senhor, é observar as Vossas leis e submeter-se sem lamentações aos Vossos desígnios divinos. O homem se tornará submisso, quando compreender que Sois a fonte de toda a sabedoria, e que sem Vós ele nada pode. Fará então a Vossa vontade na Terra, como os eleitos a fazem no céu.*

Frequentemente, dizemos, aceitamos a vontade de Deus. Mas lamentar, em pensamento ou em palavras, é não saber aceitar a Vontade do Pai. Facilmente, afirmamos, "como posso aceitar isso?!" Aceitando, é fácil dizer; difícil viver.

A revolta é uma das marcas negras de nossa civilização desde tempos imemoriais. Simbolicamente, Adão e Eva desobedecem a Deus, Caim mata Abel. Conquistamos fortunas e somos insatisfeitos; nos tornamos famosos e detestamos a fama mais do que detestávamos o anonimato. Nada satisfaz quem carrega a revolta em relação a vontade de Deus. Talvez seja este nosso principal bloqueio para termos uma ampla relação com Deus. Não queremos obedecer. Apenas uma longa e sincera reflexão pode tornar consciente esse tipo de postura que nos contamina. Quando olho para mim, dou-me conta, preciso aprender a abrir mão de fazer as coisas "do meu jeito" e começar a perguntar a Deus como fazer do "jeito Dele para mim".

Terceira atitude: ser submisso à Vontade de Deus

– O PÃO NOSSO, DE CADA DIA, DAI-NOS HOJE!

Allan Kardec aborda de forma direta os significativos problemas da administração de nossa vida material. Obviamente, sabe o codificador que o Criador sustenta magneticamente a criação, que a cada segundo Ele atua para que a vida e a ordem prosperem em toda extensão do universo e que sem isso nada existiria.

Porém, opta por tocar nas dificuldades mais diretas que vivemos. Sua expressão é genial: simples, clara e até engraçada.

Deus nos deu a inteligência para sair do atoleiro.

Ao pedir o sustento a Deus, o sábio compreende que o auxílio vem por meio do uso de sua inteligência e de seu esforço. Não há espaço para a acomodação inferior na concepção espírita. A relação com Deus não se baseia em agradar para ter vantagens. Na oração, pedimos as condições para conquistar por meio do próprio esforço.

Outro aspecto é extraordinário, Kardec lida com a inveja e a revolta tão comum ao observarmos a prosperidade de outras pessoas. A inveja surge quando achamos que nos falta o necessário e outros possuem o supérfluo. **Ao pedir o pão de cada dia, pedimos também, livra-me do excesso que envenena a alma!** Preservar-se do excesso é tema central da Doutrina Secreta. Na Grécia, a famosa frase do templo de Delfos é a seguinte, *conhece-te a ti mesmo; tudo na medida certa.* Antes a falta do que o excesso, é lema dos sábios.

Há também um alerta severo nos comentários de Kardec.

A prosperidade do mau é tão efêmera quanto sua existência corporal.

Ele nos convida a refletir seriamente sobre a brevidade da vida. Todos desencarnaremos em breve. O poder e a prosperidade material conquistadas com o mal são ilusões dolorosas que não devem ser invejadas.

O fundamento deste pedido que Jesus nos ensina é comovedor: o poder máximo do universo ocupa-se diariamente em atender as nossas necessidades materiais. O quanto precisamos crescer para sentir a grandeza dessa realidade! **Deus cuida diariamente de você.** Dando benefícios e permitindo experiências educativas, sejam prazerosas, sejam dolorosas. Todas passageiras, mas com objetivo eterno. Reconhecer essa realidade, sem caprichos infantis, nos eleva espiritualmente. A misericórdia de Deus me toca constantemente. É uma frase que vale a pena repetir. Eu te amo! Diz o Pai a cada dia.

Quarta atitude: ter consciência, Deus cuida diariamente de você.

– PERDOAI NOSSAS DÍVIDAS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS OS NOSSOS DEVEDORES

Kardec com a honestidade chocante de um iniciado ao tratar de um tema elevado afirma,

Cada uma das nossas infrações às Vossas leis, Senhor, é uma ofensa que Vos fazemos.

Isso é muito forte. O que ele diz é: nós ofendemos Deus. Reconhecimento essencial para não cairmos no papel hipócrita de vítima do universo ou de suposto santo medieval com voz e gestos estranhos. Aceitemos nossa condição de filho pródigo: pai errei contra ti... Quem sabe que já ofendeu a Deus não pode ser impiedoso com o próximo.

Como grande iniciado, o codificador alerta é gravíssimo desencarnar carregando desejos de vingança.

> *Fazei que a morte não nos surpreenda com nenhum desejo de vingança no coração.*

O desejo de vingança, a mágoa, envenena a vida deste e do outro lado. Neste mundo todos já tivemos ou temos desejo de vingança. É da nossa natureza atrasada. Porém, é muito triste, quando não conseguimos nos libertar. As energias da mágoa são pesadas e grosserias, nos bloqueiam por dentro. Formam uma prisão tenebrosa: psíquica, emocional, espiritual. Temos um curto período para trabalhar o perdão, não devemos esquecer que perdoar ou não decide nosso futuro espiritual.

As aparentes injustiças, as maldades sofridas, os acidentes inevitáveis são provas feitas para nos fortalecer. Pessoas próximas que se tornam algozes, amigos traem, inimigos destroem o que para nós é valioso. Não vivemos simples punições por erros passados, são lições valiosas. São iniciações austeras a uma vida superior. Precisamos destas provas, precisamos destas dores. É por esse motivo que Deus as permite. Ele e o Cristo permanecem ao nosso lado, apoiando-nos. O amor conduz a travessia marcada pela dor.

Uma história para concluir. Dificuldades são vantagens.

Manoel da Nóbrega é considerado o primeiro evangelizador do Brasil. Culto, grande pregador, abnegado benfeitor dos índios, em 29 de agosto de 1553 realiza a primeira missa no planalto Piratininga, fundando a cidade de São Paulo em 25 de janeiro de 1554 dia conversão de Saulo ao cristianismo.

Entendamos a história desse nobre espírito. Manoel da Nóbrega era gago! Foi reprovado duas vezes no concurso de professor universitário no exame oral. Esse obstáculo o conduziu ao Brasil, onde exerceu papel histórico na formação de nossa nação. Na hora certa, com muito esforço, superou a gagueira. Surge a questão, conseguimos entender os obstáculos desagradáveis em nosso caminho como guias para nossa missão? Deus sempre ampara. Às vezes, por meio de dificuldades e de desgostos.

Quinta atitude: perdoar reconhecendo que já ofendemos muito e que as dores são para nosso benefício pessoal.

– NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL!

A tentação é um tema complexo, delicado e polêmico. Relaciona-se com livre arbítrio e o questionamento da origem do mal. Ter em mãos uma análise desse tema feito por alguém da grandeza espiritual de Kardec é uma dádiva

concedida pelo Cristo ao mundo. As palavras do codificador são simples, o sentido é profundo.

Inicia o mestre de Lyon falando da realidade mais objetiva: a obsessão. Uma inegável calamidade pública. O maior problema de saúde física e mental da Terra. O fator indutor das tragédias sociais que acompanhamos – e vivemos – todo dia. A obsessão interfere nos lares, nas amizades, nas relações profissionais de forma negativa. Como lidar com esse problema? Com argúcia psicológica dos grandes mestres, Kardec identifica o mal central do problema obsessivo: somos nós mesmos espíritos imperfeitos, quer dizer, somos obsessores ou partilhamos os sentimentos dos obsessores por causa de nossas tendências viciosas. Qual a solução prática? Aponta Kardec: **vontade extrema na prática do bem e renúncia total ao mal.** O combate da obsessão acontece, principalmente, dentro de nós.

Aqui está o sentido espiritual da oração: um pedido ao Pai para que nos amparar, nos enviar nossos anjos guardiões e os bons Espíritos para nos ajudar na batalha da transformação íntima. Essa prece, pronunciada com compreensão e sentimento elevado, amplia nossa capacidade psíquica de receber as boas inspirações e possibilita aos bons Espíritos atuarem em nossa vida. Ao explicar as condições necessárias para vencermos a obsessão, deseja o amado codificador, fortalecer nossa relação com as esferas superiores. Torna-se evidente: Allan Kardec se preocupa com nosso bem-estar, quer nossa felicidade, nossa vitória espiritual.

Após nos socorrer em nossas necessidades imediatas, ele aborda o problema da origem do mal. O mal não é obra de Deus. Existe apenas porque violamos as Leis divinas. Por isso, é transitório. O que

para nós parece universal é apenas característica dos planos mais atrasados do universo. Nos mundos superiores, o mal simplesmente não existe. Isso é provado pela sociologia espírita em suas investigações feitas por espíritas e não-espíritas.

Após apresentar como devemos nos conduzir e a realidade transitória do mal, o amigo codificador toca em uma das mais devastadoras dores emocionais que podemos sentir. Medo de não sermos capazes de amar. Medo de sermos eternos "prisioneiros" do mal, expresso na angustiosa frase, se eu não tiver jeito...

Kardec aprofunda sua análise de forma impressionante, explica ele – se você tem desejo da fazer o mal, você pode ter desejo de fazer o bem! Óbvio! Se sou capaz de sentir inveja, raiva e mágoa, tenho capacidade de sentir! Quem sente, pode sentir amor. É uma questão de direcionamento, por isso, precisamos pedir ajuda a Deus e ao Cristo para direcionar melhor o que já nos foi dado, a capacidade de sentir. Conclusão, ninguém está condenado a fazer o mal para sempre. Salvar-se é ser quem somos, direcionando nossas energias com o amparo do Cristo.

> *Sexta atitude: aceitar nossas fraquezas, dedicando-nos com vontade extrema na prática do bem e renúncia total ao mal*

– ASSIM SEJA!

Nesse desenvolvimento final, uma lição grandiosa é dada. Na época de Kardec, tinha-se a ilusão que a ciência a tudo explicava, que o homem iria compreender e controlar completamente natureza. O progresso era utilizado pela arrogância. Contudo, os indivíduos lúcidos e equilibrados nunca se deixaram enganar, somos limitados. Leiamos com atenção essa frase.

> *Em todas as coisas que não nos é dado compreender, que sejam feitas segundo a Vossa santa vontade e não segundo a nossa.*

A verdade é que não entendemos a maior parte da vida. Isso é um fato objetivo. Aceitar essa verdade, com a mente e o coração, é conquista extraordinária, pois nos faz conscientes de algo terrível e sublime: **sempre dependemos da misericórdia de Deus para as coisas mais simples como respirar e piscar os olhos, inclusive, para nos revoltarmos.**

Essa fragilidade é marca humana. Negar essa condição é o pecado original, é loucamente querer comparar-se com o Criador. Somos frágeis, todos. Por isso, peçamos amparo igualmente por nós e por amigos e inimigos, familiares e desconhecidos, encarnados e desencarnados, solicitando as mesmas bênçãos. Após essa expressão emotiva, podemos solicitar por alguém em particular, se for o caso. Explica o mestre.

Allan Kardec mostra que o Pai Nosso é uma oração que é um compromisso emocional e intelectual e, além disso, roteiro de disciplina mental para alcançarmos uma vida superior.

Querido amigo e querida amiga, se você ainda não ora como ensina Kardec, por favor considere, precisamos nos aproximar do Cristo e o ensino está dado.

Sétima atitude: reconhecer sempre, o Pai quer o nosso bem!

CONCLUSÃO

Iniciamo-nos em nova compreensão. Aos que querem crescer espiritualmente, é indispensável aprender aplicar os ensinos as pequenas realidades de cada dia. Encontrar Deus no centro de si é uma prática continuada que começa com o reconhecimento diversas vezes ao longo do dia. "Deus me observa!"; "Deus está aqui". Concentro-me e toco-O, sinto-O, meu Pai... Em outro momento, digamos, Pai que Teu amor se expanda em mim; que o Reino se concretize em meu ser. Digamos, sentindo, desejando verdadeiramente. Que Tua misericórdia percorra minhas veias, meus canais energéticos, meus órgãos, meu corpo espiritual. Além da sintonia emocional, nos perguntemos, como colaborar no trabalho, na escola, no lar para construir o Reino.

Os sábios entendem que uma das formas de comunicação de Deus são os fatos objetivos. Aprendamos isso e a cada acontecimento observado, indaguemos: o que Deus quer dizer com isso? O que preciso aprender com essa situação? O que esta alegria me ensina? O que essa conquista expressa? Por que essa doença e não aquela? Qual mensagem esse dor me traz? Em cada coisa e em tudo busquemos entender a generosa vontade do Pai.

Imaturamente, achava eu que precisava de Deus para algumas coisas, como para que um projeto desse certo, para que alguém me contatasse profissionalmente ou para passar em uma prova. Sorrio diante de minha ignorância. Não é assim. Preciso muito mais. Deus não é o ser que ajuda a bola

entrar no gol quando chuto. Ele é o construtor do estádio, é o patrocinador dos times, é quem ensina

o juiz e seus auxiliares, é o formador das torcidas e o inventor do esporte... E muito mais! O que digo é que apenas agora, nesse momento de minha vida, começo a me dar conta do quanto preciso constantemente da misericórdia do Pai.

A presença de Deus é indispensável para que eu consiga respirar, para não esquecer quem sou, para lembrar meu nome, para saber como chegar ao trabalho, para conseguir escovar os dentes, pois, sem Seu amparo, a complexa engrenagem que é meu corpo, simplesmente não funcionaria.

Não preciso de Deus, como pensava, para me dar uma ajudinha em uma conquista. Necessito Dele para ser capaz de perceber o que posso conquistar. Na verdade, para ter o desejo que algo buscar. Não preciso do Criador apenas para conquistar o alimento, Seu amparo é indispensável, inclusive, para saber e para ter vontade de me alimentar.

Em outras palavras, o Todo-poderoso não apenas ampara as conquistas da inteligência, Ele é o doador da inteligência; não se restringe a nutrir nossos sentimentos, Ele nos concede a capacidade de sentir. Deus é o início e o fim; Aquele que foi, que é, que será. O início de nosso ser, o meio no qual nos desenvolvemos, nosso futuro eterno. Ele não nos concede apenas coisas, nos dá a capacidade de as desejarmos.

Amorosamente, o Pai nos torna capaz de ter desejo, paixão, vontade e nos deixa a liberdade de ampliar e guiar estes sentimentos. **Somos criaturas de**

Deus com poderes criadores, impossível obra mais grandiosa.

Há no universo um padrão emocional para todos os seres: compaixão, caridade, fraternidade inabalável. Negar isso é desligar-se da Fonte criadora. Por isso, não perdoar e não perdoar-se é tão grave.

O Criador de tudo já estabeleceu, para sempre, o padrão do amor sincero e verdadeiro. A tentação, o mal, é afastar-se desse padrão, é desarmonizar-se. Ainda assim, o padrão é inquebrantável. Por errarmos, jamais somos excomungados. Nunca expulsos de Seu seio, somos e seremos sempre eternamente acolhidos e esperados. O Pai, ensina Jesus, sempre está e estará de abraços abertos, com a sua melhor roupa, desejoso de nos receber, beijar e celebrar nosso retorno. Ainda somos filhos pródigos. O Pai nos aguarda. A prece, como ensina o grande iniciado, é o início de nosso retorno definitivo ao céu, ao ceugant druida, ao nirvana búdico, ao Pai como ensina o Mestre dos mestres.

DOUTRINA SECRETA E EVANGELHO

Existem hábitos que desenvolvem nosso o amadurecimento espiritual, quer dizer, nossa emoção, inteligência e percepção psíquica. Como sempre, Jesus é o modelo.

Levantando-se de madrugada, saiu e retirou-se para um lugar ermo; ali orava. (Marcos, 1:35)

– Novo Testamento. Tradução Haroldo Dutra Dias. FEB.

Os essênios, bem como, os egípcios iniciados amavam o silêncio. É preciso continuados momentos de intimidade com Deus. O silêncio nos propicia o ambiente psíquico adequado para os profundos mergulhos da alma. Se o Cristo cultiva estes momentos de silêncio, como fizeram todos os grandes iniciados; se Paulo de Tarso, segue a orientação de ir meditar no silêncio do deserto; poderíamos nós, aprendizes iniciantes da verdade, ignorar tais necessidades?

Kardec irá indagar aos espíritos sobre a importância do silêncio. Certamente, eles condenam os extremismos, por exemplo, de nunca falar, porém, nunca poderiam os Espíritos elevados oporem-se a sabedoria da Doutrina Secreta e aos ensinos de Jesus de Nazaré. A questão 772 deve ser meditada.

772. Que pensar do voto de silêncio prescrito por algumas seitas, desde a mais alta Antiguidade?

— Perguntais antes se a palavra é natural e porque Deus a deu. Deus condena o abuso e não o uso das faculdades por ele concedidas. Não obstante, o silêncio é útil porque no silêncio te recolhes. Teu espírito se torna mais livre e pode então entrar em comunicação conosco. Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida, os que consideram essas privações voluntárias como atos de virtude têm boa intenção, mas se enganam por não compreenderem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.

O voto de silêncio absoluto, da mesma maneira que o voto de isolamento priva o homem das relações sociais que lhe podem fornecer as ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso.

— Livro dos Espíritos, Tradução José Herculano Pires, ED. LAKE.

O voto de silêncio é um compromisso formal de nunca falar, nunca. Totalmente diferente do silêncio como necessário hábito de vida. Ensina Léon Denis, no livro O Espiritismo na Arte, que é uma reunião de artigos publicados em 1922 na Revue Spirite, fundada por Allan Kardec.

As grandes obras só se elaboram no recolhimento e no silêncio, à custa de longas meditações e de uma comunhão mais ou menos consciente com o mundo superior. O

> *alarido das cidades não é conveniente ao* voo *do pensamento; ao contrário, a calma da natureza, a paz profunda das montanhas, facilitam a inspiração e favorecem a eclosão do talento. Assim, confirma-se, uma vez mais, o provérbio árabe: O barulho é para os homens, o silêncio é para Deus!*

Léon Denis tinha uma excelente estratégia para cultivar diariamente o silêncio, pois em grande parte de sua vida habitou em movimentadas cidades: as madrugadas. Vivamos o silêncio como for possível, sem ele ficaremos longe de Deus.

SABEDORIA ESPÍRITA

O valor de prece pode também ser medido pelo impacto que ele tem nos desencarnados. Longe de ser a única consequência desse ato sublime, ainda assim, é de extremo valor entendermos esse aspecto da oração.

LIVRO DOS ESPÍRITOS

> *664. É inútil orar pelos mortos e pelos Espíritos sofredores, e nesse caso como podem as nossas preces lhes proporcionar consolo e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de fazer dobrar-se a justiça de Deus?*
>
> *R. A prece não pode ter o efeito de mudar os desígnios de Deus, mas a alma pela qual se ora experimenta alívio, porque é um*

testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz é sempre consolado, quando encontra almas caridosas que compartilham as suas dores. De outro lado, pela prece provoca-se o arrependimento, desperta-se o desejo de fazer o necessário para se tornar feliz. É nesse sentido que se pode abreviar a sua pena, se do seu lado ele contribui com a sua boa vontade. Esse desejo de melhora, excitado pela prece, atrai para o Espírito sofredor os Espíritos melhores que vêm esclarecê-lo, consolá-lo e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas transviadas. Com isso vos mostrava que sereis culpados se nada fizerdes pelos que mais necessitam.

— Livro dos Espíritos. Trad. José Herculano Pires. Ed. Lake.

O CÉU E O INFERNO

Nessa entrevista de Allan Kardec com o médico Cardon, desencarnado há pouco tempo, considerado um espírito em condição mediana, é muito interessante ver o que ele fala sobre prece como algo palpável, positivo, concreto.

> *5. Logo após o definitivo desprendimento reconheceste o vosso estado?*
>
> *R. Não; eu só me reconheci durante a transição que o meu Espírito experimentou para percorrer a etérea região. Isto, porém, não ocorreu imediatamente, sendo-me necessários alguns dias para o meu despertar. Deus concedera-me uma graça, em razão do que vou explicar-vos: a minha primitiva descrença não mais existia; tornara-me crente antes da morte, depois de haver cientificamente sondado com gravidade a matéria que me atormentava, de não haver encontrado ao fim das razões terrestres senão a razão divina, que me inspirou e consolou, dando-me coragem mais forte que a dor. Assim bendizia aquilo que amaldiçoara, encarava a morte como uma libertação. A ideia de Deus é grande como o mundo! Oh! Que supremo consolo na prece, que nos enternece e comove: ela é o elemento mais positivo da nossa natureza imaterial; foi por ela que compreendi, que cri firme,*

soberanamente, e por isso, Deus, levando em conta os meus atos, houve por bem recompensar-me antes do termo da minha encarnação.

— O Céu e o Inferno: A Justiça Divina segundo o Espiritismo. Tradução José Herculano Pires. Editora Lake.

SABEDORIA ANTIGA

Rabbi Moshe Chaim Luzzatto (1707-1747) foi intelectual, poeta, escritor e cabalista que aos quatorze anos já havia decorado todo o Talmude (conjunto de livros que registraram os debates dos sábios judeus sobre a revelação divina). Aos 20 anos, em 1727, afirma ter sido visitado, durante anos, pelos maggid (seres espirituais) que o orientaram a escrever vários livros e lhe revelaram, pelo menos, uma de suas encarnações passadas.

Um tema central em seus escritos é a relação do homem com Deus. Apresentamos aqui um trecho traduzido da obra O Caminho do Justo, do capítulo Sobre o Dever do Homem no Mundo. Apesar de relativamente recente, esta obra retoma de forma fidedigna os temas imortais da Doutrina Secreta expressos na Cabala.

O FUNDAMENTO DA SANTIDADE[17] *e a raiz da*

perfeição no serviço de Deus está na capacidade do homem para ver com clareza e reconhecer como verdade sua missão no mundo e a finalidade para a qual ele deve dirigir sua visão e sua aspiração em todos os seus trabalhos a cada dia de sua vida.

Nossos Sábios de abençoada memória nos ensinaram que o homem foi criado com o único propósito de se rejubilar-se em Deus e obter intenso prazer do esplendor de Sua Presença; pois esta é a verdadeira felicidade e o maior prazer que pode ser encontrado. O lugar onde essa alegria pode ser verdadeiramente derivada é do Mundo que Virá[18]*, que foi expressamente criado para*

---

[17] *É importante percebermos que o conceito judaico de santidade difere completamente do conceito medieval. O Santo judeu e dos primeiros cristãos são homens e mulheres dignos, altivos no cumprimento da vontade divina. A firmeza de caráter está intrincadamente associada a eles. Como exemplo podemos citar Moisés e Maria Madalena. No caso medieval, a representação do santo sofreu distorções. O santo medieval é indivíduo frágil e fracos, débil em sua expressão, que anda humilhado entre os homens. Portanto, facilmente manipulável. Não por acaso, o grande e austero Antônio de Paulo, por exemplo, teve seu legado distorcido, sendo transformado em "santo" do casamento ao mesmo tempo que seus grandiosos discursos foram esquecidos pelos "devotos".*

Ridicularizar o que é santo é uma tática ainda utilizada aos que combatem o Cristo no mundo.

[18] *Podemos facilmente relacionar o Mundo que Virá com o Mundo Feliz da concepção espírita que acontecerá após o mundo de regeneração.*

provê-lo; mas o caminho para o objeto de nossos desejos é este mundo, como disseram nossos Sábios, da memória abençoada, (Avorh 4:21): "Este mundo é como um corredor para o mundo vindouro."

Os meios que levam o homem a esse objetivo são os mandamentos que foram ordenados pelo Senhor, que o Seu Nome seja abençoado. O lugar do desempenho dos mandamentos é especificamente este mundo.

Portanto, o homem foi colocado neste mundo primeiro – para que com as condições que são fornecidas aqui ele tenha condições de alcançar o lugar preparado para ele no Mundo que Virá, no qual seu desejo de bondade, adquirido aqui, será saciado. Como disseram nossos Sábios de abençoada memória (Eruvin 22ª): "O Hoje é para viver [o mandamento] e o amanhã por receber sua recompensa".

Quando você examinar mais profundamente o assunto, verá que somente a união com Deus constitui a verdadeira perfeição, como o Rei Davi disse (Salmo 73.28): "Mas quanto a mim, a proximidade de Deus é o meu bem" (Salmos 27:4),

"Eu pedi uma coisa a Deus, que eu procurarei – habitar na casa de Deus todos os dias da minha vida

..." Pois somente isto é o verdadeiro bem, e qualquer coisa além disso que as pessoas considerem bom não é nada a não ser o vazio

e a inutilidade enganosa. Para um homem alcançar esse bem, é certamente apropriado que ele primeiro trabalhe e persevere em seus esforços para adquiri-lo. Isto é, ele deve perseverar de modo a unir-se ao Abençoado por meio de ações que resultem nesse fim. Essas ações são cumprir os mandamentos de Deus.

— Luzzatto, Moshe Chaim. O Caminho dos Justos. sem Editora.

DIÁLOGO MEDIÚNICO

Deus nos ilumine nesse instante em que nos encontramos, porque Ele enviou o seu filho amado, o responsável espiritual por todos os setores e por todas as dimensões deste orbe para pessoalmente acudir, socorrer, os filhos transviados de Israel e de todo o planeta.

A obra do Cristo é obra iniciada, não é obra terminada. Aqueles que ainda se recusam a participar do sublime trabalho da construção do Reino não poderão adquirir a compreensão dos verdadeiros sábios.

A mansuetude caracteriza todos os gestos ativos e nobres do Salvador do mundo. Por isso, a sua oração, legado iniciático à humanidade sofredora não poderá jamais ser desprezada. Afirmo mesmo, que em muitos institutos de nossa colônia espiritual são esses os sete passos do aprendizado espiritual profundo. Porque não pensem, encarnados que têm uma atitude leviana e tola em relação aos ensinos do Mestre, que nos planos superiores nós conseguiríamos ascender sem os postulados luminosos de Jesus de Nazaré. Tendes diante de vós preceitos de sabedoria que nem em mil anos conseguireis entender completamente. Por isso, devotem-se a abrir o vosso ser a essas palavras belas e simples, porque elas são também profundas e poderosas.

Podemos, minha amiga, iniciar o nosso diálogo.

P. — Obrigada pela sua presença hoje. A nossa pergunta é: como nos aproximarmos de Deus na época em que vivemos?

R. — Na época atual, duas são as serpentes que vos expulsam do Paraíso, que é viver com o Criador de forma mais intensa.

Uma: a vossa louca correria psíquica. O ser humano na Terra está apenas não adoecendo, mas, infelizmente, enlouquecendo. Não se consegue mais acalmar-se. A mente humana é um verdadeiro turbilhão em desalinho. Porque antes, embora pouco desenvolvido intelectualmente, o ser possuía uma estrutura de vida que lhe facultava o repouso adequado, o silêncio necessário e a calma que recupera as energias espirituais.

Hoje, a vossa quase incapacidade em aquietar o próprio ser vos faz viver como indivíduos histéricos, no sentido técnico do termo, por possuir agitações e alucinações que poderão se tornar incontroláveis e que são tantas vezes disfarçadas e agravadas pelo uso dos tóxicos legais, farmacológicos e ilegais.

É indispensável, aos discípulos sinceros do Cristo, estarem atentos para a tradição consagrada por Jesus de Nazaré: a pacificação íntima. Trazer e cultivar em si a tranquilidade do Bom Pastor. A paisagem dos pastos verdes e protegidos, o silêncio dos vales profundos, a dignidade da vastidão do deserto.

Não podereis jamais produzir obra elevada em uma vida desgraçadamente agitada, e refiro-me aqui à vida psíquica: o íntimo que não relaxa, uma mente que não sustenta por muito tempo um pensamento simples, porque movimenta-se alucinadamente em forma circular. Eis o vosso problema. Porque vossa mente se torna um círculo alucinado de trocas e trocas e trocas que não ascendem, quando deveis buscar o movimento em direção ao Mais Alto. Então, vossa mente se movimentará em forma de espiral, círculos abertos que buscam as vibrações mais sutis, calmantes e poderosas.

Considerar isso não é mera opção, torna-se obrigação para quem tem compromisso com o Mais Alto. Porque não conseguiremos, como não conseguimos hoje, sintonia adequada, porque os vossos psiquismos estão estraçalhados e disfarçais isso com os vossos excessos. Esse é o primeiro desafio que deveis enfrentar para não vos afastar da espiritualidade superior que vos conduzirá a Deus.

O segundo, tão grave e tão urgente de ser trabalhado como o primeiro: a necessidade da renúncia.

O mundo hoje torna-se um grande parque de sedução do consumo esdrúxulo e todos, abarrotados de objetos inúteis, sentem-se defasados, porque em seus corações necessitariam consumir ainda mais.

Não brinqueis jamais com o poder magnético dos objetos. Existe sempre uma relação

energética com tudo aquilo que possuís. Aquele que possui em excesso, se não possui uma vontade de servir abnegadamente, excessivamente se compromete com vibrações inferiores.

Não penseis que podeis possuir qualquer coisa sem estar submetido às leis magnéticas. Se tendes algo em excesso, esse objetivo magneticamente mina o teu equilíbrio energético. Se desejais em excesso, o objeto que desejais energeticamente vos desestrutura.

Observai que todos os sábios da Terra optaram por vidas simples, o mais simples possível em seus contextos e só adquiriram ou manusearam imensos tesouros quando o foram obrigados para servir e nunca para possuir.

Esses dois elementos da atualidade têm inutilizado dezenas e centenas de espíritas que se comprometeram em recepcionar obras elevadas, mas por conta de seus deslumbres com as ilusões malignas da sociedade atual, cultivam uma mente em desalinho e desejam mais do que seria adequado.

O Pai Nosso, compreendido a partir da ótica do Cristo e do Codificador, traça roteiro seguro. Porque o Cristo enfatiza o hoje, hoje! Se tendes o suficiente para hoje, confia em Deus. Porque, por maior que seja o teu tesouro, independente do que possuas, o teu amanhã sempre dependerá de Deus. Podeis perder. Podeis, como ensina o Mestre,

desencarnar como um néscio, como um estúpido abarrotado de fortuna e vazio de amor.

Portanto, aos amigos e amigas da juventude espírita, que desejam ardentemente um vínculo conosco, dizemos: renúncia sincera e verdadeira, abnegação ante o frenesi esdrúxulo e ridículo do mundo.

Voltai vossas mentes e vossos corações ao Mais Alto que com os recursos necessários, que Deus sempre envia, realizaremos a construção do Reino na Terra, porque isso não depende da sociedade doente atual. O Reino é ordem do Cristo e se realizará com forças poderosíssimas do Mais Alto que já estão localizadas no mundo.

Paz a todos,

Do vosso amigo de batalha,

Léon Denis.

TRECHOS DE ARTE

Que o silêncio seja o meu escudo e meu coração ouça a voz de Deus.

RUMI

O silêncio é a linguagem do divino. Todo o resto é má tradução.

RUMI

Jalal al-Din Rumi (1207-1273) foi poeta Sufi, considerado um dos poetas mais influentes da atualidade. O sufismo é a Doutrina Secreta do Islã como a Cabala é do Judaísmo.

HUMOR

Durante uma grave crise econômica, com altíssima inflação, o médium Francisco Xavier foi perguntado o que causava os males econômicos. Ele de forma simples disse: a culpa é da manteiga!

Porém, a acusada, não estava entre os itens que faziam o custo de vida aumentar tanto... Sem entender, o repórter ficou esperanto mais explicações.

- Veja, meu filho, Nosso Senhor nos ensinou a pedir o pão de cada dia, mas nós sempre adicionamos, queremos mais, não basta o pão, queremos manteiga... Disse o médium sorrindo e brincando. Mas, também, falando uma grande verdade.

Cuidado com a manteiga!

LEITURA

Um estudo atendo do capítulo XXVIII, Coletânea de Preces Espíritas, irá transformar nossa forma emocional e intelectual de orar, de nos dirigirmos ao Pai. Nesse capítulo aprendemos com Kardec a orar e porque orar, nas mais diversas situações de nossas vidas.

A ordem das orientações é educativa. Preces gerais; Preces por si mesmo; Prece pelos outros; Prece pelos que não estão mais na Terra; Preces pelos doentes e obsidiados. Leiamos com atenção as preces, não apenas pedindo, mas também nós comprometendo com o que ensina Kardec. Já possuímos condições de iniciar esse aprendizado sublime.

Boa leitura, excelentes reflexões!

Conheça o Grupo Marcos

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro A Grande Espera, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a *Revista Espírita* são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Contato

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

www.grupomarcos.com.br

Entre em contato

grupomarcoscontato@gmail.com

Se gostou do livro,
agradeça,
divulgando-o.

Contamos com você!



Tipografias — Baskerville Old Face 12, Montserrat Médium 1620 e Fondamento 48 e 28